ANO 35.º — QUINTA-FEIRA, 1 DE MARÇO DE 1956 — N.º 11.938

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

«Átomos para a paz»

A oferta americana

de 20 toneladas de combustível nuclear aos dezassete países da O. E. C. E.

PARIS, 1 — As dezassete nações da O. E. C. E. que ontem concordaram em seguir um programa atómico comum, são unanimes em considerar a oferta do presidente Eisenhower, de 20 mil quilos de combustivel nuclear, como um gesto «històricamente idêntico ao do Plano Marshall».

Harold R. MacMillan, chanceler do Tesouro inglês, falando pela O. E. C. E. numa conferência de imprensa, após os dois dias de conversações, declarou que a oferta de Eisenhower «poderá poupar á Europa cinco anos de trabalho e de tempo».

«O material atómico oferecido pelo presidente Eisenhower—continuou—vale aproximadamente 200 milhões de libras. Resolvendo trabalhar em conjunto, a Europa pode ter esperanças de receber a maior parte dos 20 mil quilos de uranio».

MacMillan, que é o presidente da O. E. C. E., informou ainda que os Estados Unidos e o Canadá trabalharão juntos da comissão estabelecida pela Organização para os estudos preliminares que levarão á realização do programa atómico comum. «Um dos maiores êxitos da sessão—acrescentou—foi a decisão de, ao mesmo tempo que as 17 nações da O. E. C. E. concordavam em se unir a esta comissão para levar o programa avante, se permitir que as seis nações do «Euratom» funcionem como um grupo dentro da Organização».

Espera-se que uns dos primeiros passos da Comissão será consultar as autoridades americanas competentes para se determinar concretamente como a O. E. C. E. poderá beneficiar da oferta do presidente Eisenhower.

(Continua na ultima página)

O embaixador de Portugal em Washington, dr. Luís Esteves Fernandes, com os embaixadores Couve de Merville (ao centro) e João Carlos Moniz (do Brasil) durante um dos intervalos da conferencia de doze nações para a criação de uma agencia internacional para a utilização pacífica da energia atómica

Três ministros e o presidente do Municipio visitaram as obras da Feira das Industrias

A fim de verificarem o adiantamento dos trabalhos da construção das instalações definitivas da Feira das Industrias Portuguesas, estiveram esta tarde nos terrenos da Junqueira os ministros da Economia e das Obras Publicas, o subsecretário de Estado do Comércio e Industria, o presidente da Camara Municipal de Lisboa, que eram aguardados pelo director dos Melhoramentos Urbanos, sr. engenheiro Nazaré de Oliveira, e pelos membros da direcção da Associação Industrial Portuguesa, com os seus presidente e vice-presidente, respectivamente dr. Francisco Cortês Pinto e engenheiro Carlos Alves, bem como pelo comissariado da F. I. P. e pelos arquitectos e técnicos da obra.

Os três membros do Governo e o presidente do Município detiveram-se primeiro no amplo «hall» de entrada do grande pavilhão já em adiantado estado de construção, cujas portas de acesso dão para uma vasta praça que chega assim junto á Avenida da India, criada para desafogo do mesmo edifício e para estacionamento de automó-

(Continua na 3.ª página)

Eisenhower informará o povo americano

do seu programa de política interna e externa

em vez da clássica campanha de propaganda eleitoral

WASHINGTON, 1.—O presidente Eisenhower declarou á nação, na noite passada, que nunca teria acedido a apresentar, novamente, a sua candidatura se não estivesse convencido de que poderia desempenhar indefinidamente os deveres do seu cargo. O presidente anunciara anteriormente, que estaria disposto a candidatar-se novamente, pondo fim aos cinco meses de duvidas provocadas pelo seu ataque cardíaco de Setembro passado.

Falando pela rádio e a televisão, declarou: «Neste momento, não há a mínima duvida de que posso agora desempenhar, tão bem como sempre, todos os importantes deveres da presidência. Digo-o por que estou de facto a fazê-lo».

O presidente anunciou que não fará uma campanha eleitoral clássica que consiste num périplo através dos Estados Unidos e numa série de discursos. E acrescentou:

«De há muito que eu tinha resolvido, muito antes ainda de pensar

(Continua na 14.ª página)

Um aspecto da reunião do conselho ministerial da O. E. C. E., em Paris. A' esquerda, por ordem alfabética, está a delegação portuguesa (a que preside o prof. Marcelo Caetano) vendo-se o subsecretário de Estado do Orçamento, dr. José Correia de Oliveira

Nota do dia

Os olhos da cara

A notícia não pode deixar de se ler com olhos enternecidos. O padre Carlos Gnocchi, que era o amparo e a providencia das crianças italianas vitimas da guerra, conseguiu ainda, depois de morto, dar vista a dois dos seus pequenos protegidos que a guerra cegara. Os seus olhos, segundo o desejo expresso por ele antes de morrer, foram enxertados em duas pobres crianças que recuperaram a vista graças a este gesto de bondade cristã. Entre nós, costuma dizer-se a propósito de alguém a quem nos ligam laços de profundo afecto: «Quero-lhe como ás meninas dos meus olhos». E não há nada que mais precioso se nos torne do que os «olhos da cara», imagem tantas vezes invocada para significar o preço e o apreço em que temos as coisas que nos são mais caras. O padre Gnocchi, que morreu naturalmente pobre, depois de ter dado tudo quanto possuia, não esqueceu os seus pequenos protegidos á hora da morte: «E' a unica coisa que lhes posso dar». E legou-lhes os seus próprios olhos — os olhos que se debruçaram sobre tanta miséria humana e que vão agora, transplantados para as órbitas escuras de dois pequenos inocentes, iluminar de novo a sua vida de sorrisos e de esperanças.

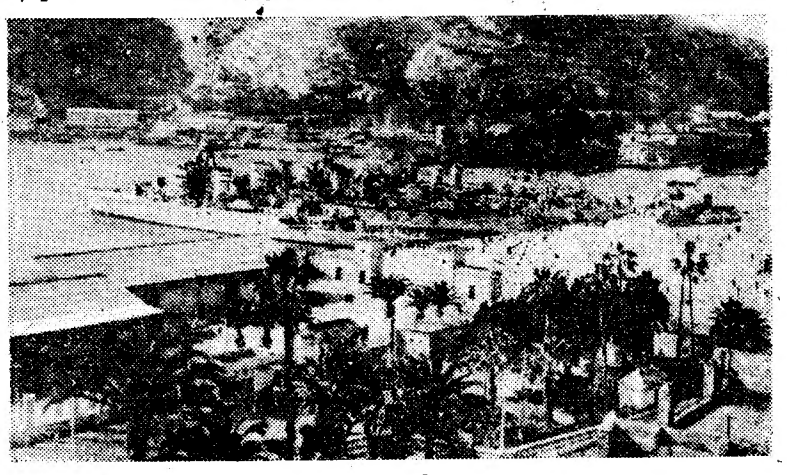
LISBOA-GOA E VOLTA — (conclusão)

Cartagena — última escala

por URBANO TAVARES RODRIGUES

Passava da meia-noite, mas ainda não caíra dos campanários de bronze, sobre a cidade já adormecida, a primeira hora da madrugada. Tinhamos dançado e bebido, rindo, fazendo bulha, arrastados por jovens oficiais, muito hospitaleiros, da Marinha espanhola, que, com os pés em terra, não desdenhavam a sacudidela tonificante de uma «juerga» estrondosa. Resolveramos, depois, passear ao relento, pelas ruas e pelos morros de Cartagena. Eramos três ou quatro que àquela hora regressávamos ao navio. Foi de repente, sem preparação. Estávamos no cruzamento de duas «callejuelas» angustiosas: uma clareira de luz. Não chegava a ser uma praça: cinco metros quadrados, se tanto, de espaço. A luz vinha de quatro nichos acesos, um em cada esquina. Dois Santos, que não identifiquei, vestidos de roxo, acariciados por uma claridade agónica, os seus rostos de madeira hirtos e doloridos; e duas Virgens, cobertas de verde e de ouro, o olhar erguido num impulso de alma. Foi só então que, verdadeira, profundamente, me senti em Espanha, na minha Espanha piedosa, terrível e dramática. Porque cada um de nós, dos que temos viajado na Ibéria, traz dentro de si a sua Espanha,

(Continua na 11.ª página)



A base naval de Cartagena

FIGURAS E PROBLEMAS

Malogros da estética

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

Diz Henri Lefebvre, logo ao princípio da sua «Contribuition à l'Esthétique», que «O estudo das filosofias passadas e dos pontos de vista sobre a arte nelas contidos conserva imenso interesse; contudo, pelo simples facto de os filósofos terem, de certo modo, possuído o monopólio da estética, era de esperar uma série de malogros. A' excepção de Platão e Diderot, esses filósofos não eram artistas: como estetas, pronunciavam-se sobre uma actividade á qual permaneciam exteriores e até alheios».

Lefebvre levanta um problema extremamente delicado. Das suas considerações estamos talvez no direito de concluir que só os artistas teriam o direito de se dedicar ao estudo da estética, e, mais genéricamente ainda, que só poderia pro-

(Continua na página seguinte)

Aumento de salários na Grã-Bretanha

LONDRES, 1 — Em resultado de um acordo conseguido ontem, três milhões de operários das industrias mecanicas e dos estaleiros navais beneficiarão de um aumento de salários de 8 por cento. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

✱ **AGITAR IDEIAS** — Independentemente do que se tenha dito — não ouvimos — temos na conta de salutar e eficiente exercício de ginástica mental o debate que ontem, nas Belas-Artes, substituiu um conferencista doente. A timidez do ouvir e calar, que durante algum tempo se pode ter na conta de muito cómoda, converte-se na expressão doentia da moleza de quem não faz nem sabe fazer. Ou não pode ou não quer. Por isso, a erupção de um debate sem aviso nem preparo, de improviso, sobre tema ali á vista, não deixará de ter-se na conta de magnífico exemplo de desembaraço de ideias, bem desejável para quebra de entorpecimento — muitas vezes de simples preguiça — de cujas consequências o ambiente sentirá os efeitos: para mal ou para bem, consoante a resignação de todos aceitar ou repudiar a resignada indiferença de cada um.

✱ **APENAS O PANICO** — A mesma coisa pode acontecer em qualquer parte, mas o episódio situa-se no Tabuaço, onde morreu com 70 anos o sr. António Joaquim Soares. A' saída do funeral, estava o padre nos responsos, o soalho da casa não pôde com tanta gente e abateu por entre densa nuvem de caliça em impressionante alarido de panico. Felizmente, mais não houve que isso mesmo: apenas o panico. De tanta gente que caiu, todos se saíram incólumes. O morto, arrastado também na queda, apareceu fora da urna, mas fielmente ao lado do sacerdote que, momentos antes, fazia as encomendações. Cada um retomou o seu lugar, o morto foi reposto na urna e o funeral pôde seguir finalmente o seu destino.

✱ **DIAS PERDIDOS** — A previsão meteorológica há dias que vinha a teimar: subida de temperatura. E subiu. A grão e grão (que é como quem diz: a grau e grau) lá se fez a subida lenta desde as vizinhanças inquietantes do zero até á tranquila e quase acariciante comodidade que anda á volta do numero 15 da escala de centígrados. O pior já lá vai. Mas fica um rastro de destruição, de penas, de sofrimentos e estragos — e do preço de algumas vidas. E fica ainda por fazer o balanço total das casas destruídas, das árvores derrubadas, dos telefones interrompidos, das culturas inutilizadas — e até dos dias de trabalho perdidos, que ficam a pesar, sem se saber, na conta que cada um terá de fazer á sua vida.

✱ **FOGOS DE VÁRIO ESTILO** — Uma resenha de fogos por vários pontos do País: ardeu um palheiro em S. Mamede (Batalha). Ardeu — e isso seria o menos. Mas estava lá e não pôde sair um rapazinho de quinze anos (Amilcar Ribeiro), que morreu carbonizado. Em Cambra de Vouzela ardeu um prédio de habitação. Estava em obras e era propriedade do sr. António Quental. Em Lousal de Grandola estavam várias crianças á lareira. Uma delas (dois anos), caiu sobre o fogo. Valeu-lhe a decisão de um irmãozito de oito anos (Amorim da Lança Costa), que não hesitou em avançar sobre o fogo para recolher o pequenito. Ficaram os dois com queimaduras. Agora um gesto colectivo da população de Rãs de Penafiel: Rebentara um fogo em sítio quase inacessível, pelo menos ás viaturas dos bombeiros. Tocou a rebate e juntou-se o povo que fez o que pôde, conseguindo impedir que o fogo alastrasse. Da terra dizem esperar que ao menos daqui se tire a conclusão da necessidade de reparar os caminhos.

✱ **A VOZ DE LONDRES** — Está em Lisboa o sr. F. B. Hills. O nome talvez diga pouco ao comum dos leitores. Mas muitos que não o conhecem terão tido, em contrapartida, multiplas oportunidades de dar conta da sua acção como chefe dos serviços portugueses da B. B. C., que há muitos anos exerce. E quantos dos Portugueses têm passado por Londres sabem também o que é o seu estilo de convívio, o seu interesse pelas nossas coisas, o seu cativante sentido de verdadeiro apego ás coisas portuguesas a que se devotou.

✱ **MORRER E VIVER** — A morte e a vida são vizinhas: paredes meias, ás vezes tão transparentes que não chegam a perceber-se. E um passo em falso faz passar a fronteira. Esse passo deu-o em Espinho a sr.ª Graciosa Amorim Laranjeira, de 38 anos. Havia um poço no quintal da sua residência e foram os bombeiros que retiraram o corpo já sem movimento nem fôlego. Mas em Marzagão (Carrazeda de Ansiães), dois pequenitos de quatro anos, prestes a afogar-se, encontraram no sr. Nelson Almeida Meireles a mão que os recolheu e restituiu á vida.

✱ **DRAMA SEM COR** — Notícia de Aldeia Nova de S. Bento assinala que uma rapariga de 26 anos (Inês Soares Costa), que sofria de ataques epilépticos, foi acometida por um deles quando se encontrava á lareira. O fogo pegou-se-lhe ás vestes e as queimaduras foram mortais. A pobre epiléptica deixa dois filhos. E estava para ser mãe pela terceira vez. Todo um drama que se deixa enunciado: nem tintas nem meias tintas. Só o contorno a cru para que cada um o sinta na sua própria imaginação.

✱ **JORNAL PEQUENO** — Personalidades recebidas ontem pelo Chefe do Estado: o embaixador Vasco Garin, que hoje segue para o Canadá; o prof. Pereira Forjaz e o eng.º Luís Acciaiuoli, da comissão do Congresso Internacional de Química; o eng.º J. Diogo de Orey e o novo director do «Diário da Manhã», dr. José Manuel da Costa. ✱ O subsecretário da Aeronáutica assistiu ao juramento de bandeira na base de S. Jacinto. ✱ Nos hospitais do Porto morreram um reformado da Guarda Fiscal (Manuel José Alves) e um pequenito de 5 anos (Alberto Gonçalves Ribeiro), colhidos por automóveis. ✱ Em Santarem, numas obras de arruamento, derramou-se uma barrica de alcatrão que atingiu várias crianças, uma das quais (José Manuel do Carmo, de 4 anos), sofreu horrorosas queimaduras. ✱ Em Lisboa, um burro, farto de ser burro ou querendo confirmar a sua condição e vingar-se dela, virou o dente contra o dono (o sapateiro Francisco Cruz Faia), a quem derrubou e mordeu. Dentada foi ela que o mandou para o hospital.

Malogros da estética

(Continuação da pagina anterior)

nunciar-se sobre qualquer actividade quem dela participe. Mas Lefebvre, sem duvida possível, não entende isto á letra, mas sim, segundo todas as probabilidades, o seu ponto de vista será (e a sua menção de Platão e de Diderot justifica esta interpretação) que a estética é um domínio diferente da filosofia, e que «estar dentro» da arte não significa forçosamente ser um criador, mas ter a compreensão do carácter específico da arte.

Seja qual for a exacta intenção de Lefebvre, do qual só quero o mote, é coisa evidente que tudo quanto a maior parte dos filósofos escreveram sobre estética não tem realmente valor real, por ser uma aplicação a este domínio de conceitos próprios de outro. Mais ainda: se atentarmos bem, veremos que os filósofos não falaram, durante séculos, da arte, mas sim do belo. Não é nada injusto dizer que de todas as confusões que ainda hoje reinam são responsáveis em primeira mão os filósofos, por terem esquecido, ou ignorado, que a arte não está «no pensamento como ideia», para usar a expressão do platónico Camões, mas é um objecto real, uma coisa, um fenómeno, que possui vários modos de existencia — exactamente quatro, segundo Étienne Souriau: física, fenomenal, cousal (ou reíca, para usar o calão filosófico) e transcendente — e que esta sua condição lhe devia dar, aos olhos do filósofo, uma situação diferente daquela que ocupa nos seus sistemas a metafísica, acerca da qual não se pode dizer, como é óbvio, que tenha «existencia» de qualquer espécie.

Falando do belo, os filósofos falavam realmente de algo que estaria na Natureza ou nas obras de arte, mas que não seria nem aquela nem estas. Quer isto dizer que «situar» a obra de arte no tempo foi problema que totalmente ignoraram, podemos dizer mesmo: que conscientemente ignoraram, no sentido de não pensarem que isso fosse da sua competencia. A estética foi assim, digamos, uma maneira de falar de outra coisa, uma reflexão sobre conceitos sem qualquer conteudo — até ao momento em que Diderot, não obstante ter falhado nas suas tentativas para elaborar uma teoria estética, deu todavia um passo enorme ao estabelecer a relação entre a obra de arte e o real.

Mas, precisamente, Diderot não era um «filósofo»». Era e não era. Esse extraordinário homem que se enfronhou em todos os problemas, e que foi o mais extraordinário «animador» do seu século, possuia um espantoso sentido da vida, que só parece tê-lo abandonado ao escrever o seu chatíssimo teatro. O seu enciclopedismo tem muito menos interesse para nós do que os profundos pontos de vista com que iluminou tantos recessos do espírito e das suas obras, a curiosidade insaciável que lhe fez abrir tantos caminhos. Era e não era filósofo, escrevi, porque me pergunto se não merece mais ainda o nome de filósofo aquele que, como Diderot, não se deixa dominar pela obsessão do sistema, o que resulta sempre naquela dubia situação com tanta felicidade ironizada por Kierkegaard, ao dizer de Hegel que, tendo construido um grande palácio... vivia ao lado, numa modesta cabana. A modesta cabana do filósofo não-sistemático não nos terá porventura valido obras superiores ás dos outros; mas será o sistema aquilo que mais vale nos sistemáticos? Descartes não será maior que o sistema cartesiano? Hegel não será maior do que o sistema hegeliano? Que me desculpem os sábios tais heresias, mas fico com a minha duvida, por mais importancia que reconheça, históricamente, aos grandes e falecidos sistemas que eles nos deixaram.

Quando se trata de estética, a necessidade de a integrar no sistema não permitiria ao filósofo fugir a «misturar abusivamente a arte com o conhecimento», conforme o citado Lefebvre diz justamente ter feito Platão, isto é, a isolar o belo da arte, a substituir uma ideia a um fenómeno, um objecto, uma coisa real. A arte, própriamente dita, «ela mesma», entrando num sistema, seria a subversão! Mas pode entrar perfeitamente nas reflexões dos filósofos, e permitir-lhes preciosas observações, como acontece, digamos que «marginalmente», nos escritos do próprio Platão, mas muito mais nos daqueles modernos que mais atenção lhe deram, como Schopenhauer, Nietzsche, Guyau, Croce ou Bergson, aceite-se ou recuse-se o que opinaram sobre ela.

O facto é que, como Diderot, nenhum destes ultimos nos deixou um sistema, o que talvez signifique haver uma certa incompatibilidade entre a capacidade sistemática e a receptividade estética. Porque não? A profunda compreensão da arte é adversa á rigidez e ao orgulho que precisa de haver no espírito do arquitecto de sistemas. Compreender profundamente a arte é uma forma de humildade e de amor, implica ser-se sensível ao calor humano que fica vibrando nas grandes obras de arte; e nada mais contrário ao espírito geométrico que permite pôr de parte, de cada coisa, aquilo que a individualiza, para só reconhecer em cada uma a parte que ela teria em comum com todas as outras.

E que fica da arte, se procedermos com ela como se fosse um conceito, abstraindo do seu carácter específico? Fica precisamente o que não é arte, ao contrário, do que aconteceria se uma obra de arte fosse uma ideia, fica o resíduo, em vez da essencia. Porque a essencia da obra de arte não é conceptual, mas **ao mesmo tempo** conceptual e real. E ainda não chegou o filósofo que fosse capaz, ai de nós, de, reconhecendo esta dualidade, a incluir no seu sistema sem lhe tirar «metade» da sua essencia.

O malogro da estética, de todas as estéticas, significa que o Mundo continua a ser mais vasto e vário do que coube até hoje na capacidade de síntese de qualquer sistema, nenhum dos quais pôde deixar de o mutilar a fim de o fazer caber dentro do seu palácio, em relação ao qual essa cabana de que falava Kierkegaard continua a ser muito mais autentica, na sua humilde simplicidade.

Algumas alterações
ao funcionamento dos quadros da Polícia Internacional

Reconhecendo a necessidade de introduzir algumas alterações no funcionamento dos quadros da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, o Governo, pelos Ministérios do Interior, da Justiça e do Ultramar, publicou um decreto-lei, determinando que as designações de «quadro geral» e de «quadro especial do Ultramar», usadas no decreto-lei 39.749, passem a ser substituidas pelas de «quadro da metrópole» e «quadro do ultramar».

Dispõe o diploma de hoje que entre os dois quadros podem ser determinadas transferências. E são nele fixados os quadros e as respectivas categorias. Além disso, quando as necessidades de serviço o impuserem e mediante despacho dos ministros do Interior e do Ultramar, ou de ambos, conforme os casos, poderá ser admitido o pessoal eventual que for julgado indispensável, e bem assim ser deslocado eventualmente de um para outro território o pessoal que se tornar necessário.

As transferências e deslocações de pessoal da metrópole para o ultramar e vice-versa e de uns para outros territórios ultramarinos são determinadas por despacho dos ministros do Interior e do Ultramar, ou só deste ultimo, conforme os casos. A nomeação é da competência do ministro do Ultramar.

Reuniões científicas
No Instituto Português de Oncologia

Realiza-se amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Português de Oncologia, uma conferência pelo sr. prof. dr. Julio Palácios, com a colaboração dos srs. drs. A. M. Baptista e V. H. Franco e das sr.as dr.as Augústa Perez Fernandez e Lusa Santos Martins. A conferência intitula-se: «Resultados experimentais no estudo do bócio coloide com o iodo radioactivo».

O nosso sangue
para torná-las bonitas

TÓQUIO, 1. — Mulheres japonesas pretendem obter a todo o custo um novo cosmético que se diz «dar aspecto muito mais novo a mulheres de meia idade». O seu principal ingrediente é sangue humano.

As autoridades estão muito preocupadas por causa do florescente comércio de cosméticos, mas não descobriram ainda qualquer forma legal de limitar a sua actividade.

O novo cosmético chama-se «Pintura de plasma» e os fabricantes afirmam que faz desaparecer as rugas. Dadores de sangue, na maior parte estudantes e desempregados, vendem o seu sangue aos fabricantes por baixo preço — afirmam as notícias. — (R.).

Almoço de despedida
ao adido militar brasileiro

O general Lopes da Silva, chefe do Estado Maior do Exército, ofereceu hoje, no Avis Hotel, um almoço de despedida ao adido militar junto á Embaixada do Brasil, em Lisboa, sr. tenente-coronel Rubens Alves de Vasconcelos, que cessa agora as funções do seu cargo, retirando, dentro de dias, para o seu país.

Estiveram presentes os srs. coroneis Manuel Alcobia Veloso, do C. E. M., Esmeraldo Carvalhais, do protocolo, e Lopes Franco; tenentes-coroneis Oliveira Vitoriano, chefe do gabinete do ministro do Exército, Arnaldo Schultz, Camões Godinho e Casimiro Gomes, chefes das repartições do Estado Maior do Exército; tenentes-coroneis Freitas Soares, Paiva Brandão, Angelo Ferrari e Oliveira Marques e major Frade Gravito, chefes de várias secções e serviços do Estado Maior do Exército, majores André Pinto Bessa, do gabinete do referido ministro, e Bettencourt Rodrigues e capitão Sousa Meneses, ambos do Estado Maior, e capitão Vieira Abrunhosa, ajudante de campo do general Lopes da Silva.

No final da refeição, que decorreu em ambiente de grande cordialidade, trocaram-se amistosas saudações entre o chefe do Estado Maior do Exército e o adido militar do Brasil.

OTFRIED DEUBNER
vai falar em Coimbra

COIMBRA, 1 — O Instituto de Estudos Alemães e de História da Arte, da Faculdade de Letras desta cidade, promove, amanhã, uma conferência pelo dr. Otfried Deubner, adido cultural á Legação da Republica Federal Alemã. Esta conferência, a que se seguirá a exibição de filmes, está marcada para as 17 horas, no anfiteatro principal da citada Faculdade.

MORTA NUM POÇO

EVORA, 29 — Foi encontrada morta num poço, na freguesia de Nossa Senhora de Machede, a menor Capitolina Maria Lopes da Encarnação, de 14 anos, natural daquela localidade e ali residente com seus pais, Manuel António Granja da Encarnação e Luz de Alma Lopes. As autoridades judiciais verificaram não haver suspeitas de crime, pelo que entregaram o cadáver á família.

As festas de S. João
padroeiro de Almada

ALMADA, 29 — Com a presença do vice-presidente do Município local, sr. António Henrique Franco de Carvalho, realiza-se, depois de amanhã, ás 17 horas, nos Paços do Concelho, uma reunião para prosseguimento dos trabalhos relacionados com os festejos de S. João Baptista, padroeiro dos Almadenses.

VIDA MUNDANA

Com sua esposa, chegou de Paris o sr. António da Silva Braga, proprietário da Casa «Gardénia» do Chiado.

A MELHOR REDE DE AÇO

PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

(isolamentos, tectos, tabiques, pavimentos, etc.), vende-se na sede de METAL DISTENDIDO, LDA. Campo Grande, 10 a 10-B Telef 774132 — LISBOA

Prémios escolares
instituidos por uma empresa

A gerência da Fábrica de Lanifícios dos Amiciros Verdes, de Manteigas, á frente da qual está o industrial, sr. Francisco Gaspar de Carvalho, resolveu, em comemoração do 10.º aniversário daquela empresa, instituir os seguintes prémios escolares anuais, a favor de alunos das escolas primárias oficiais da sede daquele concelho: duas bolsas de estudo para o 1.º ciclo dos liceus, uma para cada sexo, destinadas aos alunos filhos de operários da referida fábrica, que mais se distingam no exame da 4.ª classe: dois prémios de 750$00, um para cada sexo, destinados a galardoar os melhores alunos da 4.ª classe também filhos de operários daquela fábrica, ou da Lanifícios Império: e dois prémios de 500 escudos, também um para cada sexo, para os alunos que mais se distingam no exame da 3.ª classe.

Vá fazer o fim de semana

ao MAR-LINDO em 3 e 4 nos seus famosos aposentos com a melhor alimentação bem conhecida.

PRAIA SANTA CRUZ — Tel. 6

O ANIVERSÁRIO DE PIO XII

Oitenta anos de vida simples

numa missão que lhe impôs

posição de relevo universal

Depois de ter passado, há pouco mais de um ano, por um longo período de inquietação com o perigo em que permaneceu a vida do Papa o mundo católico festeja amanhã o 80.º aniversário natalício de Pio XII. Atacado por grave doença, no princípio e no fim de 1954, o Sumo Pontífice conseguiu vencer qualquer das crises, com notável energia, e invalidar os prognósticos sombrios que se fizeram então. Com surpresa para os seus mais próximos familiares, o Papa reagiu aos tratamentos e, suportando com verdadeiro estoicismo, as dores que o atormentavam, resistiu bem ás ultimas investidas da morte.

Tudo chegou a estar preparado para a rápida divulgação da notícia que se julgava inevitável, de forma a levar aos 450 milhões de católicos de todo o Mundo a comunicação que os enlutaria. Mas a notícia ficou por transmitir e o próprio *Osservatore Romano*, orgão do Vaticano, teve á ultima hora de alterar a sua paginação e de retirar á pressa a tarja negra já preparada na tipografia, para assinalar assim, no dia 3 de Dezembro de 1954, a grande perda que se esperava.

Miraculosa ressurreição

Em vez do luto que parecia iminente na Cristandade, nesse fim de Outono, era a graça alegre de uma verdadeira ressurreição. Não só o Papa resistira ao derradeiro golpe que estivera prestes a cortar-lhe o ultimo fio que o prendia á vida, como a sua fisionomia apresentava uma estranha e bela transformação, em que o rosto se lhe iluminava por angélica doçura.

Mais tarde, por uma inconfidência jornalística, depois por uma confirmação dos círculos oficiais do Vaticano, havia de anunciar-se que Pio XII tivera então, precisamente numa das horas mais agudas da sua orise, quando a vida se lhe escapava lentamente, a visão milagrosa de Jesus Cristo. Foi, sem duvida, uma novidade sensacional, que veio recordar a revelação feita em Outubro de 1951 pelo cardial Tedeschini, quando veio a Portugal, como legado do Papa, assistir ás cerimónias de Fátima, de que o Sumo Pontífice tivera, um ano antes, durante a oitava proclamação do Dogma da Assunção, quando andava a passear pelos jardins do Vaticano, uma visão idêntica á que se deparou a milhares de fieis em Fátima, em 1917: vira o Sol «dançar» no Céu.

Chegada indirectamente ao conhecimento dos fieis, sem que o Papa tenha pronunciado sobre elas qualquer palavra de confirmação possoal, estas notícias estão de perfeita harmonia com o carácter místico do actual chefe da Igreja. Em dezanove séculos de Cristianismo, raríssimos foram os Papas de que se anunciaram visões idênticas e Pio XII, embora como miraculado, não lhe coubessem anunciar ele próprio o facto extraordinário, não tem feitio para estabelecer, neste particular, qualquer precedente capaz de alterar a tradição.

Vida simples e laboriosa

Aliás, uma das características da sua personalidade é o aspecto simples, de uma vida humilde, dominada pela preocupação constante do trabalho.

Para Pio XII, o dia começa, geralmente, ás 6 e 30. Depois de se barbear ele próprio, com a máquina eléctrica que lhe foi oferecida pelo cardial Spellmann, completa a sua «toilette» de forma a poder entrar uma hora depois na sua capela particular para a missa matinal. O pequeno almoço, que se segue, serve, ao mesmo tempo, para a leitura dos jornais ou a audição das notícias radiofónicas. De todo o Mundo lhe interessam e a sua memória prodigiosa, ainda fresca, permite-lhe relacionar factos com pessoas e locais. Muito viajado, tendo vivido largo tempo no estrangeiro, em missões que lhe grangearam simpatias e fama de extraordinário diplomata, Pio XII conhece muita gente e fala nove línguas, o que não é, por certo, indiferente para quem tem de se ocupar de assuntos que dizem respeito ás mais variadas regiões do Globo, onde porventura a Igreja católica esteja presente.

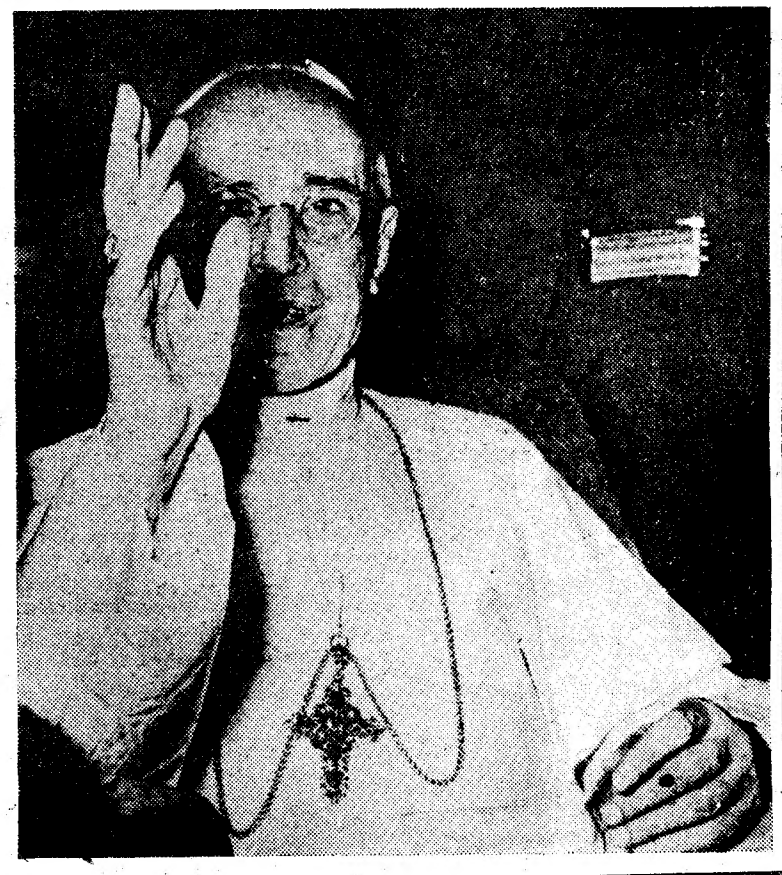
O dia prossegue depois do almoço, após um passeio pelos jardins do Vaticano, com uma nova tarefa que se prolonga muito para além do jantar. Com frequência, a luz dos seus aposentos é a ultima a extinguir-se, na zona residencial do palácio pontifício.

Compreensão humana

O seu calendário sobrecarregado reserva-lhe ainda muitas horas de audiência. Uma parte é dedicada aos seus ministro e assessores, aos presidentes dos tribunais eclesiásticos e a todos os outros funcionários superiores do Vaticano, que têm, para o efeito, dia e hora marcados. Outra part edestina-se aos peregrinos, que não desejam «ir a Roma sem ver o Papa». E Pio XII aprecia, particularmente, este contacto com os visitantes de qualidade ou simplesmente anónimos, em cujas audiências encontra sempre uma nota de agradável pitoresco ou um pretexto compensador das horas fatigantes da sua laboriosa jornada; um fotógrafo que o «intima» a permanecer «assim» um instante para disparar a sua máquina; uma religiosa que fica presa de emoção ao anel que lhe estende para beijar; uns lábios fervorosos que maculam, com o vermelho agressivo do seu «baton», a alvura da sua sotaina impecável; um peregrino desastrado que lhe pisa um pé...

Factos destes, que deixam os outros preocupados ou comprometidos, não o perturbam nem o aborrecem, numa compreensão simpática pelo sabor humano de que se revestem. Este sentido das coisas simples e humanas é apontado como outras características evidentes de Pio XII. Um dos seus maiores prazeres é o contacto com a gente humilde dos campos ou com os espíritos inocentes e puros das crianças. Ama, igualmente, as flores e os pássaros, que considera o próprio símbolo da inocência. São mesmo alguns passarinhos, prodigiosamente domesticados, os companheiros inseparáveis das suas refeições frugais.

Assim atraido pelas coisas belas e simples, Eugenio Pacelli estava reservado por um destes inexplicáveis ditames do destino, para as mais grandiosas e espectaculares missões: a condução de algumas centenas de milhões de homens, que aguardam sempre com fervor a sua palavra e se ajoelham, em atitude reverente e submissa, perante a sua imagem. Aliás, parece estar nesta mesma contradição o verdadeiro fio condutor de toda a sua existência. De nada lhe valeu a íntima ambição de uma vida recolhida e simples. Forçado pelas circunstancias, couberam-lhe sempre tarefas delicadas, que exigiam contactos difíceis ou numerosos e é assim que, ao recapitular a sua vida intensa, vemos como foi diplomata hábil, prelado eminente e até político a quem coube traçar num dos períodos mais agitados da História a orientação de um sector importante da Humanidade. Ao completar hoje 80 anos de idade, Pio XII, solicitado por actos protocolares, não dispensará, por certo, mais uma vez, os minutos de recolhimento que lhe permitam meditar na sua vida e fazer o balanço da sua acção, no recanto dos seus aposentos sobrios e na companhia dos seus adoráveis passarinhos.



Marilyn Monroe

fez parar a vida

numa cidade

BEVERLEY HILLS, 1. — Quase parou a vida na movimentada cidade californiana, quando a fascinante Marilyn Monroe chegou ao tribunal, para pagar uma multa de 55 dólares, por infracção ao regulamento de transito.

Centenas de pessoas encheram o tribunal para assistir á chegada da «bomba atómica loira». Encontravam-se fotógrafos por todos os lados.

O juiz disse que, em 21 de Novembro de 1954, Miss Mònroe conduziu um carro depois de ter expirado a sua licença. Foi, também, acusada de não comparecer no tribunal, depois de receber uma contra-fé. A «estrela» mordeu o beiço, fez o seu célebre meneio e olhou para o juiz com os olhos esbogalhados e a boca aberta. Depois disse: «Lamento muito. Estive em Nova York um ano».

O juiz Griffin declarou: «De futuro, Miss Monroe, preferirei pagar para a ir ver representar do que fazê-la comparecer aqui para me ver e pagar uma multa»». — (R.).

Não é o frio

que foz a constipação

MADRID, 1 — Diz o dr. Ricardo Garcia Amandi que é uma calúnia atribuir ao frio as constipações, e que um remédio agora aparecido para as curar não pôde ser experimentado em cobaias pela dificuldade de as constipar apenas com frio. O médico norueguês dr. Hliser confirma, dizendo que, na Noruega, ninguém se constipa com o frio, e o dr. Kruse, alemão, afirma que a constipação é produzida por um virus que ataca a membrana mucosa do órgão respiratório e se propaga precisamente nos recintos fechados e aquecidos.—(Efe).

A visita ministerial

à obra da F. I. P. na Junqueira

(Continuação da 1.ª página)

veis. Nesse primeiro piso os visitantes examinaram as plantas dessa zona do pavilhão, onde ficam os serviços administrativos e donde partem as escadarias para o primeiro andar. Ainda no piso terreo, os visitantes estiveram a observar a grande nave da exposição, paralela á Avenida da India, que terá cerca de 140 metros de comprimento por 40 de largura, cuja cobertura é formada por arcos de 16 metros de flecha. O aspecto imponente deste sector da obra mereceu particular atenção aos visitantes, que admiraram também a nave mais pequena, formada no prolongamento do átrio da entrada, e que se destina, especialmente, a permitir que a representação ultramarina, na F. I. P., se faça com todo o destaque.

Os srs. dr. Ulisses Cortés e engenheiros Arantes e Oliveira e Magalhães Ramalho, e o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, com as individualidades que os acompanhavam, subiram depois ao primeiro andar, onde além da galeria da exposição, ficam uma ampla sala de conferências e projecções, já com paredes, e um magnifico restaurante, com um extenso envidraçado, virado para o Tejo.

Os três membros do Governo e o presidente da Camara Municipal de Lisboa, depois de examinarem também os mapas do projecto relativo áquela zona do edifício, subiram ainda ao nível da cobertura, para terem melhor visão do imponente conjunto da obra e poderem apreciar como se projecta o arranjo da nova praça que, com as dimensões aproximadas da Praça do Municipio, vai surgir naquela zona da cidade.

Traduzindo bem o interesse que esta obra, que poderá ter larga influência no estímulo das nossas actividades produtoras, tem merecido do Governo, concretizado pelo decidido auoio dos respectivos ministérios, aqueles membros do Governo mostraram que dedicavam particular atenção a todos os pormenores desta grandiosa obra, que, constituindo, por outro lado, uma notável contribuição para a valorização da Capital, tem, igualmente, sido acompanhada com muito carinho pelo presidente do Município.

No final, os visitantes mostraram-se francamente satisfeitos com o aspecto desta obra e com o adiantamento dos trabalhos, os quais se espera estejam concluidos até Outubro deste ano, de modo a poder-se organizar a Feira das Industrias Portuguesas na Primavera de 1957, simultaneamente com a realização de um Congresso da Industria Nacional, de acordo com a sugestão há tempo apresentada pelo subsecretário de Estado do Comércio e Industria, numa conferência na Ordem dos Engenheiros.

A posse do director

da assistência aos menores

O sr. dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência, conferiu posse, esta tarde, no seu gabinete, ao novo director do Instituto de Assistência aos Menores, sr. dr. José Sebastião Silva Dias, que substitui naquele cargo o sr. dr. Amaral Marques, que desempenha actualmente as funções de chefe de gabinete do ministro do Interior. A cerimónia da posse foi muito concorrida de amigos do empossado, de altos funcionários da Direcção-Geral da Assistência e de dirigentes de instituições dela dependentes.

De manhã, os funcionários da 5.ª secção da Policia Judiciária, onde o sr. dr. Silva Dias era inspector, acompanhados dos chefes Pereira da Graça e Cunha Rodrigues, estiveram a despedir-se dele e a felicitá-lo pela sua nomeação para o cargo que vai agora desempenhar.

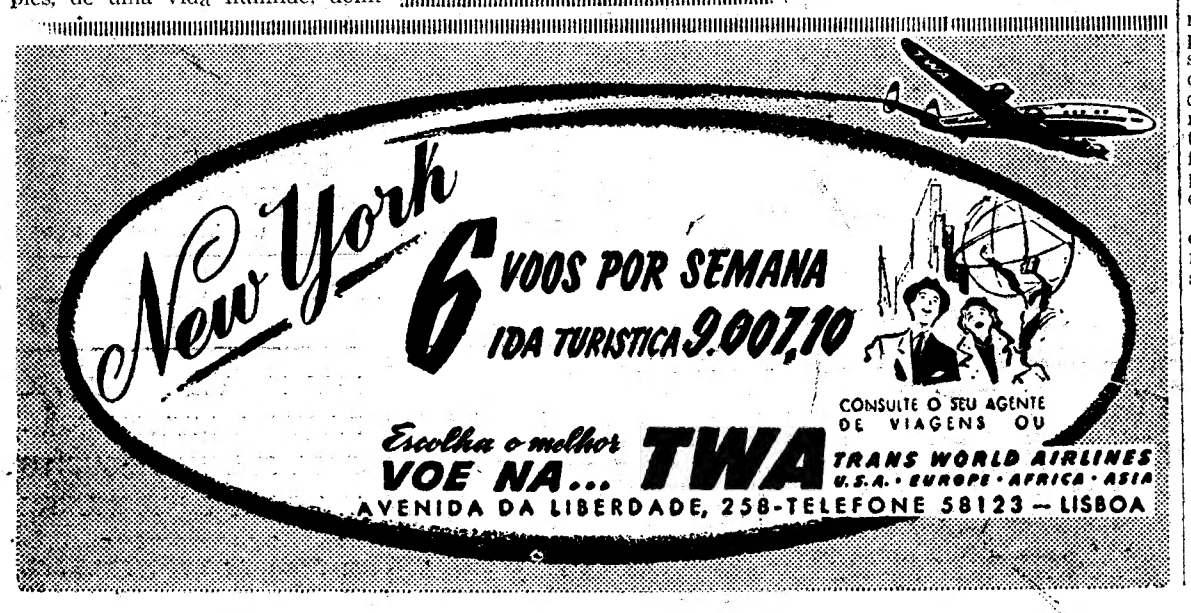
O chefe Pereira da Graça, em nome do pessoal da referida secção, pronunciou algumas palavras para salientar a estima e consideração que todos tinham pelas suas qualidades de inteligência e aprumo moral, e que viam o seu afastamento com profundo desgosto. No final, foi-lhe oferecida uma «salva» de prata, com uma dedicatória muito expressiva.

O sr. dr. Silva Dias agradeceu extremamente sensibilizado a carinhosa manifestação de simpatia dos seus subordinados.

CAIU NO LAMEIRO

e morreu por asfixia

VILA REAL, 28 — O sr. Joaquim de Carvalho Campos, casado, de 65 anos, proprietário, residente em Borbela, deste concelho, quando procedia ao despejo da água de uma poça para o lameiro da sua propriedade, no lugar do Ribeiro, da referida freguesia, caiu de bruços sobre o rego e ficou com a face mergulhada na água, pelo que morreu asfixiado.



Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Durante o mês corrente, estão previstas as seguintes estreias nos teatros de Lisboa: no Monumental, o original de Costa Ferreira, «Atrás da porta»; no D. Maria II, a peça de Bernard Shaw, «Santa Joana»; no Avenida, o original de Armando Viera Pinto, «A esquina da noite»; no Trindade, a peça de J. B. Priestley, «A Estalagem do Cavalo Preto»; no Teatro Apolo, a farsa espanhola «Os filhos de Zebedeu», na tradução de Alberto Barbosa e Silva Bastos; e no Coliseu, a fantasia «Fonte Luminosa», de Amadeu do Vale e Aníbal Nazaré. Teremos, portanto, três originais portugueses e três traduções.

—Foram adiados para segunda-feira os primeiros ensaios da farsa «Os filhos de Zebedeu», no Teatro Apolo.

—Realiza-se hoje, no Teatro Monumental, o ensaio-geral da peça «Atrás da porta».

—Consta que vai organizar-se um conjunto teatral para colaborar na Campanha Nacional de Educação de Adultos.

—O actor Carlos Coelho será o «animador» da revista «Muitas e boas», em ensaios no Teatro ABC.

—O popular artista Luciano fará este ano parte do Circo Alegria, que vai sair em digressão pela província.

—«O Sineiro» é um dos numeros que o actor António Silva vai desempenhar na fantasia «Fonte Luminosa», em ensaios no Coliseu.

—As principais figuras da peça que vai entrar em ensaios no Teatro Monumental vão ser desempenhadas por Laura Alves, Vasco Santana e João Villaret.

—A companhia de revistas que anda em digressão pela Província representa hoje, em Aveiro, a revista «Há sinceridade nisso?».

—O filme espanhol «Três amores de Zalacain», em cujo desempenho tomam parte os artistas Humberto Madeira e Virgilio Teixeira, será estreado em Lisboa brevemente.

—Depois de uma grave doença, entrou em convalescença o sr. Manuel dos Santos, secretário do Sindicato Nacional dos Maquinistas e Auxiliares de Teatro.

Primeiras exibições

«Uma rapariga moderna», no Império

«Andaram mal... mas não se perderam!» — foi o desabafo espontaneo, lógico, de um espectador do Império, no momento em que se fechou o pano após a estreia do filme «Uma rapariga moderna», apresentado como produção realista do moderno cinema italiano. A realização é de Marcello Pagliero, o director de «A mundana respeitável», que dirige com raro acerto a figura principal do filme — May Britt — no papel de uma Cláudia sem formação moral suficiente para repudiar a influência nefasta de uma amiga despeitada por um amor infeliz. Como tantas outras raparigas para quem o luxo constitui o bem supremo, mesmo á custa das concessões mais condenáveis e avil-tantes, Cláudia serve-se da sua candura aparente e dos seus atractivos físicos para explorar, numa chantagem passional particularmente eficaz, alguns cavalheiros cujas disponibilidades financeiras lhes permitem patentear os seus baixos instintos a coberto das atenções publicas e acautelados os seus interesses materiais... e morais aparentes. No final, depois de se sujeitar a situações extremamente infelizes e condenáveis, preparadas por ela própria, é o irmão, cuja moral e hábitos deixam muito a desejar, que a salva, no momento oportuno, da queda fatal. Intervêm no desempenho, especialmente o primeiro, Vittorio De Sica, Gabrielle Ferzetti, Vittorio Sampoli e Luca Ronconi. O argumento é de Catherine Desage e a musica, muito agradável, de Nino Rota.

Os complementos são interessantes.—*Visor 55.*

«Júlio Cesar»

no Império

A notícia que demos, de que o ciclo dedicado, por «Gente de cine-

(Continua na 6.ª página)

PARA 13 ANOS

DOPERFILME apresenta amanhã no CONDES

UM FILME DE AMOR, BRAVURA E NOBREZA

EM CINEMASCOPE

A ULTIMA BATALHA

(TECHNICOLOR)

VICTOR MATURE e SUZAN BALL

IMPONENTE PÁGINA HERÓICA DA HISTÓRIA DE UMA NAÇÃO!

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21,45 (13 anos)

A comédia em 3 actos e 4 quadros, de LEITÃO DE BARROS

AVÓ LISBOA

Com Palmira Bastos, Vasco Santana e Erico Braga

Domingo ás 16 h. AVÓ LISBOA

O Teatro está aquecido

NO ABC

TELEF. 366783 — NO PARQUE MAYER — JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM PLENO E ABSOLUTO ÊXITO

HAJA SAÚDE!

A GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR DO MOMENTO!

A REVISTA DA ALEGRIA!!!

Para Adultos

O TRIUNFO DE UM GRANDIOSO ELENCO, COM TONA RADELY e o seu BALLET-ESPECTACULO

GERAL Numerada, a 7$00

Maria José da Guia

DOMINGO A'S 16 H. ESPECTACULO A' TARDE

Em FUNDÃO, pode comprar o «Diário de Lisboa» na casa Joaquim Inácio da Silva.

Quer uma viagem de graça a Roma num avião da TWA

Veja o filme «O CONQUISTADOR» no Cinema Monumental, guarde o respectivo bilhete e ouça o programa «Cine Jornal», HOJE, ás 20 horas, em Rádio Voz de Lisboa

Teatro AVENIDA

Um espectáculo de Vasco Morgado subsidiado pelo Fundo do Teatro

TÔDAS AS NOITES ás 21,45 (Adultos).

A comédia de Peter Ustinov

O AMOR DOS QUATRO CORONEIS

Intérpretes (ordem de entrada em cena): VIRGILIO MACIEIRA, ARTUR SEMEDO, ALVARO BENAMOR, MARIO SANTOS, PIZANI BURNAY, ASSIS PACHECO, MADALENA SOTTO, EUNICE MUÑOZ, MARIANA VILAR, LUCIA MARIANI e FERNANDA DE SOUSA

Lugares desde 5$00

DANCING DE LUXO (ADULTOS) MAXIME A SALA TEM AQUECIMENTO

UM EXITO VIBRANTE!

A EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO

ANTONIO MACHIN

E A SUA ORQUESTRA

CHA-CHA-CHA

Maria Marques

MÁRCIA CONDESSA

RESTAURANTE TIPICO

Praça da Alegria, 38 — Telef. 367093

Apresenta em estreia Maria Marques e ainda os artistas: Celeste Rodrigues - Xavier Pinto - Cecília de Jesus - Fernando Manuel - Augusto Pinho - Joaquim do Vale. — Sábado 31: ao almoço Lampreia á Moda do Minho

FADOS E GUITARRADAS (Adultos)

Celeste Rodrigues

ENTRA HOJE EM 2.ª SEMANA GLORIOSA NO POLITEAMA

UM FILME DE ACÇÃO, DE CÓLERA E DE ESPIONAGEM!

UM FILME PODEROSO, DE VINGANÇA E ÓDIO, NO AMBIENTE EXÓTICO E DRAMÁTICO DO DESERTO EM REVOLTA!

PARA ADULTOS

O primeiro filme em CINEMASCOPE de MICHÈLE MORGAN e PIERRE BRASSEUR

COM O MARAVILHOSO SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE COM 4 BANDAS MAGNÉTICAS

OASIS

COR POR EASTMANCOLOR

com GREGOIRE ASLAN CORNELL BORGERS

DIÁLOGO DE JOSEPH KESSEL

PROD. ROXY CRITERION FILME

LUGGI WALDLEITNER-GERD OSWALD

MAS NA VIDA TERRÍVEL DAQUELA MULHER PERIGOSA SURGIU DE SUBITO UM OÁSIS DE TERNURA!

Um filme de YVES ALLEGRET

SÃO JORGE

HOJE ESTREIA

UMA COMÉDIA MUSICAL em EASTMAN COLOUR

JACK BUCHANAN

(Adultos) JANETTE SCOTT

JEAN CARSON

e

BRENDA DE BANZIE

EM

AMOR com CEBOLAS

(AS LONG AS THEY'RE HAPPY)

e ainda Susan STEPHEN

Jerry WAYNE

Diana DORS

E' UM EXCLUSIVO

IBEROFILME

UMA COMÉDIA QUE FAZ CHORAR... PELO MUITO QUE FAZ RIR!

Quer uma viagem de graça a Roma num avião da TWA

Veja o filme «O CONQUQISTADOR» no Cinema Monumental, guarde o respectivo bilhete e ouça o programa «Cine Jornal», HOJE, ás 20 horas, em Rádio Voz de Lisboa

HOJE, NOITE SEVILHANA

GRANDE NOITE DE ALEGRIA

NO

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

COM DUAS FORMIDAVEIS ESTREIAS

LUISA MARYBEL e LUISITA BERINGAS

e os bailarinos portugueses TONY e MARY delirantemente aplaudidos

A FRENTE DO MELHOR CARTAZ DE LISBOA

cujos artistas apresentarão esta noite um programa especial composto pela alegria do folclore andaluz

BRINDES A TODAS AS SENHORAS!!

CEIAS ATÉ DE MADRUGADA COM UMA ORQUESTRA TIPICA

2 sessões, ás 20,30 e 22,45

ADULTOS

Hermínia Silva

NO TEATRO MARIA VITORIA

O MAIOR EXITO DE GARGALHADA DO ANO!

com HERMINIA SILVA, ALVARO PEREIRA, TERESA GOMES, BARROSO LOPES, CARMEN FLORES e o grande actor cómico brasileiro SPINA

À FRENTE DE UM VALIOSO ELENCO, EM

ELE AÍ ESTÁ!

18 LINDOS NÚMEROS DE MUSICA! UM GRACIOSO GRUPO DE «GIRLS» — EXITO TOTAL DO «CONJUNTO TÍPICO DE BENAVENTE»

Empresas: «Eugénio Salvador - Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

Spina

MARIA ALBERTINA

A mais dinamica e alegre intérprete das canções regionais. Deliciou os frequentadores, da «NAU CATRINETA» que não se cansaram de a aplaudir até alta madrugada.

MARIA ALBERTINA

que reapareceu com todas as suas faculdades artísticas, veio enriquecer o já famoso elenco artístico da «NAU CATRINETA», do qual fazem parte Maria Loureiro, José Ramos, José Inácio e outros. A direcção está a cargo do apreciado artista da Rádio

MONIZ TRINDADE

Jante ou ceie com sua família, no ambiente distinto e acolhedor da «NAU CATRINETA», restaurante típico de grande categoria em ALFAMA.

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro

(Para maiores de 13 anos)

HOJE, A'S 21 E 45 HORAS

"Arsénico e rendas velhas"

Preços: de 3$00 a 30$00

Trindade Telef. 20000

AMALIA

DEPOIS DE AMANHÃ — Sábado, 3

no CASINO ESTORIL

ás 23,45, no «RESTAURANTE» á 1,15, no «WONDER-BAR»

Marcam-se mesas — Telefone 060730 — (Adultos)

Domingo—«Chá-Dançante»

Fausto Ribeiro

LUSO

Hoje (até de madrugada) Brilhante «Soirée». Com uma parada de Estrelas de TEATRO, RADIO e FADO em Homenagem ao popular cantador FAUSTO RIBEIRO. Em FIM de FESTA a peça dramática «CIRCO DA VIDA». (Adultos)

RIBATEJO—uma Pega 6$50—3 1/2 da manhã—P. do Areeiro, 11-D

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «AMOR COM CEBOLAS» S. JORGE

SÃO LUIZ TEL 27172

15-18,15 e 21,30
Em 2.ª semana
Maurice Chevalier numa comédia com a graça, a malícia e o picante parisienses
As sete filhas do sr. Conde
(Para adultos)

EDEN TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30
A divertida comédia de Preston Sturges
Os cadernos do major Thompson
(13 anos)
com Martine Carol, Noel-Noel e Jack Buchanam

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135

A's 21,30 (Adultos)
Um filme realista de Marcello Pagliero
UMA RAPARIGA MODERNA
com May Britt, Vittorio de Sica e Gabrielle Ferzetti

MONUMENTAL TEL. 55131

21,30 - 2.ª semana
O formidável filme sobre a vida de Gengis Khan, que foi senhor do Oriente!
(Adultos)
O CONQUISTADOR
Colorido por Technicolor—Cinemascope
com John Wayne, Susan Hayward e Pedro Armendariz

AVENIDA

A's 15,15 e 21,30
Em 2.ª semana
Maurice Chevalier na comédia com a graça, a malícia e o picante parisienses
(Para adultos)
As sete filhas do sr. Conde

ROYAL T. 845037

A's 21 h. (18 anos)
Um êxito sensacional que nunca esquece
ANNA
com Silvana Mangano
Em compl.:
YOLANDA, A FILHA DO CORSÁRIO

LIZ TEL. 48560

Às 21,15 (Adultos)
Homens violentos
ESCANDALO INTERNACIONAL

TERRASSE TEL. 20917

Às 21,15 (13 anos)
Horizontes desconhecidos
A MINHA ESPIA FAVORITA

CASINO ESTORIL

MELODIA INTERROMPIDA
com Eleanor Parker
A's 21,30 (Adultos)

CINEMA IDEAL

Às 21 (Adultos)
CONCIENCIA EM PAZ
Liberdade vigiada

TIVOLI TEL. 50595

Um filme célebre!
MÉDICO E SÓ MÉDICO
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
(Para 18 anos)
com Olivia de Havilland, Robert Mitchum e Frank Sinatra

POLITEAMA TEL. 26305

15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana do grande êxito em Cinemascópio
OÁSIS
(18 anos)
c/ Michèle Morgan e Pierre Brasseur
Um filme de espionagem com alta classe de espectáculo

CONDES TEL. 22523

15,15-18,15 e 21,30
(Ultimas exibições)
Eddie Constantine com lindas mulheres e esplêndido humor no divertidíssimo filme
(Adultos)
VAI HAVER SARILHO

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

18,15 - Despedida
HORAS DE DESESPERO
A's 21,30. Estreia
AMOR COM CEBOLAS
uma engraçadíssima comédia, com Jack Bukanan e Janette Scott (Adultos)

ODEON T. 26283

15,15-18,15 e 21,30
Um êxito que será sempre lembrado
ANNA
com a excepcional vedeta SILVANA MANGANO
Um «clou» famoso: o «BAIÃO»
(Para 18 anos)

CAPITÓLIO TEL. 25493

15,30 p. r. 21,30
O maior êxito!
Duas horas de franca gargalhada
(13 anos)
«CANTINFLAS PORTEIRO»
HOJE: Tarde Cultural de Cinema
c/ MILAGRE DE MILÃO, de V. Sica

PALÁCIO T. 47163

Às 15,30 e 21,30
O comovente drama que toca o coração de todas as mulheres
HISTÓRIA DE UM CORAÇÃO
com Rosario Granados e Alma Delia Fuentes (Adultos)

RESTELO Tel. 610375

Às 21,15 (Adultos)
O filme de excepcional categoria
A GOVERNANTA
com Stewart Granger e Jean Simmons

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614

Todos os dias CARIL A' INDIANA

Valor e necessidade
da bibliografia
na documentação científica

A bibliografia — imprescindível esteio da documentação científica — não interessou verdadeiramente os estudiosos se não nos tempos modernos, embora ocupe já o lugar a que tem jus, no campo científico.

Muitos dos mais poderosos cérebros, que com o seu herculeo esforço intelectuál serviram a Humanidade, jamais puderam beneficiar do precioso auxílio, que uma bem organizada documentação bibliográfica pode fornecer a qualquer estudioso. Todavia, porque os conhecimentos humanos de então eram muito limitados, conseguiram cultivar um enciclopedismo eficaz, que lhes permitiu abarcar com apreciável parcela do saber humano.

Mas, se isto foi possível a Aristóteles e outros priviligiados, a verdade é que, nos nossos dias, o enciclopedismo — que não deve confundir-se com a desejável cultura geral — é uma utopia perigosa, que já não seduz os investigadores. Com efeito, a quase pulverização dos vários ramos das ciências, artes e técnicas eliminou do xadrez cultural humano o homem de aparente e impossível saber enciclopédico, forçando-o a especializar-se num dado aspecto do conhecimento, fenómeno que, não sendo de todo bom e desejável — especialmente quando implica diminuição de cultura — não pode, todavia, ser negado como realidade contemporanea.

Por outro lado, a improvisação pessoal — poéticamente defendida por alguns investigadores pouco experimentados, — já se não confunde tão amiudadas vezes com o talento, como noutros tempos, em conjunturas felizes, acontecia e, por isso, presentemente o estudioso tem absoluta necessidade de documentar-se com honestidade, arredando para longe, com firmeza, todas as práticas documentológicas medievais, que a rotina trouxe até os nossos dias, visto que uma crítica objectiva e, não raro, sagaz e demolidora, lhe impõe documente com toda a seriedade os seus trabalhos intelectuais, dotando-os de uma infraestrutura acreditada, sobretudo, no tocante ás fontes bibliográficas utilizadas.

Assim se passou da fase em que o homem de letras a maior parte das vezes produzia as suas obras ao sabor de uma documentação, que ocasionalmente lhe vinha parar ás mãos, mesmo depois de esgotante busca, a uma ou outra bem mais apreciável e idónea: a da documentação científica.

Felicitemo-nos por nos nossos dias se trilhar novo caminho nos países cultos, pois nem sempre o *acaso* e a *intuição*, em que muitos confiam cégamente, favorecem, na medida desejada, o pesquisador de elementos bibliográficos, mesmo quando buscados em fontes acatadas e respeitáveis.

De resto, não exageramos se dissermos que a maior parte dos investigadores não dispõe de tempo para longas e absorventes buscas bibliográficas, verificando-se até que muitos consomem nessas pesquisas — quantas vezes infrutíferas! — a melhor parte do seu tempo nobre, peregrinando pelas bibliotecas, — onde, aliás, nem sempre há a consciencia da importante missão cultural a desempenhar, — despiolhando catálogos, catando ficheiros onomásticos, didascálicos e ideográficos, mais ou menos empíricos e caprichosos, sobrando-lhes para urdidura das suas publicações pouquíssimo tempo, e este nem sempre aproveitável, se considerarmos que a investigação bibliográfica lhes absorverá as melhores energias.

E foi precisamente ante tais factos que se criaram em muitos países inumeros centros de documentação científica incumbidos, entre outras coisas, de fornecer as fontes, referencias e citações bibliográficas aos investigadores.

Em Portugal temos também em pleno funcionamento o Centro de Documentação Científica do Instituto de Alta Cultura, que é membro nacional da Federação Internacional de Documentação (FID), desde 1948.

Este Centro possui variados serviços de recolha e informação documentológica, tendo já publicado cerca de 70 trabalhos de carácter documental. Além disso, possui cópia impressa das fichas publicadas pela Biblioteca do Congresso (Washington); publica anualmente a «Bibliografia Médica Portuguesa»; tem notável ficheiro de todas as publicações periódicas existentes em bibliotecas portuguesas já inventariadas pelos seus serviços e editou também a «Classificação Decimal Universal» (CDU) — Edição abreviada preliminar — que foi recebida com apreciáveis manifestações de apreço pelos meios cultos, que verdadeiramente se interessam pela documentação científica.

Entre nós não abundam infelizmente as publicações de càrácter bibliográfico, embora haja algumas bibliografias em preparação em diversas instituições oficiais e particulares.

Bom seria, porém, que em Portugal se adoptasse como base normal da estruturação das bibliografias a publicar a «Classificação Decimal Universal», como há pouco o fez corajosamente o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação ao publicar a «Bibliografia Brasileira das Ciências Sociais» que se serviu da edição abreviada (preliminar) portuguesa.

E' claro que pode argumentar-se — sobretudo qundo se não compreende bem a mecanica funcional deste sistema — que a «Classificação Decimal Universal» não é prática, etc. No entanto, tais argumentos não podem fazer fé e prova definitiva ante o entusiasmo com que esta classificação foi adoptada nas publicações bibliográficas seguintes: «Bibliografia Hispanica», de Madrid; «Bibliografia Zimos», de Litauen; «Bibliographie de la Belgique», de Bruxelas; «Bibliographie Courante» (do Ministério das Colónias) de Bruxelas; «Bibliography of scientific publications of South Asia», de Delhi; «Boletim de Bibliografia Portuguesa» (Biblioteca Nacional), de Lisboa; «Bibliografia da Jugoslávia», de Belgrado; «Books of Month», de Londres; «British National Bibliography», de Londres; «British New Books», de Londres; «L'Édition», de Bruxelas; «Knijnajã Letopis», de Moscovo; «Knygu Lentyna», de Danville; «Letopis pocati» (Arménia); «List of scientific papers published in the Middle-East», do Cairo; «Postwar scientific bibliography for Indonesia. de Djakarta; «Slovenska Bibliografija», de Ljubliana: «Ucranian Bibliography», da Ucrania, etc.

JOSÉ JULIO GONÇALVES

Causa engulhos
à União Indiana
a ligação aérea
entre Goa e Karachi

NOVA DELHI, 1 — Segundo se verifica pelas reacções no próprio Parlamento indiano, as carreiras aéreas portuguesas que estabelecem ligação entre as várias parcelas do Estado português da Índia e a capital do Paquistão estão a ser consideradas como lesivas aos interesses do Governo de Nova Delhi.

Hoje, na Camara Alta, o primeiro-ministro, Nehru, viu-se obrigado a esclarecer que a aviação comercial portuguesa realiza três carreiras semanais entre Goa e Karachi, via Damão e Diu, e que, uma vez que os respectivos aviões não sobrevoam o território da União Indiana, não se torna necessária qualquer autorização do Governo indiano.

A um outro deputado que, não se sentindo satisfeito com os esclarecimentos do primeiro-ministro, quis saber se, de facto, os pilotos dos aviões portugueses não estariam a violar as águas territoriais da União Indiana, Nehru viu-se constrangido a declarar que não existe qualquer violação, mas o Governo estava ainda a «estudar a questão», uma vez que o critério sobre o limite das águas territoriais difere de país para país.

Perante nova insistência do mesmo deputado que o interpelara, Nehru disse que se se tomarem como limite mínimo as usuais três milhas nenhuma duvida poderá haver de que os aviões portugueses não sobrevoam as águas jurisdicionais da União Indiana. embóra «fosse difícil medir, rigorosamente, a distancia a que eles passam da costa indiana». — (A. N. I.).

Teatros e Cinemas

AFIRMAÇÕES OPORTUNAS

A propósito do Cine-Clubismo
por ALVES COSTA

O ensaista e crítico cinematográfico Alves Costa publicou na página de «Teatro, Cinema e Rádio», do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», um importante artigo sobre o cineclubismo português do qual, transcrevemos, com a devida vénia, alguns pontos:

Foi ponto assente no Encontro de Coimbra que, embora conjugando os esforços na resolução de problemas e dificuldades comuns, os cine-clubes portugueses conservariam, plena autonomia e independência de acção, dentro dos princípios que o definem. Isto, de resto, estava na mente de todos, pois nem mesmo o estabelecimento de certos programas-tipo pareceu recomendável em todas as circunstancias.

Cada cine-clube dirige-se a massas associativas muito diversas e diversamente evoluídas. Assim, a orientação das actividades dos cine-clubes depende da livre iniciativa de cada um, das suas maiores ou menores possibilidades e da receptividade ou interesse das respectivas massas associativas (...). Cada cine-clube segue, portanto, a orientação e o caminho que muito bem entende ou que melhor se adapte á sua população associativa, bastando que não se afaste dos fins culturais para que foi criado, de acordo com a sua própria definição.

É bom pôr isto a claro. Defesa dos interesses comuns dos cine-clubes, resolução dos seus problemas, protecção e facilidades para um cabal desempenho das suas funções, sim, isto é o que se pede, isso é o que se deseja. No Encontro de Coimbra ficou até bem assente (e isto prova o desejo de cada um conservar a sua autonomia e a sua livre iniciativa) que as comissões representativas não teriam atribuições directivas. E não tê. (...) Mesmo se um dia vier a formar-se uma Federação Nacional dos Cine-Clubes, o que para já não parece oportuno, nada deve vir tolher aquela autonomia. Não é regular, nem é lógico, nem é normal que assim venha a ser.

Ora, acontece que se levantam aqui e além, algumas vozes isoladas muito preocupadas, agora, com o futuro dos cine-clubes. E' singular como certas pessoas se empenham em estabelecer confusões para chegar a ilações erradas e não menos singular, como são parecidas as vozes daqueles que aparecem agora a preconizar, mais ou menos veladamente, como remédio para males que não existem, uma «palavra de ordem» ou um comando unico para os cine-clubes, comando que certamente (e interessadamente) se proporiam assumir...

Erros, todos os cine-clubes os têm cometido. Imperfeições ou deficiências todos, mais ou menos, as têm. Mas a verdade, que nada pode apagar ou denegrir, é que os cine-clubes têm já, também, uma importante obra realizada, limpa, desinteressada e bem á vista, que nunca ninguém, antes deles, sequer tentou. Pugnam como podem e como sabem pela elevação do nivel do publico; procuram, com os meios de que dispõem, e não são muitos, desenvolver uma cultura cinematográfica em Portugal. Fazem-no, ás vezes, heroicamente, com sacrifício pessoal dos seus dirigentes e com a decisão dos pioneiros cavando em terreno novo e pedregoso. E o que desejam é cumprir, o melhor possível, a sua missão. «Palavras de ordem» nunca as receberam. Nem me consta que as receberam as Sociedades de Concertos, as Associações recreativas ou as outras agremiações culturais.

ALVES COSTA

Regime especial
para a importação
nas Províncias do Ultramar
dos artigos destinados
a exposições-feiras

Como se reconheceu a necessidade de providenciar no sentido de facilitar a realização de exposições-feiras de produtos nacionais ou de outras exposições que tenham por objectivo mostrar o progresso e desenvolvimento das actividades económicas nacionais nas diversas províncias ultramarinas e atendendo ao que foi exposto pelo Governo-Geral da província de Moçambique, para a realização da exposição-feira que as actividades económicas da província pretendem levar a efeito no ano de 1956 em Lourenço Marques, que implica a conveniencia de regular a importação para consumo das mercadorias e objectos que façam parte dos mostruários que tenham figurado em tais exposições, o Governo resolveu publicar depois de ouvido o Conselho Ultramarino, pela pasta do Ultramar, um decreto segundo o qual pode o respectivo ministro autorizar a isenção de direitos de importação e de outras imposições a cobrar no despacho aduaneiro, com excepção do imposto do selo, para os materiais destinados á construção e equipamento das instalações destinadas á realização de exposições-feiras de produtos nacionais, ou de outras exposições com identicos objectivos, em quaisquer localidades das diversas províncias ultramarinas, sem prejuizo do disposto no artigo 3.º do Decreto n.º 37 817, de 11 de Maio de 1950, na parte aplicável.

São extensivas na parte aplicável aos objectos e mercadorias que façam parte dos mostruários que venham a figurar nas referidas exposições as disposições dos artigos 14.º a 19.º do Decreto n.º 30 117, de 8 de Dezembro de 1939, e do Decreto n.º 39 282, de 18 de Julho de 1953.

Pode o ministro do Ultramar autorizar, por meio de despacho, ou delegar no governo da respectiva província esta competencia, a isenção de direitos e de outras imposições, com excepção do imposto do selo de despacho, na importação para consumo dos objectos e mercadorias que tenham pertencido aos mostruários que hajam figurado nas exposições referidas no artigo 1.º, quando os mesmos sejam oferecidos a quaisquer serviços ou organismos oficiais, ou a entidades particulares de reconhecido interesse publico, desde que se não destinem á especulação comercial.

Leiam o jornal humoristico

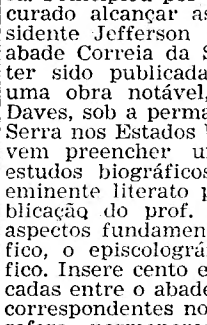
«SEMPRE FIXE»

(Continuação da 4.ª página)

ma fala de filmes», ao estudo do binómio Teatro e Cinema, continuará pelas 18 e 30 horas de amanhã, no Império com a projecção da magnifica película «Julio César», que Mankiewicz extraiu da celebrada tragédia de Shakespeare, suscitou um interesse muito grande.

«Julio César» será comentado pelo realizador António Lopes Ribeiro.

Hoje no Coliseu
a festa de homenagem a Luís Piçarra



Luiz Piçarra

E' hoje á noite que no Coliseu dos Recreios se realiza a grande festa de homenagem ao cançonetista Luís Piçarra. Para se avaliar da imponência do espectáculo, basta referir que nele colaboram, entre artistas líricos, do Teatro e da Rádio e componentes da famosa Orquestra Típica Ribatejana—um numero que só por si vale um espectáculo—cerca de 135 artistas, em desfile imponente que o publico que afluir ao Coliseu na noite de hoje vai recordar por muito tempo.

Entretanto, lembramos que os bilhetes ainda estão á venda na secretaria do Benfica, nas bilhteiras do Coliseu, na bilheteira dos Restauradores e nos restantes locais já anunciados.

O embaixador
Van Kleffens
falou hoje
na Academia das Ciências

A Academia das Ciências de Lisboa reuniu-se hoje, ás 16 horas, em sessão plenária, sob a presidência do sr. dr. Julio Dantas, secretariado pelo sr. Joaquim Leitão.

Fez uma comunicação o académico, embaixador dr. Van Kleffens, ministro dos Países Baixos em Lisboa, que se ocupou da actividade, nos Estados Unidos da América do Norte, de um dos fundadores da Academia, o abade Correia da Serra. Principiou por declarar ter procurado alcançar as cartas do presidente Jefferson endereçadas ao abade Correia da Serra, e afirmou ter sido publicada, em Filadélfia, uma obra notável, do prof. Beall Daves, sob a permanência do abade Serra nos Estados Unidos, obra que vem preencher uma lacuna nos estudos biográficos referentes ao eminente literato português. A publicação do prof. Daves tem três aspectos fundamentais: o iconográfico, o episcolográfico e o biográfico. Insere cento e onze cartas trocadas entre o abade Serra e os seus correspondentes norte-americanos e refere pormenores desconhecidos da vida do académico e as razões por que abandonou a França por imposição de Napoleão. O orador apresentou, ainda, alguns retratos inéditos daquele literato, referindo-se ás suas relações com eminentes figuras da época.

Terminou, declarando que, em vista do excelente material recolhido pelo prof. Daves, em conjunto com o estudo biográfico do dr. Silva Carvalho, haveria possibilidade de empreender um vasto, preciso e interessante estudo sobre a vida e a actividade do abade Correia da Serra.

No final, o sr. dr. Julio Dantas felicitou o embaixador pelo trabalho apresentado.

2 SESSÕES, todas as noites, ás 20,30 e 22.45 (Adultos)

TEATRO VARIEDADES

DOMINGO: **ESPECTACULO A' TARDE** (16 HORAS)

Renata Fronzi a grande vedeta do «Folies» carioca

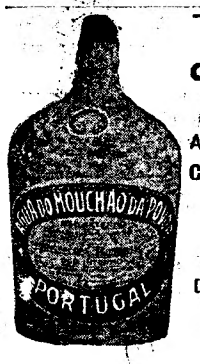
SEGUNDO MÊS DA REVISTA POPULAR

ABRIL EM PORTUGAL

Luxo, mulheres bonitas e gargalhadas!

RENATA FRONZI | **COSTINHA**

Leónia Mendes, Elvira Velez, Santos Carvalho, Ruy Cavalcanti, Glória May, **Maria de Lurdes Resende** e um elenco colossal



Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA AGUA DO MOUCHÃO DA POVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378

Escala em Cartagena

(Continuação da 1.ª página)

diferente da que os outros experimentaram. E a minha—a que me marcou, a que se me impôs, até contra os meus gostos conscientes, desde o começo da juventude—é essencialmente essa: a dos céus e dos campos devastados de luz, das cores e das expressões de orgulho e de agonia, mas de agonia a que se sucede a esperança, como o sorriso sucede ás lágrimas, a terra do pecado e do martírio, do convite á imploração, da volupia do sofrimento... Espanha paradoxal da abdicação do orgulho e do orgulho sempre renascido. Se um dia escrevesse um ensaio sobre a Espanha, chamar-se-ia «A genealogia do orgulho».

Agora que eu chegava da Grécia, onde na Acrópole eurítmica sentira e um momento me identificara com a solidão marmórea, serena, e altiva sem ostentação, dos homens que haviam ousado aceitar os seus limites e buscar a felicidade sem Deus, pelos caminhos que haviam de levar ao estoicismo e ao epicurismo, quando já a cortina da descrença velava os rostos helénicos de Zeus e de Hera, começando a aurora do Messianismo a raiar no Oriente — agora que eu chegava da mesma Acrópole onde sentira também, quase a meu pesar, roçar-me a asa do infinito, aflorar-me como que um desepero de não «saber» e de não poder aguentar o meu orgulho, uma esmagadora necessidade de crer —, vinha afinal, na cidade banal de Cartagena, que nem tem o pitoresco sensual da Andaluzia nem a beleza trágica e austera de Castela, encontrar um instante profundo dessa Espanha medieval, que, sequiosa de eternidade, se evadiu para sempre da lógica e rojou os joelhos pelo chão, histriónicamente, rogando piedade aos céus, e abdicou quantas vezes de todo o orgulho humano, sem deixar de produzir, entre o clamor das suas preces ardentes, tantos frutos de orgulho indómito, de bárbaro, destemperado, orgulho, á imagem do seu simbólico Cid, cruel, leonino e cavalheiresco, na sua inteira verdade, que se atascou, á cutilada, em sangue de mouros e de cristãos, erguendo, sobre as terras por ele taladas uma muralha espiritual de igrejas.

Sim, ali estava eu em Espanha; e aquele pequeno quadrado de luz, cujo nome nem sequer sei, velado por duas Virgens e dois Santos, tinha, no meio da cidade adormecida, uma inesquecível beleza patética.

* * *

Três dias em Cartagena, segunda base naval de Espanha. A cidade, assente em sete colinas, não é graciosa ao primeiro olhar, não tem recantos típicos, recomendados pelo Turismo, nem, apesar da sua história rica e agitada, curiosidades arquitectónicas, a não ser, com muito boa vontade, os seus velhos fortins arruinados, que hoje dissimulam as goelas aceradas dos canhões, como os de San Julian e Galeras, e o «Castillo de la Concepción», onde, a pé, me alcandorei e de onde abracei com a vista as escuras montanhas que cercam a baía e que até ao Mar Mediterraneo emprestam reflexos duros — costa tão diferente da deslumbrante margem latina que se estende da fronteira francesa até Valência.

Mas é Cartagena, em todo o caso, uma cidade espanhola; e não há, na verdade, terra de Espanha sem encantos, quando a gente lá se demora três dias. São as «vidrieras» espelhando o Sol claro; é o desfile garboso e sonoro dos risos e dos cumprimentos pela Calle Mayor, da uma ás três e das sete ás nove, mesmo de inverno; até os próprios edifícios daquela pomposa arquitectura da época Primo de Rivera, que são com frequencia, quando considerados isoladamente, verdadeiros monumentos de mau gosto, que os Espanhois chamam «magníficos». Mas acontece que, vistos uma, duas, três vezes esses mesmos edifícios, que toda a Espanha moderna ostenta, deixamos, uma vez familiarizados com eles, de os achar pretensiosos e arrogantes, para lhes sentirmos apenas a força, a majestade natural que de toda a Espanha, rica ou pobre, se desprende. E conseguimos então gostar dessa mesma pompa que a princípio aborrecíamos. Isto se tem passado comigo, numa habituação de muitos anos aos «pueblos» espanhois.

Cartagena é essencialmente uma base naval, cabeça do Levante bélico, em que se cruzam pelas ruas, a todo o momento, oficiais e marinheiros: o centro real da sua vida está localizado no Arsenal Militar, onde se constroem, em ritmo apressado, dragaminas, «destroyers» e submarinos. Várias vezes, sem tédio nem arrebatamento, da Praça de Espanha á Plaza del Rey e á Muralla del Mar, cruzei as suas amplas avenidas exteriores, onde passam ás vezes uns desconjuntados eléctricos. Deambulei pelos pequenos largos, em que a brisa abana preguiçosamente três ou quatro palmeiras decorativas, á Veroneso, e fui até Bastarreche, já sob uma luz mais crua, que anuncia, ali perto, as lisuras verberantes do campo. Mas, embrenhando-me pelos morros da cidade antiga, pelo meio do povo amável e curioso, mais remediado e mais comunicativo em todo o Levante que no planalto descarnado da Meseta, nas estepes da Mancha ou mesmo nalguns recessos montanhosos da cegante Andaluzia, nem sempre folclórica — descobri pormenores adoráveis: os vasos de flores enrubescendo as janelas, os terraços cor de terra, assimétricamente aglomerados, com os seus riscos luminosos de cal, vistos de cima; as roupas brancas, estendidas, a secarem; «niñas» triguenhas, sentadas, á porta de casa, em cadeiras baixas, de junco, espiolhando os irmãozitos, ao Sol, como num poema de Rimbaud; e, inesperadamente, assembleias fanfarronais e cantantes de ciganos. A propósito de ciganos, não quero deixar de referir as apaixonantes falsificações escultóricas dos gitanos de Totana, imitações da estatuária grotesca dos antigos, que fui encontrar, com encantada surpresa, no Museu Arqueológico, entre urnas funerárias, anforas, bustos, lages e mosaicos do tempo dos tartesos, dos cartagineses e dos romanos.

* * *

Atracado o aviso português, ao lado de várias unidades espanholas, no cais da mais vasta praça moderna de Cartagena, onde se eleva o imponente monumento aos mortos de Cavite e Santiago de Cuba, não cessaram, por assim dizer, durante os três dias da escala, as visitas de camara, tradição que os oficiais daquela base observam a preceito, com uma fidalga e viril cordialidade, pródiga em brindes e em «copas» fraternais.

Dilatada e expansiva era a alegria das nossas «praças», que ali melhor se entendiam psicológicamente com o povo, e na lingua cristã de Camões, quando não se arrojavam a falar, com muito garbo e convicção, um castelhano patrióticamente mesclado de abundantes termos alfacinhas.

O timbre da comunicação, no plano humano, foi assim aquela aprumada familiaridade tonitruante e senhorial, que é apanágio da raça espanhola, até por graça do seu idioma sonoro e vigoroso.

A marinha de guerra é ainda hoje em todo o Mundo, á margem da preparação militar, uma escola de boas maneiras e (isso constituiu para mim nesta viagem uma reverente surpresa) um parentesco subtil, mas forte, que as viagens, o gosto do mar, a educação naval criam entre os seus filhos e adeptos, irmana, em tempo de paz, os oficiais ingleses, italianos, persas, gregos, portugueses, franceses ou espanhois, etc. Até a Espanha, com o ser pessoal e unica em tudo, não faz excepção a esse clima e torna-se mais sóbria nos seus navios, sem perder aquela elegancia vistosa, naturalmente nobre e barulhenta que a caracteriza.

* * *

No *Ayuntamiento* de Cartagena houve um «vino de honor a los marinos portugueses del Bartolomeu Dias», que terminou com os hinos nacionais. Nessa recepção, oferecida pelo alcalde D. Miguel Hernandez Gomez, estiveram presentes, entre as autoridades judiciais e a oficialidade espanhola da guarnição, o governador militar da praça, D. Joaquin Puron y Escalada, e o almirante chefe do Departamento Marítimo, D. Benigno Gonzalez Aller. Aí tive ocasião de privar com os representantes da Imprensa local, que nos seus órgãos respectivos saudaram amistosamente a chegada do navio português, e ainda com um filólogo, o licenciado Ginés Garcia Martínez, cujo comércio representou para mim ,no intervalo breve duma viagem movimentada, prestes a terminar, a aproximação da estilística e dos estudos semanticos, a que tenho ligado muito do meu destino, sem quebra de interesse, sempre na convicção de que a história das palavras, cujo conhecimento se torna indispensável para escrever com propriedade, é também — e nisso reside o seu poder de fascinação — um caminho para a história da mentalidade dos povos.

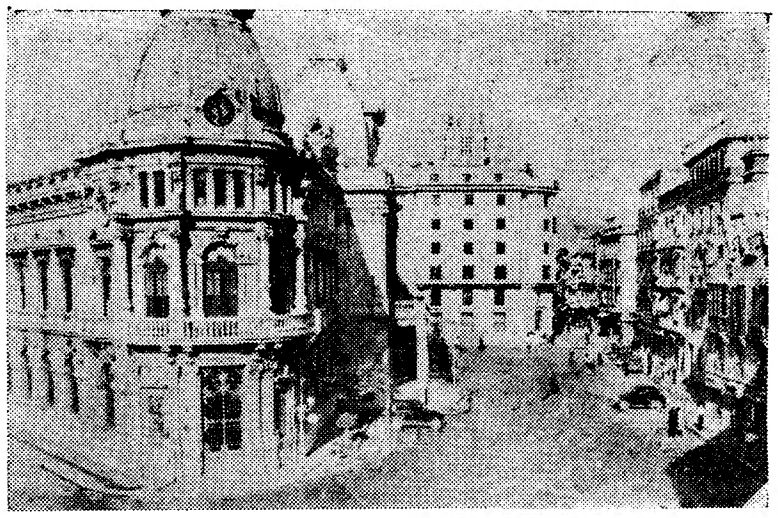
O comandante Sarmento Rodrigues visitou, a bordo do cruzador «Miguel Cervantes», o contra-almirante comandante da 2.ª divisão da esquadra, D. Luís Lallemand Menocho; e o contra-almirante comandante geral do Arsenal D. Julio Cesar del Castillo y Escansa; e assistiu, com a oficialidade portuguesa, a um almoço oferecido em sua honra pelo almirante Aller.

Oficiais e guardas-marinhas do «Bartolomeu Dias» visitaram a Empresa Nacional Bazán do Instituto Nacional de Industria, concessionária dos Estaleiros Navais, que tem a seu cargo fomentar a industria no país (fábricas, exploração mineira, construção civil, estaleiros navais); e visitaram, no Arsenal, a escola de submarinos e os próprios submarinos, a escola de mergulhadores e homens-rãs, assistindo á soldadura debaixo de água e a exercícios de salvamento de submarinos afundados. O comandante fez depois uma visita á base de defesa marítima. E terminou com um vinho de honra esta manhã de estudo e de contacto profissional.

Foi festejada a passagem pelo Levante dos guarda-marinhas portugueses com bailes no Real Clube de Regatas e no Casino de Cartagena. Houve ainda a bordo uma brilhante recepção, a ultima do cruzeiro, em que compareceram todos os almirantes e comandantes de unidades navais e até o arcipreste de Cartagena.

* * *

Rumámos ao Sul. Navegávamos ainda no Mediterraneo e já não estávamos completamente ali. Uma tensão contida crescia em cada um de nós, sobretudo naqueles que havia mais dum ano tinham largado da Pátria, para a qual agora a sua alma se preparava. Portugal, a família, os amigos, a vida habitual, a vida interrompida...



Um aspecto da moderna Cartagena

Alguma coisa eu entendera ou julgara compreender da alma inquieta dos marinheiros e podia assim conceber que, dentro de uns meses, de umas semanas, de uns dias, a nostalgia aguda do mar viesse substituir-se áquela nostalgia em flor que agora ia rebentar em risos e abraços; e que de novo, como aves saudosas do azul mais alto e mais puro, eles ansiassem navegar, entre o céu e as ondas sempre iguais, sempre diferentes...

Chegara a hora das revisões. dos exames. Sob a presidencia do comandante, organizou-se a bordo um debate sobre esquadras estrangeiras, em que os guardas-marinhas se revezaram no uso da palavra. Fora para eles deveras proveitosa a viagem, em que haviam tido a parte mais difícil da sua prática da vida do mar, graças ás frequentes navegações costeiras e entradas e saídas de portos, muitas delas em condições difíceis. Todo o serviço do navio lhes fora confiado no regresso a partir de certa altura. Até os quartos na ponte tinham feito, sos, embora sob a responsabilidade do comandante, demonstrando encontrar-se perfeitamente habilitados a desempenhar todas as funções que aos oficiais competem. Com a visita a portos militares, haviam tido prolongados contactos com as diferentes marinhas estrangeiras, facto de grande interesse para a sua futura vida naval, e tinham podido enriquecer a sua cultura ante o espectáculo de tão diversas e apaixonantes civilizações, guardando da India Portuguesa uma inesquecível visão, descobrindo o Indico e o Golfo Pérsico, com as suas gentes estranhas, solos milenários onde o passado e o presente se enredam, e até aí os vestígios expressivos da nossa epopeia de quinhentos, nas ruínas, nas reminiscencias de toda a sorte que a memoram e a mantêm viva.

* * *

Depois de Gibraltar, já a ansiedade de chegar me toldava a visão daquele cenário que durante mais de mês e meio fora o meu universo: mar e céu. Com as mãos apoiadas na balaustrada da tolda, olhava os rastos, como brancas serpentinas, que no firmamento deixavam os aviões de jacto. E, a meu lado, o tenente-médico Cabral de Abreu, numa alegria febril, murmurava, repetida, eufórica, enternecidamente: «Terras de Espanha, areias de Portugal...» A tarde declinava. Dobraríamos, ao fechar da noite, o Cabo de São Vicente. Um ciclo curto e agitado da minha existencia ia encerrar-se. esfera de cristal que o tempo não chegara a poluir, cheia de recordações para sempre, de sons e de cores arrecadadas, de exóticas expressões, de alegrias e de dores, de remotos costumes, de compostas visagens, de secretos lamentos, esforços e podridões acentes, noites de calor, de estrelas e de ardentia, terras de miséria, de pasmo ou de serenidade, de sensuais desvarios, de místicos arroubos, terras de luz e de encantamento, vistas e tocadas no «écran» vivo do Mundo...

Era já uma brisa atlantica, no concerto impaciente do sol e das nuvens leves, onde todas as formas se dissolviam, um sonho de névoa e azul, salgado e movente, que nos despenteava o cabelo, num jeito familiar.

E eu escutava ainda, de quando em quando, com uma sensação de fim, o marulho cicatrizante das águas, onde a memória, adormecida e agradecida, se desvanece...

URBANO TAVARES RODRIGUES

Estas crónicas serão publicadas, ainda no corrente ano, em edição da Livraria Bertrand.

A COZINHA

é a origem de muitos cheiros, sobretudo no Inverno, quando o frio obriga a fechar as janelas. Elimine-os com DISPEL, desodorizante activo. Um frasco que se pode reencher: 22$50

DIS·PEL

os cheiros repele

A' venda em todas as drogarias e farmácias

ACABA DE APARECER

POMBOS CORREIOS

por *M. LEÃO MAIA*

3.ª Edição — Revista e aumentada

O mais completo livro português sobre columbofilia. Esc. 45$00

A venda nas Livrarias e no Depositário:

LIVRARIA SILVA & ARMINDO, LDA.

PRAÇA SÁ DA BANDEIRA — SANTARÉM

VIDA RELIGIOSA

Braga vai festejar o duplo aniversário do Papa Pio XII

BRAGA, 29 — A Junta Arquidiocesana da Acção Católica vai promover, nesta cidade, solenes comemorações do duplo aniversário do Papa Pio XII — 80.º natalício e 17.º da coroação — para o que elaborou o seguinte programa: No próximo dia 2, de manhã, serão celebradas missas em todas as igrejas paroquiais, segundo as intenções do Santo Padre; ás 17 e 15 horas, no edifício do Turismo, será exposta a maqueta do monumento a Pio XII, que a cidade vai erguer, oportunamente. No próximo dia 5, ás 20 e 30, inicia-se, no salão nobre da biblioteca publica, um ciclo de conferências durante o qual a personalidade do actual Pontífice será analisada sob alguns dos seus multiplos aspectos. O primeiro trabalho será apresentado pelo rev. dr. José Bacelar e Oliveira, professor da Faculdade Pontifícia de Filosofia, subordinado ao tema: «Pio XII, a Filosofia e a Teologia». Dia 7, no mesmo local e hora, o conhecido professor de educação física sr. capitão Celestino Marques Pereira falará sobre: «Pio XII e o Desporto». Dia 8, o sr. dr. Mário José Cerqueira Gomes, assistente da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, versará o tema: «Pio XII e a Medicina». Dia 9, o sr. dr. Luís Gonçalves da Silva, ex-assistente da Faculdade de Ciências da mesma Universidade, proferirá uma conferência intitulada: «Pio XII e as Ciências Físicas». No dia 10, o quintanista da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, sr. Vasco da Gama Lobo Xavier, encerrará a série de conferências com a apresentação de um trabalho sobre «Pio XII e o Direito». Dia 11 haverá, ás 17 horas, na catedral, solene «Te Deum», presidido pelo sr. arcebispo-primaz, com a colaboração da «Schola Cantorum» dos seminários e a que assistirão as autoridades civis e militares locais.

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. Augusto Carlos.

O aniversário do Papa

Para comemorar o 80.º aniversário natalício do Santo Padre, a Conferência Nacional dos Institutos Religiosos Masculinos e a Federação dos Institutos Religiosos Femininos promovem, amanhã, ás 17 e 30, uma sessão solene, na Sociedade de Geografia, que será presidida pelo nuncio apostólico.

—No Liceu Camões, o aniversário natalício do Papa será assinalado com uma missa, a celebrar amanhã, e uma palestra, pelo dr. Barata Tavares, que se realizará depois de amanhã.

—Integrada no ciclo de comemorações do 80.º aniversário do Papa Pio XII, a Liga Universitária Católica Feminina promove uma sessão solene, a que presidirá o nuncio apostólico. Esta sessão realiza-se depois de amanhã, ás 21 e 30, na sala de conferências da Acção Católica. Será conferente monsenhor Moreira das Neves, nosso prezado camarada na Imprensa, o qual versará o tema «Pio XII ou o mistério da pedra e do nome».

Conferência quaresmal

Realiza-se amanhã, ás 18 e 30, na igreja de S. Nicolau, uma conferência quaresmal intitulada «A mensagem de Deus ao encontro do homem». Será conferente o p.º José Honorato Rosa, professor do Seminário dos Olivais.

EM 3 LINHAS

Uma portaria do Subsecretariado da Aeronáutica manda aprovar e pôr em execução as tabelas de inaptidão para uso das juntas de admissão e de exame periódico da aeronáutica militar.

///

A folha oficial publicou hoje a lista de antiguidades dos funcionários do quadro da Direcção-Geral da Contabilidade Publica.

///

Foi declarada a utilidade publica e reconhecida a urgência da expropriação a efectuar para a construção da futura Escola Industrial e Comercial de Santo Tirso.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a relação dos lugares vagos em escolas do ensino primário elementar de diversos distritos escolares.

///

Os drs. Jorge Araujo e José Botelheiro, assistentes de ortopedia e fracturas dos H. C. L., foram contratados como directores de serviço da referida especialidade.

///

Foi reforçada, com 70 contos, a comparticipação de 170, concedida á comissão do culto da freguesia dos Olivais, para execução da obra de construção de uma igreja em Moscavide.

///

Passou á situação de reforma o capitão-de-mar-e-guerra alvaro de Freitas Morna.

///

O engenheiro-agrónomo Manuel de Oliveira de Matos Sequeira foi nomeado delegado da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas junto da Cooperativa Agrícola dos Criadores de Ovinos de Castelo Branco.

///

No paquete «Uige», chegou hoje a Lisboa o sr. prof. dr. John Wrigh, da Universidade de Oxford.

Os dois desportistas, após a sua chegada a Lisboa, sorriem para as objectivas dos fotógrafos

Sabe calcular

o consumo de energia eléctrica e determinar o escalão *a que pertence a sua casa?*

Diz-se que o saber não ocupa lugar. Mas nisto do consumo de energia eléctrica, deve ocupar um lugar muito especial, no conhecimento das senhoras donas de casa... As Companhias Reunidas Gás e Electricidade têm á sua disposição impressos de leitura acessivel e de consulta infalivel. Nem todos, porém, o saberão e isto dá talvez o resultado de se gastar electricidade um pouco ao acaso ou pelo menos fora de um plano orçamental conciliatório. A verdade é que todos gastam mais ou menos «luz» mas muito poucos a saberão gastar. Falta-lhes o conhecimento das leis em que vivem e é dessas, precisamente, que vamos falar.

Assim, começaremos por dizer que o consumo da tarifa geral doméstica está dividido em três escalões, pagando-se o primeiro a 2$00, o 2.º a 1$50 e o 3.º a $50. Preços que vigoram desde Janeiro de 1955, estes dizem respeito a Lisboa; fora da Capital são ligeiramente encarecidos, pois o primeiro é a 2$20, o 2.º a 1$60 e o 3.º a $60.

Como sabe, porém, a dona de casa, quando atinge cada um destes escalões?

*

Começa aqui a necessidade de consultar os quadros elaborados pelas C. R. G. E. tendo em conta que eles têm por base o numero de divisões uteis de cada casa, isto é, excluindo os vestíbulos ou entradas e os corredores, quartos de banho, despensas, celeiros ou adegas, compartimentos destinados a arrecadação, com a área inferior a 4 metros quadrados.

Depois, tendo em conta o numero de divisões de cada habitação, procurar-se-á saber quantos kWh são atribuidos, no primeiro escalão, a cada consumidor, segundo os meses em que estiver.

Suponhamos, por exemplo, que a dona de casa que nos lê habita cinco divisões (dois quartos, uma sala, sala de jantar e cozinha) e que consumiu, de 3 de Janeiro a 3 de Fevereiro, 50 kWh. Quanto irá pa-

(Continua na página seguinte)

Os lobos esfaimados

descem às povoações e devoram o gado e os cães que procuram fazer-lhes frente

MOIMENTA DA BEIRA, 29—Após intenso nevão que bloqueou durante quatro dias esta vila e a isolou e privou completamente de toda a espécie de comunicações, o frio continua a ser rigoroso e a trazer consigo o lugubre cortejo das suas consequências. Os lobos e as raposas aproximam-se das povoações e fazem importantes estragos.

Na noite de domingo, no sítio das Córgas, entre as freguesias de Castelo e de Nagosa, um cão travou luta com um lobo e sucumbiu ao ataque da fera, que devorou parte do cadáver do animal. Outro lobo, na Quinta do Carlos, no termo de Paradinha, matou também um cão de gado que atacara a fera quando esta fugia com um cordeiro do rebanho. Há poucos dias, os lobos atacaram o rebanho do sr. Aníbal do Espírito Santo, no local da feira do gado bovino, nesta vila, levando uma ovelha. Na freguesia de Baldos levaram duas cabras. Uma raposa assaltou a capoeira do sr. dr. José Gomes Machado, presidente da Camara Municipal, matando quinze galináceos e três perus.

Os donos dos gados andam alarmados. Os importantes prejuízos que ultimamente estão a suportar, levaram a Comissão Venatória local a organizar uma batida aos lobos e ás raposas, que se efectuará no próximo dia 18 de Março, nos montes situados entre Paradinha, Nagosa, Cabaços e Castelo, com o auxílio dos bombeiros voluntários.

A uns quinze quilómetros das «Terras do Demo», de mestre Aquilino, esta batida costuma despertar enorme entusiasmo entre os caçadores que de Lisboa, do Porto, de Guimarães, de Viseu, de Vila Real e dos concelhos vizinhos, acorrem a experimentar a pontaria e a sensação do encontro com as feras.

Na ultima batida, efectuada há dois anos no mesmo local foram abatidos três lobos e doze raposas.

Um passageiro doente

morreu asfixiado dentro dum armário

Chegou hoje a Lisboa o paquete «Uige», da Companhia Colonial de Navegação, vindo dos portos de Africa e do Funchal, com 360 passageiros.

Durante a viagem, pelas alturas da Guiné, apareceu morto, no camarote que ocupava, o sr. Eduardo de Jesus Correia Pinto, de 46 anos, carpinteiro, natural de Vila Real e residente em Luanda. Este passageiro embarcou já com visíveis sinais de alienação mental, pelo que, diariamente, tinha de ser tratado pelo enfermeiro de bordo. A morte foi causada por asfixia, dentro de um armário em que o extinto se encerrou.

DEZOITO FERIDOS

num descarrilamento

BILBAU, 1 — O comboio eléctrico que vai desta cidade a Portugalete descarrilou e as carruagens tombaram na via.

Ficaram feridos dezoito passageiros, alguns em estado grave. — (Efe)

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Instituto Español

XVIII CURSO DE ESTUDOS ESPANHOIS

O Instituto Espanhol organizará durante os dias 5 de Março a 30 de Maio, o seu Curso Anual de Estudos Espanhois divididos em dois ciclos de trabalhos sobre o idioma espanhol e conferências semanais sobre temas culturais.

Informes e matrícula na sede do Instituto, Rua Actor Tasso, 27, todos os dias uteis, das 10 ás 13.

Dois subsecretários

visitaram hoje a fábrica de Preparação de Oleo de Figado de Bacalhau

Os srs. subsecretários de Estado da Assistência e da Educação Nacional visitaram hoje de manhã, em Almada, a Fábrica de Preparação de Oleo de Figados de Bacalhau, onde assistiram á saída das primeiras remessas deste produto destinadas ás cantinas escolares de todo o País. Foram acompanhados pelos srs. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo para as pescas; directores-gerais de Saude e da Assistência; presidente da Comissão Reguladora de Produtos Químicos e Farmacêuticos; e directores do Grémio dos Armadores e da Sociedade Nacional de Armadores de Bacalhau.

Depois de percorrerem a fábrica e assistirem ao seu funcionamento, aqueles dois membros do Governo visitaram o novo navio-hospital «Gil Eanes», atracado á ponte-cais do Ginjal.

VISADO PELA CENSURA

A AVENTURA DE ÁFRICA

Venceram todos os

correndo 46 mil quilómetros nu *os dois audaciosos automobili*

Mais uma vez se provou que o tradicional gosto dos portugueses pela aventura não está de todo arredado da nossa juventude. Fernando Laidley e José Guerra foram os principais obreiros da ultima prova, percorrendo de automóvel cerca de 46 mil quilómetros, numa volta a Africa que se prolongou por espaço de um ano.

Estes dois jovens desportistas regressaram hoje a Lisboa e foram recebidos com as honras devidas á sua extraordinária e audaz persistencia. Na Rotunda da Encarnação, uma boa centena de desportistas deu-lhes as boas-vindas e logo os dois automobilistas foram alvo das objectivas dos fotógrafos, da curiosidade dos repórteres e da euforia dos familiares e amigos que os aguardavam.

Recompostos das canseiras, com uma bem dormida noite em Vila Franca de Xira, Laidley e Guerra vinham sorridentes, satisfeitos, exibindo garbosas barbas que são uma das muitas recordações da aventurosa viagem. As outras lembranças, quase todas gratas, trazem-nas eles dentro do carro, um «Volkswagen» — que se portou ás mil maravilhas, segundo dizem — e nas suas memórias, que gravaram dezenas de episódios dignos de registo.

Na natural confusão da chegada Fernando Laidley, o mais velho dos dois, confia-nos alguns desses episódios.

—Em Oujda, na fronteira de Marrocos, ruiu uma ponte duas horas depois de nós a termos atravessado. Assistimos a vários tumultos no Marrocos Francês, onde cruzávamos, a cada passo, com patrulhas militares de pistolas-metralhadoras engatilhadas. Dos cinco desertos que atravessámos, o Saarah, foi por nós cruzado duas vezes, por pistas que nunca tinham sido usadas por portugueses. Numa das estações desérticas em que nos abastecemos pagámos o litro de água a oitenta francos, quase o dobro do que custa cá um litro de vinho. A travessia do rio Loge, ao Norte de Angola, levou-nos perto de um dia apesar de nos auxiliarem com um «jeep» e vários indígenas.

Laidley tem mais factos a relatar, mas os amigos requerem a sua

IMAGENS DA AMÉRICA

Os Portugueses na pesca do atum

por FERNANDO PINTO COELHO

Pescador português

Gosta de fumar cachimbo e de ouvir discos de musica portuguesa. Tem 39 anos e é de estatura média, mas forte. Tem olhos azuis e cabelos loiros, hoje a escurecer. Reside em San Diego, Califórnia, uns meses do ano, no alto mar a maior parte do tempo. E. de nacionalidade, Português e, de profissão, pescador de atum.

Arlindo Machado

Tem uma filha de dez meses de idade, que se chama, á americana, Lory. Sua mulher, açoriana como ele, mas nascida na América, chama-se Virgínia. Ele chama-se Arlindo — Arlindo Silveira Machado.

Amàvelmente, com entusiasmo, levou-me ás docas de San Diego para me mostrar os barcos da pesca do atum. E' num deles, o «Mary Petrich», de que é capitão um luso-americano de nome João Alves, que Arlindo ganha a sua vida.

Tem automóvel

Há anos, nos Açores este Português nada deve ter feito de mais complicado do que dirigir um barquinho a gasolina; agora, ao acompanhar-me ás docas, guiou o seu automóvel — um «Oldsmobile» de transmissão automática — com um á-vontade que me surpreendeu.

De cachimbo na boca, respondeu com facilidade aos sinais de viação, arrancando ou travando, por entre o complicado tráfego americano, com uma serenidade que parecia indicar longos anos de prática.

Vimos, juntos, uma dezena de barcos de pesca, todos eles pertença de luso-americanos — «Belle of Portugal», «Mary Jo», «Normandie». Dois dos barcos tinham nomes portugueses — «Lusitania» e «Victoria». Ao vê-los, senti-me, por um momento, no velho Portugal.

Barcos de madeira

São barcos de madeira estes barcos do atum, mas ocultam nas entranhas poderosos motores «diesel» e possuem o mais moderno equipamento electrónico e de radar. São lar, igreja, clube e farmácia para uns quinze homens.

Além do capitão, há um engenheiro-maquinista, um telegrafista, um navegador, um cozinheiro — e pescadores. Na maioria, incluindo o capitão, são Portugueses — bons Portugueses, que falam entre si o idioma lusitano e, no alto mar, relembram a família, San Diego e a terra natal.

Ausentam-se por dois, três quatro meses, em que visitam as águas da América do Sul, ao longo do Equador, Perú, ou vão ás ilhas Galápagos, no Equador. Percorrem num só sentido mais de 4.500 milhas ou a distancia entre Lisboa e o Rio de Janeiro. O oceano Pacífico, em que navegam exclusivamente, é por vezes perigoso e, sempre um mar de respeito.

Atum para as donas de casa

O propósito da viagem é apanhar atum — 300, 400 ou mais toneladas — que será mais tarde enlatado, dando trabalho a outros braços, e vendido ás donas de casa, que farão refeições com um mínimo de perda de tempo.

O primeiro cuidado, com o barco em alto mar, é apanhar isca. Isso exige pericia — há que lançar as redes inúmeras vezes, pois a isca escasseia. Sem isca, a viagem nada rende, excepto infindáveis panoramas do mar e banhos de água salgada.

A isca, uma vez apanhada, é conservada viva em tanques, onde circula água constantemente. As anchovas ou sardinhas nadam até que um dia sejam bru

(Continua na 11.ª página)

A estudante de cor

será readmitida na Universidade de Alabama

BIRMINGHAM (Alabama), 1 — O Tribunal Federal ordenou á Universidade de Alabama que admita, de not antes do próximo dia 5, a jovem estudante de cor Autherine Lucy.

Ao mesmo tempo, o tribunal reconhece que não há motivo bastante para se proceder judicialmente contra os directores da Universidade, acusados pelo advogado da jovem estudante de ultrajes á magistratura, por terem violado uma decisão do tribunal. Este crê, com efeito, que os directores procederam de boa fé. — (F. P.).

Vai casar

o neto de Gulbenkian

LONDRES, 1 — Foram anunciados hoje, os esponsais de Miguel Essayan, de 28 anos de idade, neto do famoso «Rei do Petróleo», Gulbenkian, recentemente falecido em Lisboa e cujos legados permitiram criar a Fundação Gulbenkian, que rivaliza com a célebre Fundação Rockfeller.

A noiva, Geraldine Guiness, tem 21 anos e é filha do famoso «ás» do automobilismo mundial, Kenoly Lee Guiness, já falecido, o qual em 1921 estabeleceu o «record» universal de 180 quilómetros á hora de velocidade na estrada. — (A. N. I.).

... desertos

... m ano

... tas portugueses

presença. Ele e o seu colega são constantemente cumprimentados e os abraços sucedem-se de minuto a minuto.

Apesar de tudo, um e outro vão recordando e os jornalistas registam. Viram animais de todas as espécies, — nunca elefantes, o que os desgostou — sofreram os horrores do calor tropical, as tempestades de areia nos desertos, os acidentados caminhos e, era inevitável, as «panes» no automóvel que conduziam, devido ás circunstancias invulgares da viagem.

Todavia — apressa-se a esclarecer um dos automobilistas — nunca tivemos avarias de maior. O carro esteve á altura do que dele exigimos, o mesmo acontecendo com os pneus «Mabor», com que fomos equipados, os quais demonstraram cabalmente o bom nível técnico atingido por esta industria nacional. Também se declararam satisfeitos com a eficiencia dos produtos Shell que usaram, normalmente o Shell X—100 motor-oil.

Os dois aventurosos viajantes mantêm a boa disposição inicial, apesar de constantemente requeridos para mil e uma coisas, e conseguem relembrar emocionados as recepções que lhes fizeram em Lourenço Marques, Luanda, Lobito e, em especial, a manifestação de simpatia que lhes tributou a colónia portuguesa de Leopoldoville.

De novo no carro que os transportou, em cujo «capot» a «Volta a Africa em automóvel» está lembrada em seis línguas, os dois desportistas dirigiram-se, integrados numa extensa caravana de automóveis, para a Praça Marquês de Pombal, onde eram aguardados, de novo, por numerosos populares.

100 mil pessoas

no enterro

do padre italiano

que deu os olhos a duas crianças

MILÃO, 1—Mais de 100 mil pessoas acompanharam o enterro do padre Carlo Gnocchi através das ruas desta cidade, num silêncio doloroso.

O «Amigo das crianças» foi enterrado no cemitério principal da cidade. Parou o tráfego enquanto o préstito funebre, organizado pelo Conselho Municipal, saia da igreja de São Bernardino para o cemitério.

A urna foi conduzida por soldados alpinos, com os quais o rev.º Gnocchi viveu os horrores da ultima guerra, na Russia e na Jugoslávia.

Entre a multidão que acompanhou o funeral viam-se algumas centenas de crianças aleijadas da guerra, das instituições criadas pelo rev.º Gnocchi, em carrinhos, aos ombros e nos braços de soldados e oficiais alpinos.

Os médicos que efectuaram a transplantação dos olhos do padre Gnocchi para as duas crianças que desta maneira serão salvas da cegueira confessam-se cada vez mais confiantes no completo êxito da operação.

Os dois pequenos, um rapaz e uma rapariga, estão num quarto escuro do hospital e fazendo preces por que lhes dêem a vista aos olhos que o padre Gnocchi lhes legou ao morrer. Só daqui a 10 dias saberão se podem ver com os olhos do bondoso sacerdote que passou os ultimos dez anos da sua vida a tratar das crianças mutiladas, para ele «as vitimas mais inocentes da guerra».

Os olhos do sacerdote, que morreu de cancro na quarta-feira, foram transplantados ontem para as crianças pelo prof. Cesare Galeazzi, um dos melhores cirurgiões da Itália. A rapariga, Amabile Battistello, de 17 anos, foi escolhida á ultima hora em lugar de Roberto Rocca, de 11, que os médicos julgaram ter poucas probabilidades de recuperar a vista. O rapaz é Silvio Colarande, de 11 anos. Foram escolhidos entre cerca de 400 crianças cegas em instituições que Don Gnocchi fundou em toda a Itália para crianças mutiladas pela guerra.—(A. N. I. e R.).

O pequeno Nelson Manuel, ao colo de sua mãe, e o secretário do Grupo Desportivo da C. U. C. A., que os acompanhou a Lisboa

Chegou a Lisboa

onde vem procurar a cura

a criança de Malange

atacada de grave mal na vista

A bordo do paquete «Uige» chegou a Lisboa, vindo de Angola, o pequeno Nelson Manuel, de dois anos e meio, que, como os jornais largamente noticiaram, foi acometido de uma grave doença na vista.

Filho de um casal modesto, sem recursos, estaria condenado a não receber a necessária assistência clinica, neste caso só possivel na Metrópole, se não fosse a campanha de solidariedade e auxiilo lançada pelo nosso colega de Malange «Angola Norte» e logo secundada pela restante Imprensa.

As dádivas dos leitores e generosas ofertas como a do Grupo Desportivo da Companhia União de Cervejas Angolanas, da Cruz Vermelha e outras criaram a possibilidade da viagem do pequeno Nelson Manuel e de sua mãe, pois só a subscrição aberta pelo «Angola Norte» totalizou a importante quantia de 48.490$50 que vai ser utilizada no custeio do tratamento e na manutenção da criança doente e de sua mãe.

Procurámo-los á chegada. Entre a multidão ruidosa de viajantes que acenavam de alegria para os que os esperavam no cais, estava a sr.ª Lucilina Freitas Salgado, anónima entre a multidão, com o seu pequeno Nelson nos braços.

O rapaz, loirito, de pestanas enormes, fixava tudo á sua volta com os seus enormes olhos, — olhos absorventes de criança, cuja visão vai precisamente tentar ser garantida com os mais modernos recursos da Medicina, de que dispomos — estonteado com o bulicio, com as serpentinas que flutuavam ao sabor da brisa, com o ruido metálico dos guindastes, com a alacridade da multidão no cais. Na mão, bem agarradas contra si, as serpentinas que lhe haviam dado.

Tem um ar triste o miudo. Ficou envergonhado quando lhe falámos. Antes, porém, conversava com a mãe. Os dois, numa linguagem discreta, observavam pela primeira vez a terra da Metrópole.

A sr.ª Lucilina nasceu em Moçamedes e vive em Malange. Vida de dificuldades. O marido era empregado de secretaria dos Serviços Florestais mas agora não tem trabalho.

— Se não fosse esta subscrição — diz-nos ela — não sei o que seria. Não podia tratar o meu menino. Sim, senhor, corremos todos os médicos. Só cá podia ser tratado, diziam. Mas eram precisos tantos contos de réis que nunca conseguiria vir se não fosse a caridade de toda a gente.

Tem as lágrimas a rasarem-lhe os olhos, e no rosto vincado há um rictos de amargura.

— Agora já poderemos ficar o tempo necessário. Os médicos de cá é que dirão ao certo o que isto é. Tenho esperança de que o meu filho se cure.

O pequeno Nelson Manuel, na sua inconsciência de criança, ignora tudo. Olha á volta, brinca com as serpentinas, um sorriso de admiração baila-lhe no rosto quando fixa, com olhar de espanto, um guindaste a manobrar.

Acompanhou-os na viagem o secretário-geral do Grupo Desportivo da C. U. C. A., sr. Luís Viegas, que nos informou que o pequeno Nelson será instalado, com a mãe, num hotel da cidade, começando imediatamente a receber tratamento no Instituto de Oncologia.

GARAGEM EDUARDO VII

(Junto ao Parque Eduardo VII)

RUA RODRIGO DA FONSECA, 80-A E 80-B

A Gerência tem o prazer de comunicar aos Ex.mos Automobilistas que esta nova e ampla garagem se encontra aberta ao publico, com pessoal técnico e habilitado.

DINHEIRO

S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3—LISBOA

RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

A sentença

dos tribunais portugueses

sobre os bens do rei Carol

NICE, 1. — Mircea Lambrino, filho do falecido rei Carol da Roménia, pediu aos tribunais de Paris a validação, em França, de uma sentença dos tribunais portugueses sobre a sua legitimidade, para que possa reclamar os seus direitos a uma herança (o sumptuoso castelo de Fabron, na Riviera, do qual é proprietário seu irmão, o rei Miguel).

Embora os tribunais de Paris só em Abril possam estudar o assunto, Lambrino, esperando já a decisão favorável, iniciou, hoje, uma acção para que lhe seja concedida uma parte da herança paterna. Uma acção identica foi apresentada pela senhora Elena Lupescu, que presentemente reside em Portugal, no Estoril.

O ex-rei Miguel reconheceu os direitos de sua madrasta, senhora Lupescu, mas não aceita os de seu irmão.

A leitura do processo da senhora Lupescu e de Lambrino foi iniciada hoje, no Tribunal Civil desta cidade. Nice segue o processo com interesse, porque tenciona comprar o castelo para o transformar em Universidade.

Mircea Lambrino, de 37 anos, é filho do rei Carol e da senhora Lambrino, de nacionalidade russa, que o rei desposou em 1918. O casamento foi anulado pouco depois pelo pai do rei Carol.

O reconhecimento da legitimidade de Mircea Lambrino — dizem os observadores — poderá pôr em discussão a questão dos direitos ao trono da Roménia. — (A. N. I.).

Tomou posse

o novo 2.º comandante da P. S. P. de Lisboa

No Comando-geral da Polícia de Segurança Publica, efectuou-se hoje, ao meio dia, a cerimónia da posse do novo 2.º comandante-geral da P. S. P. de Lisboa, sr. major Luís Rodrigues, e do novo comandante da secção da Covilhã, daquela corporação, sr. tenente Eduardo Teixeira da Costa.

A posse foi conferida pelo sr. coronel Mário Cunha, comandante-geral daquela corporação, que endereçou saudações ao sr. major Luís Rodrigues, dizendo do prazer que sentia em receber na sua corporação oficiais da Guarda Nacional Republicana que sempre tinham dado excelentes provas e ainda porque a sua presença mais contribuiria certamente para estreitar laços de amizade entre as duas corporações, cujos serviços têm semelhanças.

Dirigindo saudações aos oficiais presentes citou, em especial, o sr. general Afonso Botelho, sob cujas ordens serviu durante trinta anos. Referindo-se ao lugar de 2.º comandante da P. S. P. disse que era cargo de responsabilidade tanto mais que tinha sido desempenhado por um oficial muito distinto e de quem a corporação se despediu com saudade, mas estava certo de que o major Luís Rodrigues desempenharia bem aquele cargo pois não lhe escasseavam saber e competência, nem lhe faltaria apoio do ilustre comandante da P. S. P. de Lisboa, sr. coronel Carlos do Carmo.

Referindo-se depois ao sr. tenente Eduardo Teixeira da Costa, disse que, apesar de não o conhecer, tinha dele as melhores informações e estava também convencido de que desempenharia o lugar a contento de todos.

Depois, os srs. major Luís Rodrigues e tenente Eduardo Teixeira da Costa agradeceram aquelas palavras.

Estiveram presentes ao acto muitos oficiais da G. N. R. e da P. S. P. e amigos dos empossados, destacando-se entre a assistência os srs. general Afonso Botelho, comandante-geral da G. N. R., brigadeiros Aníbal Vaz e Nascimento e Silva, respectivamente 2.º comandante-geral daquela corporação e 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa; capitão Agostinho Lourenço, director da P. I. D. E.; prof. Freitas Simões, bastonário da Ordem dos Médicos; major Rogério Cansado, 2.º comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, etc.

O major Luís Rodrigues assinando o auto de posse

LINHOS

PUROS E SEM DEFEITO

A CASA DOS PANOS apresenta uma nova qualidade de linho nas seguintes larguras e preços:

0,50	... ...	27$80
0,60	... ...	33$50
0,70	... ...	38$50
0,80	... ...	42$50
0,90	... ...	48$00
1,	... ...	52$50
1,10	... ...	58$00
1,20	... ...	64$50
1,40	... ...	71$00
1,50	... ...	78$50
1,60	... ...	83$50
1,80	... ...	94$50
2,	... ...	104$50
2,20	... ...	119$00
2,30	... ...	126$00

Este linho de tipo fino, é fabricado exclusivamente para a nossa casa. Temos linhos em todas as qualidades e para todas as aplicações.

CASA DOS PANOS

Rua de São Julião

(á esquina da R. dos Fanqueiros)

Um pugilista

preso em flagrante com 500 contos de contrabando

FARO, 1. *(Pelo telefone)*. — Desde há muito tempo que o comércio algarvio atravessa grande crise de vendas a que não é estranho o contrabando desenfreado que se faz por toda a província. Na verdade, contam-se por dezenas os individuos, especialmente mulheres, que oferecem, de porta em porta, toda a sorte de artigos descaminhados aos direitos, e por tal preço, que não é possível ao comércio legal competir com a concorrência criminosa. Entretanto, a Guarda Fiscal de Faro, comandada pelo capitão Caldeira da Silva, tem apertado constantemente a fiscalização e a vigilancia á volta dos contrabandistas conhecidos no Algarve. Assim, esta madrugada, como se tivesse tornado suspeito ao guarda fiscal em serviço no sitio da Garganta, nos suburbios desta cidade, o movimento de individuos e de veículos ali registado, aquela praça comunicou o facto ao comando de Faro, que fez seguir para o local um «jeep» com reforços. Cerca das 3 horas da madrugada, os guardas fiscais conseguiram apreender uma camioneta com matricula de Benavente, que carregava vários volumes, e prenderam o motorista e o dono do veículo, Silvino Cardoso Coelho, de 40 anos, casado, de Benavente; o seu ajudante, Manuel Monteiro, de 27 anos, casado; e o conhecido pugilista algarvio Helder António Grelha, de 25 anos, morador em Faro, que procedia ao transporte dos referidos volumes.

Continha a camioneta cerca de 60 volumes. Mais tarde, porém, foram ainda descobertos mais 40, entre os quais alguns caixotes que estavam submersos na ria.

Os volumes e caixotes continham os mais variados artigos de origem inglesa, tais como, garrafas de «wysky», rum, meias de vidro e outras peças de vestuário de senhoras, do mesmo material, perfumes, pasta dentífrica, etc., tudo avaliado em cerca de 500 contos.

O processo respectivo está a ser organizado, a fim de ser entregue na delegação aduaneira de Faro. A Guarda Fiscal procura capturar outro contrabandista, além dos que prendeu, que conseguiu fugir.

Agua negra

proveniente do dégelo

LUGO, 1—A água do dégelo aparece negra, nesta província, atribuindo-se o fenómeno ás radiações solares, que preocupa os meteorólogos.

As águas, que quando utilizadas na lavagem de roupa a deixam negra, vão ser analisadas para esclarecimento do fenómeno.—(Efe).

O 2.º Concurso

de vinhos de mesa engarrafados

VISEU, 27.—Na Adega da Federação dos Viticultores do Dão, a que preside o sr. major Armando Monteiro Leite e de que é técnico enólogo o sr. eng.º Correia de Loureiro, realizou-se o 2.º Concurso dos Vinhos de Mesa Engarrafados, promovido pela Junta Nacional do Vinho, organismos representativos das regiões demarcadas e comerciantes especializados, nomeadamente da industria hoteleira, de todas as regiões vinícolas, com excepção dos vinhos do Porto. Procurou-se apurar as marcas comerciais mais representativas, atendendo-se não só ao real valor dos vinhos, mas a todos os elementos que possam influir no espírito do público.

Havia-se instituído vários juris — admissão, prova e apuramento geral — e apreciaram-se vinhos brancos e tintos — seis marcas comerciais de cada. Aos trabalhos de Viseu seguem-se os de apuramento geral, em que as classificações dos diferentes tipos de vinho serão dadas segundo um critério de conjunto, prevendo-se a concessão de medalhas de ouro e prata e de menções honrosas.

O anonimato e a imparcialidade da apreciação das marcas apresentadas estão absolutamente garantidos. As garrafas das amostras apresentaram-se ao juri de forma a não permitir a identificação dos concorrentes.

Deslocaram-se a Viseu representantes de diversos organismos, entre os quais, os da Junta Nacional do Vinho, Federação dos Viticultores do Dão, Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, etc. Entre os presentes, lembra-nos termos visto os srs. eng.ºs-agr.ºs Mário Pato, Monteiro do Amaral, Barbedo Galeano, Virgílio Dantas, Arlindo Costa, Vieira de Campos, Nestor Mendes, Engrácia Carrilho, Sousa Mota e Henrique Bonifácio; regente agrícola Castro Roque, Isaias Carpinteiro, Joaquim de Almeida, Lopes da Silva, Brito e Cunha, Vitorino Rodrigues, Alexandre Martins, Fernando Martins e José Maria Bilhoto.

Mercês honoríficas

O sr. Julio de Almeida foi agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem de Benemerência.

UNIÃO NACIONAL

Reunião em Vila Real

VILA REAL, 27 — Com a presença do chefe do distrito, efectuou-se no edifício do Governo Civil uma reunião da comissão distrital da União Nacional, que se ocupou de diversos assuntos de interesse político para o distrito e da sua participação no IV Congresso da U. N.

Posse no Bombarral da comissão concelhia

BOMBARRAL, 27 — Tomou hoje posse a comissão concelhia da União Nacional, composta pelos srs. Salvador Carvalho dos Santos, José Lucas de Carvalho, Horácio Faria Pimentel Vieira, Artur Jerónimo, Francisco Trigoso Feo e Torres e Agostinho Gomes da Fonseca. O acto realizou-se nos Paços do Concelho, sob a presidência do sr. dr. Aníbal Correia, vice-presidente da comissão distrital da U. N., ladeado pelos srs. presidentes da Camara Municipal e da comissão concelhia da U. N.

Posse da comissão concelhia de Almodovar

ALMODÓVAR, 29 — Nos Paços do Concelho, e sob a presidência do sr. dr. Bento Caldas, efectuou-se a cerimónia da posse da comissão concelhia da União Nacional, constituída pelos srs. drs. José Rodrigues e Rodrigues e Ademar Ricardo da Costa, presidente e vice-presidente, e José Messias, João Guerreiro da Lança, António Costa e João da Lança Guerreiro. Usaram da palavra os srs. drs. Bento Caldas, Covas Lima, José Rodrigues e Rodrigues e Ademar da Costa e major José Pontes Bita. A cerimónia foi muito concorrida.

Duas conferências

por uma professora italiana

Encontra-se em Lisboa, como já informámos, a sr.ª dr.ª Tullia Gasparrini Leporace, professora da Universidade de Pádua e directora da Biblioteca Nacional «Marciana», de Veneza, que proferirá duas conferências. A primeira está marcada para hoje, á noite, na Sociedade de Geografia, sobre o «Planisfério de Fra Mauro e as descobertas geográficas de portugueses e italianos, ao longo da costa Ocidental de Africa, até 1640»; a segunda realizar-se-á amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Italiano, sobre o «Breviário Grimani», com projecções. Esta segunda conferência ilustrará o códice mais precioso, não só da Biblioteca Marciana, mas de todo o Mundo, pelas suas maravilhosas miniaturas de escola flamenga. A entrada para estas conferências é livre.

DESPORTOS

A TEMPORADA DE VOLEIBOL

Boa vitória do Sporting sobre o Benfica na jornada de abertura

A época de voleibol abriu com o encontro Benfica-Sporting, disputado ontem, á noite, perante numeroso publico, que encheu o ginásio do Técnico.

A análise ao desafio entre «encarnados» e «leões» não pode, nem deve, ser feita no sentido restrito do termo. Se bem que, quer uns quer outros hajam sido, no defeso, preparados cuidadosamente, a verdade é que só ao contacto que as partidas dos torneios proporcionam se pode ir buscar a melhor «forma», tanto do ponto de vista individual como de conjunto.

Nos dois «seis», o que nos prendeu mais a atenção foi a nova manobra táctica apresentada pelos campeões nacionais. Evidentemente — como de certo se aguardava — a sua articulação não agradou muito. Essa circunstancia, porém, não quer significar que a concepção não esteja certa, considerando as qualidades dos homens de que se dispõe para a sua execução. Nuno Mota, a unidade a que se exige trabalho árduo e tão prolongado quanto é o tempo de duração dos encontros — pareceu-nos o unico com possibilidades de traduzir com acerto o idealizado fora do rectangulo — não esteve ainda bem. Denunciando cedo o passe, não executou a penetração com a descontracção, com a subtileza, digamos, que temos como indispensável para a consecução do objectivo em vista. No entanto, e por coincidência curiosa, no momento em que foi substituido, Nuno Mota estava já a produzir rendimento muito apreciável. De resto, o exame não foi concludente, porque as restantes pedras da equipa rubra também estiveram algo irregulares na execução dos lances.

Quanto ao Sporting, há que dizer, antes de mais, que esteve irreconhecível na construção do «bloco». Chega-se a supor que, sendo essa figura indispensável no voleibol moderno, só é possível triunfar quando ela é desenhada com traços precisos. A não ser que o adversário seja de tal força, que ela não passe apenas de uma figura de retórica. Contudo, o Sporting ganhou e com inteiro merecimento e, como se referiu, o «bloco» foi o seu calcanhar de Aquiles... Simplesmente, os «leões» contam com dois homens que possuem um potencial de remate simplesmente impressionante, e que resolvem graves problemas que se deparam á equipa. Budisin e Yost — são estes os homens em causa — iniciam a época em muito melhor «forma» do que tinham no fim da anterior. No entanto, ainda não se encontram no vértice das suas possibilidades, como quando os vimos integrados na equipa representativa do seu país.

Os dois primeiros «sets» foram agradáveis e terminaram com o triunfo fácil do Sporting, por 15-8 e 15-6. O terceiro findou com a vitória do Benfica, por 17-15, e o qual só nos ultimos momentos, em face dos numeros, teve certo aliciante. No quarto, o ultimo, os «leões», após luta ardorosa e empolgante, lograram vencer por 16-14, o que lhes garantiu a vitória final por 3-1.

Alinharam:

BENFICA — José Magalhães, Castro Pereira, José Dias, F. Monteiro, Nuno Mota, Julio Borges. Suplentes, Francisco Borges, Francisco Freire e Fernando Sousa.

SPORTING — Moniz Pereira, Fezas Vital, Xara Brasil, Budisin, Yost e Marques Pereira. Suplentes, Manuel Puga e Begonha.

A arbitragem esteve a cargo de Manuel Bento e de José Borges.

Belenenses, 3—Cif, 1

Num jogo sem interesse, dado o seu baixo nível técnico, o Belenenses derrotou o Cif, por 3-1 (15-5, 8-15, 15-4 e 15-4).

BELENENSES—Reis Pinto, Pampulha, Madeira, Paixão, Alfredo Silva, Carlos Justino, Carlos Pereira, Carlos Machado, António Silva e Rui Fonteita.

CIF — António Gentil, Manuel Oliveira, Nuno Castro, Vieira dos Santos, Américo Lucas e Mesquita Guimarães.

A arbitragem esteve a cargo de António Capela e de Rogério Craveiro Lopes.

Assistiu aos desafios o presidente da Federação, coronel Carlos Chaby, que no principio dos encontros cumprimentou os árbitros e os capitães das equipas.

O congresso da FIFA

Uma das federações sul-americanas mandará observadores a Lisboa

JOANESBURGO, 1. — A Federação Sul-africana de Football Association dos não-europeus tenciona enviar três observadores a Lisboa a quando do Congresso da F. I. F. A., que se deve pronunciar acerca da representação da Africa do Sul naquele organismo. — (F. P.).

SPORTING
EM
CALDAS DA RAINHA
Domingo: 4 de Março
Visitando Foz do Arelho (Praia)
Partida ás 9 h. — Regr. ás 18 h.
Preço: 40$00
EM AUTOCARROS DE LUXO
Organizações da Empresa ISIDORO DUARTE, Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) Cabines 2 e 3. Telefone 21034 — LISBOA

FUTEBOL

A acção disciplinar da F. P. F.

A comissão executiva da direcção da F. P. F., na sua reunião de ontem, resolveu aplicar as sanções disciplinares seguintes:

A jogadores — Augusto Pereira Junior, do Casa Pia, 12 jogos oficiais de suspensão; Alberto Jorge Vasconcelos Dickson Leal, do Valadares, 9 jogos; Jaime Duarte Isabelinha, do Almeirim, 6 jogos; António Miguel Pereira, do Luso e Carlos Belo, do Beira Mar, 4 jogos; José Manuel Pereira, do Aguia Vilafranquense; Carlos Alberto Midões, do Atlético; Vitor Manuel Caronho, e Joaquim Alves dos Santos, ambos do Olhanense, 3 jogos; António Augusto Sampaio e Manuel Joaquim Costa Sá, ambos do Famalicão; António Ferreira Benedito, do Lusitania; Julio Alvarez, do Marinhense, José Ferreira Raimundo, do Casa Pia; José dos Santos Pereira, do Valadares e Francisco Januário Nunes, do Olhanense, 2 jogos; José Baptista André, da C. U. F.; Joaquim Domingos Soares, do Vitória Setubal; Rogério Lantres de Carvalho, do Oriental; Miguel Lourenço, do Estoril; Gilberto Arlindo Marques Puga, do Valadares e António Silva Mendes, do Benfica, 1 jogo.

A clubes — União F. C. Almeirim, interdição do seu campo por três jogos oficiais e multa de 500$.; União Desportiva Oliveirense, interdição do seu campo por um jogo oficial e 500$00 de multa; e F. C. Famalicão, multa de 250$00.

Sorteio do Campeonato Nacional da 2.ª divisão

Ao contrário do que foi comunicado, o sorteio a efectuar na sede da F. P. F., na próxima segunda-feira, 5 do corrente, pelas 22 horas, é o da fase final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, em vez do da 2.ª fase do Campeonato Nacional de Juniores. A ele podem assistir os delegados dos clubes concorrentes, devidamente acreditados.

Di Stefano e Kubala

actores de cinema

MADRID, 1. — Anuncia-se o aparecimento de um novo «astro» no firmamento cinematográfico. Trata-se de Alfredo di Stefano, o futebolista argentino que faz parte do Real Madrid.

Di Stefano interpretará uma película baseada na sua vida desportiva, e nela intervirá a maior parte dos jogadores do Real Madrid e o hungaro Kubala, do «Barcelona». — (A. N. I.).

BADMINTON

O Sporting concorre à prova de 1.as categorias

Terminou a inscrição para os campeonatos regionais de 1.as categorias homens, senhoras, pares seniores e juniores. Não foram ainda indicadas datas para o começo das provas, visto a Federação lutar com sérias dificuldades no que se refere a ginásios disponiveis para os encontros.

São seis os clubes concorrentes áquelas provas: Sporting, Internacional, Lisboa Ginásio, Belenenses, Triangulo Vermelho e G. D. Direito. O numero de jogadores é de 48: 7 senhoras, 10 juniores, 5 de primeiras categorias e 26 de 2.as e 3.as. Inscreveram-se os nossos melhores jogadores no campeonato principal e o Sporting é a primeira vez que toma parte em provas da modalidade.

TAUROMAQUIA

Dez corridas para Francisco Mendes

BARCELONA, 1 — Entre o empresário Pedro Balaña e o apoderado Andrés Gago foi assinado contrato de dez corridas em que o matador de touros português Francisco Mendes matará este ano na praça de Barcelona e noutras que são exploradas por aquele popular empresário. — (Efe).

Electricidade: cada escalão, seu preço

(Continuação da pagina anterior)

gar e como estão divididos os escalões, em função de numero de divisões e do mês de consumo?

Taxativamente, os quadros distribuidos pela Companhia apontarão:

Uma casa com 5 divisões, de Janeiro a Fevereiro (seria o mesmo em relação a Dezembro) é-lhe atribuido um consumo de 18 kWh para o 1.º escalão. Como o 2.º escalão fixa, invariávelmente, para as 5 divisões, 11 kWh, o 3.º escalão será, aqui, neste caso, de 21 kWh.

Façamos as contas, para sabermos, então, quanto a senhora dona de casa poupou, gastando mais, neste terceiro escalão: os 18 primeiros kWh a 2$00 custaram 36$00; os 11 kWh do 2.º escalão importaram em 16$50; finalmente, os 21 kWh do 3.º escalão, a $50, ficam apenas em 10$50. Ora, somando o custo dos três escalões (36$00 + + 16$50 + 10$50) teremos um total de 63$00.

Sessenta e três escudos é, pois, quanto paga a dona de casa pelos 50 kWh que consumiu de 3 de Janeiro passado a 3 do mês que findou.

Ao lado de cada contador, deveria haver sempre um dos quadros, distribuidos pelas Companhias, e que aqui se reproduzem. Por ele, cada dona de casa, tendo em conta o numero de divisões uteis que ocupa e o mês em que está, fará os seus cálculos, saberá que numero de kWh precisa de gastar para atingir os escalões mais baratos; deitará contas aos seus gastos — por exemplo, no que respeita ás braseiras e ao carvão do ferro — pois, saberá assim que, em regra, lhe convém mais gastar electricidade, por ser mais cómoda, mais económica e mais asseada.

Poderá dizer-se que, para o nosso baixo nivel de vida, os escalões estão muito altos, porque exigem muito consumo, para que se obtenham baixas tarifas. Pode mesmo alegar-se que, sendo assim, os beneficios não revertem a favor dos que mais precisam, mas das classes mais aptas a pagar. Na maioria dos casos, o consumidor ficar-se-á nos primeiros escalões, 2$00, muitos ainda conseguindo alcançar o segundo escalão. Para atingir o terceiro, será preciso que a dona de casa poupe em petróleo, carvão ou picão para aquecimento, o que há-de gastar nos excessos de electricidade do segundo ou terceiro escalão. Porque, se fosse a gastar tudo em iluminação — então, seria caso para dizer: vai-te ganho que me dás prejuizo...

Aqui vai, pois, o quadro dos escalões. Seguindo o exemplo que apontámos (os gastos em Janeiro-Fevereiro, para uma casa de cinco divisões) não será dificil cada qual descobrir o caso em que se encontra, encontrar o preço do seu consumo e calcular os gastos que lhe convém.

Para completarmos esta nota explicativa, acrescentaremos que há ainda uma tarifa de 1$30/kWh para os consumidores económicamente débeis que não ocupem mais de 3 divisões uteis. Para que possam beneficiar dessa tarifa, não deverão, porém, exceder o consumo anual de 100 kWh, ou seja, á volta de 7 kWh por mês.

Numero de divisões	1.º ESCALÃO Jan. Fev.-Dezembro kWh	1.º ESCALÃO Março-Abr.-Maio Outub.-Novemb. kWh	1.º ESCALÃO Junho-Julho Ag.-Setemb. kWh	2.º ESCALÃO kWh	3.º ESCALÃO kWh
1 — 2 — 3	12	10	7	7	Todo o excedente do consumo fixado para o 1.º e 2.º Escalões
4	15	12	9	9	
5	18	15	11	11	
6	22	18	13	13	
7	27	21	15	15	
8	32	25	17	17	
9	37	29	19	19	
10	42	33	21	21	
11	47	36	24	24	
12	52	39	26	26	
13	57	42	29	29	
14	62	45	31	31	
15	67	48	34	34	
16	72	52	36	36	
17	77	56	39	39	
18	82	60	41	41	
19	87	64	44	44	
20	92	68	46	46	
mais de 20	100	75	50	50	

ENCONTRO BENFICA-PORTO

A Direcção do Sport Lisboa e Benfica avisa os seus associados e o publico desportivo em geral de que, em virtude de os pedidos de bilhetes para este encontro, que há muito tempo vêm sendo recebidos, terem ultrapassado largamente a lotação, esta encontra-se esgotada, não havendo, portanto, possibilidades de atender quaisquer novos pedidos.

DE LUTO

Alfredo Augusto Pinto

Alfredo A. Pinto

Surpreendeu-nos hoje dolorosamente a notícia da morte do nosso querido amigo sr. Alfredo Augusto Pinto, antigo jornalista e funcionário publico, que serviu com inteligência e dedicação o regime republicano, dentro do qual exerceu cargos de confiança política, com uma isenção, uma nobreza e um espírito de tolerancia que lhe grangearam numerosas amizades e dedicações. Iniciou a sua carreira como funcionário em 1903, demitindo-se em 1906 por virtude da acção ditatorial do governo João Franco e voltando a exercer funções publicas em 1910, a convite do dr. João de Meneses, primeiro director-geral da Instrução na vigência da Republica. Alfredo Pinto exerceu, sucessivamente, os cargos de secretário do ministro do Interior em 1913, chefe de gabinete do presidente de ministério, dr. Bernardino Machado, em 1914, chefe de gabinete do governador civil de Lisboa de 1915 a 1916, chefe de gabinete do ministro do Trabalho em 1922, desempenhando então cumulativamente o cargo de provedor da Assistência Publica. Fez parte de duas vereações, em 1913 e em 1925, da Camara Municipal de Lisboa. Como director do Instituto Nacional do Trabalho, desenvolveu uma acção notável que se fez sentir no desenvolvimento e no prestígio das instituições de previdência e auxílio mutuo de carácter particular existentes no País, grande numero das quais lhe manifestaram, solenemente, o seu reconhecimento.

Em 1916 foi oficialmente encarregado de resolver a grave crise de trabalho que a maioria dos marítimos do porto de Lisboa atravessava, por virtude da Grande Guerra, sendo louvado pelo governo em reconhecimento do êxito das suas diligências. A Companhia dos Catraeiros de Lisboa deu, por esse motivo, o nome de «Alfredo Pinto» a um dos seus barcos.

Como jornalista, Alfredo Pinto pertenceu muitos anos á antiga Caixa dos Profissionais da Imprensa de Lisboa. A sua actividade exerceu-se, principalmente, no «Mundo», de que foi redactor efectivo, no «Primeiro de Janeiro», na «Capital», no «Diário de Lisboa» e noutros jornais.

Conhecedor e apaixonado dos assuntos respeitantes a mutualismo e á previdência, elaborou um valioso trabalho sobre o valor associativo da população activa do País, que foi publicado no «Boletim de Previdência Social», além de numerosos «Pareceres» sobre a reforma estatutária do Montepio Geral e sobre a constituição e reforma de outros organismos de previdência e mutualidade. Em 1933, a convite do nosso prezado colega «O Século», elaborou a «História do Mutualismo em Portugal», conferência realizada na Associação Comercial da Póvoa de Varzim e reproduzida na Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Natural de Murça, onde nasceu em 1881, contando portanto 75 anos de idade, consagrou sempre á sua terra profundo amor, contribuindo com a sua actividade para alguns notáveis melhoramentos que ali se realizaram. Escreveu, também, uma interessante monografia relativa ás origens e á história daquela antiga vila trasmontana, publicada na «Revista de Portugal Económico, Monumental e Artístico».

Não foi menos valiosa a sua acção política. Alfredo Pinto pertenceu á geração que preparou a proclamação da Republica e manteve-se sempre fiel ás suas ideias. Era um homem de carácter impoluto e um coração bondosíssimo, que praticava a caridade com um espírito verdadeiramente cristão. A morte recente de uma filha querida vibrou-lhe um golpe profundo, de que não foi possível refazer-se. Doente havia já alguns meses, faleceu esta manhã, depois de esgotados todos os recursos da ciência. O «Diário de Lisboa» perde nele um grande amigo, que desde há muitos anos mantinha pelo nosso jornal uma dedicação enternecedora, de que nos deu inumeras e cativantes provas.

Alfredo Pinto era casado com a sr.ª D. Ester Camila de Carvalho Pinto, irmão das sr.as D. Olímpia Rodrigues Machado, casada com o sr. Julio Ovídio Machado, e D. Estela Rodrigues Dias, e do sr. Alexandre Rodrigues, casado com a sr.ª D. Maria Candida Rodrigues.

A' família enlutada, e em especial a sua esposa, que chora a perda do companheiro de toda a sua vida, apresenta o «Diário de Lisboa» a expressão do seu profundo pesar.

O funeral do nosso inditoso amigo, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Avenida Barbosa du Bocage, 39, r/c., Esq.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Valentim Manuel Tavares

Da igreja de S. Paulo, onde foi velado por numerosos parentes e amigos, realizou-se hoje para a Murtosa, terra da sua naturalidade, o funeral do sr. Valentim Manuel Tavares. O falecido — um dos mais antigos e estimados membros da colónia murtoseira nesta cidade —, era viuvo, de 87 anos, e pai do sr. António Tavares, empregado superior do Banco Pinto & Sotto Mayor, avô do estudantes Manuel Duarte Tavares, finalista do Instituto Superior Técnico, e sogro da sr.ª D. Irene Ferreira Duarte Tavares.

Dotado de invulgares qualidades de trabalho, de comprovada honradez e bondade de carácter, Valentim Tavares deixa profunda saudade em todos os que o conheceram.

O «Diário de Lisboa», ao qual ele sempre dedicou grande amizade, apresenta sentidas condolências á família enlutada.

D. Tomázia de Carvalho

Faleceu hoje a sr.ª D. Tomázia de Carvalho, de 83 anos, irmã da sr.ª D. Amália de Carvalho e tia da sr.ª D. Maria Judite Tavares Rodrigues e do nosso camarada de redacção dr. Urbano Tavares Rodrigues, a quem manifestamos o nosso pesar. O funeral realiza-se amanhã a hora ainda não determinada.

José Maria Soares Carinha

MURTOSA, 29 — Dá sua residência — R. de D. Dinis — para o cemitério municipal da vila, realizou-se o funeral do proprietário sr. José Maria Soares Carinha, viuvo, natural da Murtosa, que faleceu numa casa de saude de Aveiro. Muito estimado nesta vila, era pai dos srs. dr. José Maria Carinha, advogado em Aveiro; Agostinho e D. Irene Carinha, residentes em Aveiro, e António e D. Maria da Natividade, ausentes na América do Norte; e tio de monsenhor Pantaleão José Costeira, padre Manuel José Costeira, professoras D. Maria José da Cruz Vaz Portugal e D. Celeste das Flores Cruz Vaz Portugal e padre Joaquim da Cruz Vaz. No préstito funebre, incorporaram-se individualidades de todas as camadas sociais deste e de outros concelhos.

Em S. Miguel de Poiares — Quinta dos Lameiros — faleceu a sr.ª D. Maria José Lobo das Neves, de 75 anos, viúva, mãe do sr. Rui Alexandre Lobo das Neves e das sr.as D. Palmira e D. Maria Helena Lobo das Neves.

—Em S. José das Lavegadas, faleceu o sr. Bento Francisco, de 80 anos, viuvo, pai da sr.ª D. Claudina Carinha e sogro do sr. Armando Fernandes Carinha, comerciante de Vila Nova de Poiares.

86.100 contos

para a construção

de edifícios escolares

O orçamento da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, referente ao ano corrente, é de 86.100 contos, sendo de 86.000 contos a dotação inscrita para escolas técnicas (construções e obras novas e prosseguimento das que se encontram em curso).

84.700 contos destinam-se a material e outras despesas, absorvendo 1.300 contos os vencimentos e os salários do pessoal.

Pedè-se a reabertura

do Hotel de S. Pedro do Sul

VISEU, 28 — A «Tribuna de Lafões» volta, pela pena do seu ilustre director, a ocupar-se do problema da reabertura do Palácio Hotel das Termas de S. Pedro do Sul, hoje propriedade da Caixa Geral de Depósitos.

Bem localizado, no centro dessa vasta e bela região de turismo que é Lafões, com excelentes apartamentos e uma rica sala de jantar, bem podia servir Viseu e a zona norte da Beira Alta, permitindo a instalação de naturais e estrangeiros, que visitam o Museu de Grão Vasco e as demais riquezas arqueológicas e panoramicas da nossa terra.

Ao menos, enquanto, nesta capital provinciana se não tomam as providências que o «Diário de Lisboa» reclamou, há meses, pela pena dum seu ilustre redactor.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na COVILHÃ, na casa António Tarouca.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

EMPREGADOS INFIEIS — Foi enviada ao Tribunal da Boa-Hora, acompanhada do respectivo processo, a serviçal Aura Casela, arguida do furto de roupas e de várias quantias em dinheiro. Foram-lhe apreendidos 500$00, pela Polícia Judiciária.

— No dia 16 do mês findo foi detido pela P. J. Serafim da Costa Sequeira, arguido dum furto de 3.000$ no estabelecimento de vinhos e comidas onde era empregado. Interrogado negou o furto. Os agentes da 5.ª secção, numa busca passada á casa onde habitava, encontraram, escondidos, 2.400$00, pelo que o arguido acabou por confessar que aquela importancia era proveniente do roubo.

FURTO DE UMA CAMIONETA — Queixou-se na P. S. P. a sr.ª D. Joaquina Candida, viuva, residente na Ponte de Frielas, de que de 27 para 28 do mês passado, tendo a sua furgoneta estacionada á porta da residência carregada de loiça de Sacavém, os gatunos dali lha furtaram, indo abandoná-la mais tarde na Rua da Cruz a Alcantara, mas já sem a loiça, que avaliou em 4.000$00.

CASA DOS AÇORES

Organizado por um grupo de senhoras, realiza-se depois de amanhã, pelas 22 horas, na Casa dos Açores, um baile «Avant Micarême», com surpresas e brindes.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro vai festejar o 60.º aniversário da sua fundação. Além de vários outros actos comemorativos, aquela colectividade procederá á distribuição de um bodo aos pobres de freguesia de S. José.

REGIONALISMO

Para festejar o 13.º aniversário da Casa do Concelho de Tomar, realiza-se, no próximo domingo, na sede daquela colectividade, um jantar de confraternização. Está aberta a inserição, pelo telefone 24656.

QUEM PERDEU ?

Objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois porta-moedas com dinheiro, uma quantia em dinheiro, um saco de rede, uma caneta de tinta permanente, uma mala com artigos escolares, duas carteiras de homem, uma das quais contendo o bilhete de identidade de Henrique Sanches de Sousa Aguiar, um tampão de depósito de óleo de automóvel, uma sombrinha de senhora, dois porta-moedas, um aro de roda de automóvel, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas, um saco de plástico com um par de meias de senhora, duas luvas de homem, desirmanadas, um sapato de criança, uma meia de criança, uma planta topográfica, um tampão de depósito de gasolina, de automóvel, um cachecol de senhora, um par de luvas de homem, o bilhete de identidade de Deolinda da Silva Dias, um tampão de roda de automóvel, um «claxon» de automóvel, uma argola com dois canivetes e quatro chaves e um pedal de moto.

ASSEMBLEIA GERAL

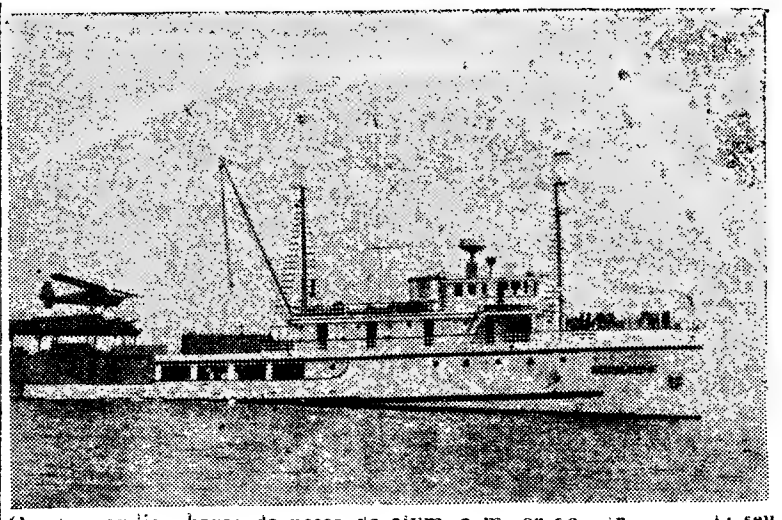
da Cooperativa de Produtores de Leite de Mafra

MAFRA, 1 — No salão do cinema desta vila, realiza-se, no próximo dia 14, ás 16 horas, a reunião ordinária da assembleia gêral da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra, á qual estão associados mais de três mil rurais, na sua quase totalidade pobres. Estas reuniões costumam ser concorridíssimas, despertando um grande interesse a acção da Cooperativa, nos campos económico e social, em toda a região. Mas, se não houver numero, a assembleia gêral ficará adiada para 29 do corrente, á mesma hora e no mesmo local.

Roubos em Marvão

MARVÃO, 28 — Desde domingo que se registaram três roubos. De casa do sr. Manuel Vieira, de Galegos, os gatunos levaram 2.370$00 em dinheiro, um anel e um fio de ouro, um relógio de bolso e chouriço que estava a secar; do estabelecimento do sr. Francisco Nunes, a quantia de 300$00 e certa quantidade de fazenda; e de casa do referido comerciante, aonde entraram pela cozinha, apenas uns escassos escudos, algumas moedas espanholas e bolos.

A gente da região é humilde e não tem maus costumes, pelo que se julga terem vindo os ladrões do outro lado da fronteira.



O «Normandie», barco da pesca do atum, o maior de [illegible]. O seu principal proprietário é o luso-americano sr. M. O. Medina

Imagens da América

(Continuação da página central)

camente atiradas ao mar como engodo.

E' então que o pescador lança o anzol, a uma profundidade de cerca de dois pés. O anzol, liso, sem barbas, sem isca, é enfeitado com penas de galinha, a imitar um acepipe, o polvo. O atum, que perdeu a cabeça com o engodo, atira-se a ele vorazmente.

E' arrancado do mar por meio de canas de fio de aço. Desaferra-se no ar e vai cair, livre mas condenado, dentro do barco. E' um trabalho só para musculos fortes.

As toneladas aumentam

No porão, as toneladas aumentam — vinte, cinquenta, cem. Nos pescadores, o coração regozija-se.

A carga aumentará mais rápidamente quando o atum graudo, de 150 e mais quilos, vier á superfície. Nessa altura os pescadores abam as canas e, em grupos de três, arrancam os bichos em esforços herculeos.

E' nesses grandes momentos que se trabalha sem cessar — dois, três dias se necessário, até os porões estarem bem cheios. Acontece assim que numa viagem de dois, três meses, o trabalho que rende pode ser concentrado numas escassas 48 horas, em que o mar ferve de atum e os homens dispõem de tempo apenas para comer uma sanduiche, beber um copo de café e dormir umas curtas horas.

Maior viagem

—Arlindo — perguntei-lhe, finda a visita aos barcos—, qual foi a sua maior viagem?

—Foi de 141 dias ou quase 5 meses. Trouxemos então á roda de 495 toneladas de peixe.

—Quanto pode ganhar num bom ano?

—O meu melhor ano foi de $12.500 (350 contos). Mas há em San Diego barcos cujos tripulantes já chegaram a fazer $17.000 ou $18.000 (500 contos), por ano, sujeito, claro, a impostos, como o do rendimento.

—Como se passa um dia típico no mar?

—Levantamo-nos no Inverno, como agora, ás quatro e meia da manhã. Depois tomamos o pequeno almoço, que consiste em ovos, presunto, «corn flakes», torradas com manteiga e café. Depois, é pescar. A noite, como distracção, vemos filmes. São filmes de Hollywood, os mesmos que são exibidos nos cinemas locais.

—Sei que nasceu no Pico e que gá-

Grandes inundações

na Austrália

SYDNEY, 1 — Milhares de famílias fugiram, hoje, dos seus lares quando as inundações, provocadas por chuvas torrenciais, atingiram, com impetuosidade súbita, áreas costeiras da Nova Gales do Sul, incluindo alguns subúrbios desta cidade. A de Mitland está roedada pelas águas que cobrem milhares de hectares de terras aráveis e atingem três metros.

Foi a quarta vez em três semanas que algumas das famílias se viram forçadas a sair de suas casas por causa das inundações.—(R.).

JANTAR DE HOMENAGEM

Oferecido por um grupo de amigos, funcionários superiores e colegas da Direcção-Geral de Assistência, realiza-se hoje, no Restaurante da Casa da Imprensa, um jantar de homenagem ao sr. António de Sèves Alves Martins, por motivo da sua ida para o Brasil.

nhava a vida lá na pesca da baleia. Que é que o trouxe á América?

—Ter ouvido que aqui em San Diego se ganhava muito dinheiro na pesca do atum. Tive facilidade em vir porque o meu padrinho, sr. M. O. Medina, me ajudou.

—Que lhe agrada neste vasto país?

Vive-se com conforto

—Viver-se bem, com conforto. A comida é boa e temos de tudo nos nossos barcos. Acabamos de pescar e temos a nossa mesa cheia. Podemos mudar de roupas, com roupas enxutas. Em Portugal, se por acaso íamos para a baleia, estava o dia, estava a noite alagado com a minha roupa — não tinha roupa para mudar, porque os botezinhos são muito pequeninos e não podíamos ter roupas enxutas, nem lugar para nos mudarmos mais tarde.

«Também, posso ter o meu automóvel; em Portugal não podia. E tenho casa minha, com água a ferver para banhos á qualquer hora, frigorífico eléctrico, e aquecimento central e automático, em que circula pela casa um ar quente e em que não há perda de oxigénio ou produção de gás carbónico — bom para a saude».

—Pensa regressar a Portugal?

—Quando tiver dinheiro bastante, sim, gostaria de ir a Portugal. Tenho a minha mãe, irmãos e irmãs no Pico. Gostaria muito de os ver.

—Que outros planos alimenta?

—Gostaria de pôr dinheiro num bote para eu o correr. Gostaria de ser capitão de um bote.

—E' ainda novo, pode, portanto, ver realizado esse sonho. Uma ultima pergunta — com que nome vai ser baptizada a sua filha?

—Laudelina. Bem, eu pus este nome mas algumas pessoas não gostaram. Dizem que é um nome complicado de mais, que os Americanos não sabem pronunciá-lo. Mas é o nome de uma irmã que tenho em Portugal e por quem maior amizade sinto. Claro, tenho amizade ás outras... Em inglês, a minha Laudelina chama-se Lory — o que será fácil de pronunciar para os Americanos.

Problema comum

O problema do Arlindo Machado quanto ao nome da filha é um problema comum aos Portugueses que vêm para a América — usar nomes que não sejam estranhos aos Americanos. E' um problema de adaptação. E' um problema que Arlindo solucionou, como solucionou outros desde que veio para este país há seis anos, dando á sua filha dois nomes.

Lory ou Laudelina, ela crescerá portuguesa e americana e, imitando as virtudes dos seus pais — bons Portugueses, bons luso-americanos — será a continuação aqui da nossa modelar raça.

Isto e aquilo

* O exército americano tem em serviço cerca de 2.000 helicópteros.

* Harlow B. Curtice, presidente da General Motors, recebe anualmente, em ordenado e bonus, mais de $800.000 (23 mil contos).

FOTOCOPIAS

de páginas de livros, cartas, ofícios, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa:

ED. A. NASCIMENTO

Rua das Flores, 71, r/c. (ao Camões)—Tel. 20400—LISBOA

REGIONALISMO

O 26.º aniversário da Casa do Algarve

No próximo dia 8, a Casa do Algarve comemorará, ás 21 e 30, o 26.º aniversário da sua fundação e o 126.º do nascimento do seu patrono, o poeta e pedagogo João de Deus. Haverá uma sessão evocativa, em que usarão da palavra os srs. major Mateus Moreno, dr. J. D. Garcia Domingues e José Raul da Graça Mira, respectivamente, presidentes da direcção e da comissão cultural da colectividade e vice-presidentes da Comissão de Turismo e Propaganda.

A sessão incluirá um recital poético e a exibição de filmes.

A Casa das Beiras e a valorização das estradas municipais

A Casa das Beiras tomou, recentemente, a iniciativa de promover um movimento regionalista a favor da valorização das estradas municipais daqueles distritos, que se encontravam em estado lastimoso, sem que as Camaras Municipais, com escassos recursos e outros problemas mais prementes a resolver, tivessem possibilidade de as reparar.

De então para cá, despenderam-se centenas de milhares de contos com a sua reparação e valorização, pelo que o Conselho Regional da Casa das Beiras resolveu agradecer ao Governo, por intermédio do ministro do Interior, a atenção que lhe está merecendo tão importante assunto, do mais alto alcance económico, turístico, político e social para aquelas províncias.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

PUBLICAÇÕES

«Revista do Ar»

O ultimo numero da «Revista do Ar», de que é director o coronel-aviador Pinheiro Correia, publica na capa uma fotografia da benção do avião entregue pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil ao Aero Clube de Portugal. E o seu sumário é o seguinte: «Os poderes publicos e a aviação desportiva»; «Santos Dumont: 1906-1956»; «Os Açores na estratégia atlantica»; «O Aero Clube de Portugal vai fazer disputar a 1.ª Volta Aérea a Portugal»; «Aviação no Exército»; «Aviação Militar»; «Aero Clube de Portugal: Suas actividades»; «F. A. I.»; «Nos limites da resistência humana»; «Talvez não saiba que...»; «Aeromodelismo»; «Voando», e «Aviação Comercial».

VIDA MILITAR

Oficiais médicos para Cabo Verde

Foi dirigido convite aos oficiais subalternos milicianos médicos do Centro de Mobilização do Serviço de Saude N.º 1, que desejem prestar serviço no Comando Miltar de Cabo Verde. As declarações devem ser entregues até ao próximo dia 7 na secretaria daquele Centro.

Ladrão de bicicletas

ALMODÓVAR, 29 — A G. N. R. prendeu, na estrada nacional, por circular de bicicleta sem os respectivos documentos, Luís Pereira, residente no «monte» Zambujal, do concelho de Beja. Interrogado, averiguou-se que tinha furtado a bicicleta ao sr. José Ventura, de Olhão. Deu entrada na cadeia da vila, onde aguardará julgamento.

TEM MÁQUINA DE LAVAR ROUPA?

Preencha e remeta-nos este cupão e receberá, **grátis**, o produto ideal para a sua máquina.

À **SOCIEDADE DE DROGAS GRANCHINHO, LDA.**
Rua das Gaivotas, 21-A a 23-A — Lisboa

Nome e morada .....

.....

Marca e tipo da máquina .....

Casa onde a comprou .....

E' desta que elas gostam!

Em geral as crianças maçam-se a comer a sopa.

E a mamã a repetir: "Coma! Mastigue!"

Os grandes cozinheiros da Maggi preparam uma sopa que *agrada a todas as crianças.*

CREME DE VITELA MAGGI

Leve, suave, nutritiva e de finíssimo paladar, prepara-se em 5 minutos, poupa tempo, trabalho e dinheiro.

Maggi prepara as suas famosas sopas da mesma maneira como uma boa cozinheira. Depois retira-lhe a água. Basta juntá-la novamente às Sopas Maggi e tereis em 5 minutos o que a cozinheira levaria horas a preparar.

CREME DE VITELA MAGGI

Cooperativa "O Problema da Habitação"

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o numero 3.º do Art. 55.º e § 1.º do Art. 56.º dos Estatutos, aprovados em 16 de Agosto de 1940, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa, a reunir na sua Sede Social, sita na Praça da Republica, n.º 210, desta cidade, pelas 21 horas e 30 minutos, no dia 15 de Março p. f., com a seguinte

ORDEM DA NOITE

a) — **Apreciar, discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção e o respectivo Parecer do Conselho Fical, referentes ao exercício de 1955.**

No caso de não reunir numero de sócios para que, legalmente, a Assembleia possa funcionar, fica desde já designado o dia 30 do mesmo mês, por igual hora e com igual ORDEM DA NOITE, para segunda convocação, funcionando, então, com qualquer numero de sócios presentes.

Porto, 27 de Fevereiro de 1956.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(a) **António Emilio de Magalhães**

Do dia 1 a 31 de Março p. f., as contas, livros e mais documentos encontram-se patentes na Sede da Cooperativa, á disposição dos Senhores Associados, durante o horário de Expediente.

O SECRETÁRIO DA DIRECÇÃO
(a) **Mário da Rocha e Silva**

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Agen. físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h

Policlinica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 88-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Lott - Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, figado, intestinos e doenças ano-rectais - As 17 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sifilis—A's 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. dr. Alex Saldanha — Raios X As 16 horas

CONTRA AS **FRIEIRAS** E **QUEIMADURAS** USE

APYROL

Muito útil em todas as oficinas, cozinhas, Raios X, etc....

Supressão imediata da dor

Preferido desde 1933

Aos Noivos

Não comprem sem visitar o grande sortido de mobílias de estilo e populares, acabamentos garantidos, na antiga CASA LOPES COELHO — R. da Atalaia, 71.

O melhor lâmina azul a $50

REPRESENTANTES — IBEREX
AV. D. CARLOS, I - 132 - LISBOA

C. M. L.

Covais a desocupar e anuidades em atraso

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em MARÇO de 1951, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração do Cemitério respectivo, para conhecimento das exumações a efectuar em ABRIL próximo:

ALTO DE S. JOÃO — 9449 a 9854 adultos, 1936 a 1990 menores; **PRAZERES** — 358 a 361 adultos, 1915 a 1924 menores; **AJUDA** — 284 a 448 adultos, 502 a 517 menores; **BENFICA** — 207 a 319 adultos, 49 a 75 menores; **OLIVAIS** — 6174 a 6196 adultos, 1628 a 1632 menores; **LUMIAR** — 7064 a 7127 adultos, 1890 a 1898 menores.

Avisam-se ainda as famílias dos depositados em jazigos e ossários municipais para actualizarem as anuidades, a fim de evitarem que os restos mortais sejam retirados.

O VICE-PRESIDENTE, **L. Pastor de Macedo.**

LIVROS

Compro romances e outras obras. Pago melhor. Postal a G. Anselmo —Rua dos Cavaleiros, n.º 80, 1.º, ou carro de livros no Parque Mayer.

Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalo-Mecânicos

RELATÓRIO E CONTAS do exercício de 1955

A Direcção da Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalurgicos e Metalo-Mecanicos, cumprindo com o disposto no n.º 8.º do art.º 53.º do Decreto n.º 28.321, de 27 de Dezembro de 1937, declara que se encontram patentes na sede da Caixa, Rua de Santa Marta, 32, até ao dia 15 de Março do ano corrente, o relatório, contas e demais documentos respeitantes á gerência do ano de 1955, os quais podem ser examinados pelos interessados, contribuintes ou beneficiários.

O relatório e contas podem, igualmente, ser examinados nos seguintes locais:

Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalurgicos e Metalo-Mecanicos do Distrito de Lisboa—Calçada de Santos, 3, 2.º, Esq.º.
Sindicato Nacional dos Operários Mecanicos de Açucar do Distrito de Lisboa—Rua do Arco, 21, 1.º, Dt.º.
Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais, Calafates e Ofícios Correlativos do Distrito e Porto de Lisboa—Largo Vitorino Damásio, 8, 1.º.
Grémio das Oficinas de Reparações de Automóveis e Industrias Anexas do Sul—Rua de S. Nicolau, 13, 2.º.

Lisboa, 29 de Fevereiro de 1956.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO
a) *Félix Bernardino Freitas Veloso*

Centro de Medicina Dentária

Protese (dentaduras), consertos — PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas diárias das 9 ás 20 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HIPOTECAS
FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PREDIOS RAPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

SPORTING - CALDAS

Se vai assistir ao desafio, tem nas Caldas da Rainha um bom serviço de Almoço ou Jantar, no **HOTEL CENTRAL**

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A diligência de Beaucaire

Texto integral do conto de **Alphonse Daudet**

ERA o dia da minha chegada aqui. Tinha tomado a diligência de Beaucaire, uma velha e boa «patache» que não tem grande caminho a percorrer antes de chegar a casa, mas que todo o o percurso vai mandreando, para ter o ar, á noite, de chegar de muito longe. Eramos cinco na parte superior, sem contar com o postilhão.

Em primeiro lugar, um guarda de Camergue, um homenzinho atarracado, peludo, cheirando a feno com grandes olhos cheios de sangue e com anéis de prata sobre as orelhas; depois, dois naturais de Beaucaire, um padeiro e seu genro, ambos muito vermelhos, muito fortes, mas de perfis soberbos, duas medalhas romanas com a efigie de Vitellus. Enfim, sobre o banco da frente, muito perto do condutor, um homem... não, um boné, um enorme chapéu de pele de coelho que não dizia quase nada e olhava a estrada tristemente.

Toda esta gente se conhecia uma á outra e falava alto das suas vidas, com o ar mais à-vontade deste Mundo. O homem de Camergue contava que vinha de nimes, por ordem do juiz de instrução, devido a um golpe com um forcado, dado num pastor. Espirra o sangue, em Camergue... E em Beaucaire também. Não é que os nossos dois homens de Beaucaire por pouco que se engalfinhavam, por causa da Virgem Santa? Parece que o padeiro era de uma paróquia há muito tempo votada á madona, aquela que os Provençals chamam a «boa mãe» e que traz o menino-Jesus nos braços; o genro, pelo contrário, cantava no coro de uma igreja novinha, consagrada á Imaculada Conceição, aquela linda imagem toda sorridente, representada de braços caídos e as mãos cheias de raios de luz. A querela vinha daí. Era de ver como estes bons católicos se tratavam, a eles e ás suas madonas:

—E' linda, a tua imaculada!

—Vai-te com a tua «boa mãe»!

—Viu boas coisas, a tua, na Palestina!

—E a tua? Ora, ora, quem sabe lá o que ela fez! Pergunta-o, sobretudo a São José!

Para nos julgarmos em pleno porto de Nápoles, não faltava se não ver luzir as facas e, palavra, acreditei que este belo torneio teológico teria acabado como tal, se o postilhão não tem interrompido:

—Deixem-nos sossegados com as vossas madonas— disse, rindo-se para os dois homens de Beaucaire — tudo isso são histórias de mulher em que os homens não se devem meter.

Lá de cima, fez estalar o chicote co mo seu arzinho céptico que pôs toda a gente da sua opinião.

*

A discussão tinha acabado. Mas o padeiro posto em causa, tinha de dar saida á sua verve e, voltando-se para o infeliz boné, silencioso e triste, no seu canto, disse-lhe com um acento chocarreiro:

—E a tua mulher, oh! tu, amolador?... Qual é a sua paróquia?

Era preciso depreender que, nesta frase, havia uma intenção muito cómica, porque a assistência, de ponta a ponta, rebentou numa risada. O amolador não se ria, porém. Não tinha o ar de ter entendido. Vendo tal, o padeiro voltou-se para o meu lado:

—O senhor não conhece a mulher dele? Uma paroquiana divertida. Não há duas como ela em Beaucaire.

As gargalhadas redobraram. O amolador não tugiu nem mugiu. Limitou-se a dizer muito baixo:

—Cala-te, padeiro.

Mas o diabo do padeiro não tinha vontade de se calar e repetiu:

—Santa Maria! O camarada não é de lastimar por ter uma mulher daquelas. Não há maneira de a aborrecer. Veja só! Uma beldade que se faz raptar todos os seis meses, com certeza que, ao voltar, há-de ter muito que contar-vos. E' como digo, é um casal bem apanhado. Imagine, senhor, que não estavam casados havia um ano, paf! ai vai a mulher para Espanha com um negociante de chocolate. O marido fica só em casa, a chorar e a beber... Estava como doido. Ao fim de algum tempo, a bela volta á terra, vestida á moda de Espanha, com uma pandeireta. Nós dissemos-lhe: «esconde-te, que ele vai-te matar!» Mas quê, qual matá-la... Juntaram-se outra vez e ela ensinou-o a tocar a pandeireta basca...

Aqui, houve uma nova explosão de risos. No seu canto, sem levantar a cabeça, o amolador murmurou ainda:

—Cala-te padeiro.

O padeiro não fez caso, porém e continuou:

—O senhor vai pensar que, depois de voltar de Espanha a bela ficou em casa tranquila... Ah! mas não! Seu marido tinha aceitado as coisas tão bem!... Isto deu-lhe vontade de recomeçar. Depois do Espanhol, foi um oficial, depois um barqueiro do Reno, depois um musico, depois um... Acaso sei? O que há de melhor é que, de todas as vezes, se passa a mesma comédia. A mulher parte, o marido chora; ela volta, ele consola-se. E sempre que alguém a leva, ele volta a recebê-la. E' preciso convir que é de paciência, este marido! Devo, porém, acrescentar que a mulher é atrevidamente linda, a gentil amoladora... Um verdadeiro bocadinho de cardial: viva, pequenina, rolicinha; além disso, uma pele branca e olhos cor de avelã, que olham os homens sempre a rir-se... Palavra! meu Parisiense, se algum dia passar por Beaucaire!...

—Oh! cala-te, padeiro, peço-te... — disse ainda outra vez o pobre amolador com a sua voz despedaçada.

Nesta altura, a diligência parou. Estavamos no «mas» de Anglores. Foi ali que os dois homens de Beaucaire desceram e juro-vos que não seria eu a detê-los. O farsante do padeiro! Estava já no pátio do «mas» e ainda o ouviamos rir!

*

Depois daquela gente se ir embora, parecia que a diligência ficara vazia. O homem de Camargue tinha ficado em Arles; o condutor ia a pé pela estrada, ao lado dos cavalos. Lá em cima, na carruagem, estava apenas eu e o amolador. Cada qual no seu canto, sem dizer nada. Havia calor. O coiro da capota queimava. Por momentos, senti os olhos fecharem-se-me e a cabeça ficar-me pesada, sem conseguir, porém, dormir. Tinha no ouvido aquele «cala-te, padeiro, peço-te», tão pungente e tão doce... Mas também ele, o pobre homem, não podia dormir! Por detrás, via-lhe os grandes ombros tremer e a sua mão—uma longa mão desossada e animal tremer em cima das costas da banqueta como se fosse a mão de um velho. Chorava...

—Chegou ao seu destino, Parisiense! — gritou-me, de repente, o cocheiro. E com a ponta do chicote, apontava-me a minha colina verde co mo moinho, como se fosse em cima ordido por uma grande borboleta.

Apresei-me a descer ...Ao passar junto do amolador, tentei olhar o seu boné; gostaria de lhe ver o rosto, antes de me ir embora. Como se tivesse entendido o meu pensamento, o infeliz ergueu de repente a cabeça e, cravando o seu olhar no meu:

—Olhe-me bem, o amigo — diz-me com voz surda — e se um dia destes ouvir dizer que há um desgraçado em Beaucaire, poderá dizer que conhece aquele que há dado o golpe.

Era uma figura apagada e triste, de pequenos olhos parados. Havia lágrimas naqueles olhos mas na sua voz havia ódio. O ódio é a furia dos fracos. Se eu fosse a amoladora, havia de desconfiar.

CRÓNICA ESPERANTISTA

Por esse Mundo...

ALEMANHA — A Comissão Cultural do Conselho Europeu, na sua reunião de 25 de Janeiro, em Paris, aprovou por unanimidade a proposta apresentada por 14 representantes do Conselho, em que se recomenda ao Conselho de Ministros uma experiência sobre o Esperanto em cinco escolas, respectivamente, de Inglaterra, França, Alemanha, Itália e Holanda. No fim de um ano de estudo, as crianças dessas cinco escolas reunir-se-ão em Estrasburgo, onde está a sede do Conselho Europeu, para que este verifique a praticabilidade do Esperanto e se este tem condições para ser oficializado. Esta primeira experiência oficial foi promovida pelo Centro de Esploro akaj Dokumentado, da Universala Esperanto Asocio (U. E. A.).

ESPANHA — O 17.º Congresso Nacional de Esperanto terá lugar em Barcelona, de 24 a 29 do próximo Julho. A Comissão Organizadora da União Católica Internacional Esperantista, escolhendo propositadamente a data de 20 a 24, para a realização do seu Congresso anual, neste ano, em Saragoça, possibilitou os esperantistas a assistirem aos dois congressos. Nos programas, impressos no «Boletin» da Federação Esperantista Espanhola de Janeiro (Str. Pelayo, 7, 1.º—Valência), vê-se o cuidado que presidiu á sua confecção, no sentido de mostrar aos católicos a conveniência do uso da língua auxiliar Esperanto na divulgação do seu ideal. Uma revista será enviada contra a entrega de um cupão-resposta. Nas cidades de Barcelona, Vitória, Tarragona, San Feliu de Codinas, Moyá, Saragoça, La Laguna de Tenerife e Valência foram abertos mais cursos de Esperanto, que são procurados com entusiasmo pelos futuros congressistas.

No mês de Setembro realizar-se-á em Valladolid o Congresso Internacional de «Pax Christi», sob a presidência do seu iniciador, o cardial Feltin, arcebispo de Paris. O Esperanto também será considerado língua oficial do Congresso. Todos os documentos e impressos administrativos terão os textos também em língua Esperanto.

HOLANDA — Em 29 de Dezembro ultimo, o presidente da Academia do Esperanto, engenheiro Isbrücker, com o auxílio do Instituto Internacional de Esperanto, promoveu uma conferência de representantes de todos os jornais da Holanda e jornalistas da Bélgica, Inglaterra, França, Alemanha e Estados Unidos da América em conjunto com os corpos gerentes da U. E. A. e altas personalidades do Esperanto e do Governo. Durante a conferência, o secretário-geral da U. E. A., professor dr. Ivo Lapenna, pormenorizou os trabalhos feitos pela C. E. D. (Centro de Esploro kaj Dokumentado) junto do Conselho Europeu e que tão alto sucesso obteve. Os principais jornais da Holanda, em grandes parangonas, referiram-se á conferência e ao valiosíssimo papel do Esperanto nas relações internacionais.

HUNGRIA — Recomeçaram activamente os trabalhos esperantistas na cidade de Budapeste. O presidente da Hungarlanda Esperanto Konsulta Komitato, que acaba de ser fundada, é o famoso romancista e poeta esperantista Julio Baghy.

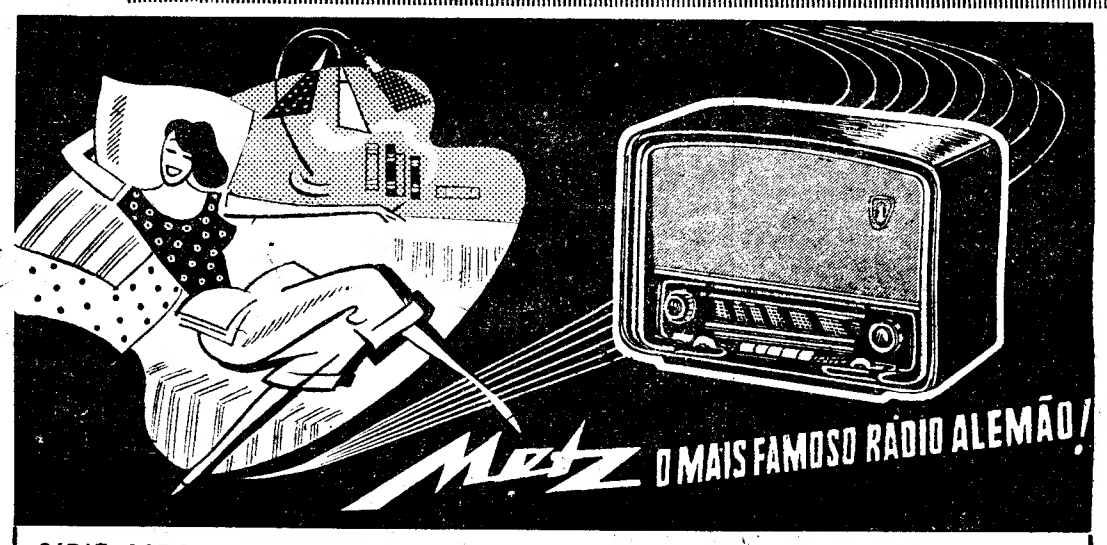
JAPÃO — Nos meses de Outubro a Novembro, a conhecida esperantista, AM, da Universala Ligo, percorreu o Japão de lés-a-lés em visita aos numerosos grupos e sociedades esperantistas. O programa da viagem foi feito pelo dr. Hideo Yagi, professor da Universidade de Okoyama. Em Kameoka, Kioto, Nara, Ocu, Ajabe e Osaka, teve ela um especial acolhimento. Em comboio, «eléctrico» ou barco, a sua boa disposição sempre se fez rodear de muitos estudantes de escolas e liceus, onde fez conferências ilustradas com cosmoramas coloridos. Representantes da religião Oomoto e o próprio E. Deguchi a acompanharam e obsequiaram, num verdadeiro banho espiritual japonês e esperantista.

JUGOSLAVIA — A revista da Universala Ligo, «La Praktiko», traz no seu numero de Fevereiro e entre as muitas ilustrações, a foto de seis raparigas, condutoras de «eléctricos», que ultimamente foram aprovadas num curso de Esperanto. Decerto vão prestar bons serviços em Zagreb, capital da Republica Croata, ao turismo nacional. Que o exemplo frutifique. Na verdade, parece que não viria mal ao Mundo e seria um bem para Portugal se muitos dos nossos empregados da Carris soubessem e pudessem usar o Esperanto.

RÚSSIA — O ministro dos Estrangeiros, Molotov, enviou ao Japão um telegrama em Esperanto, em resposta a um pedido do secretário do Congresso Popular Japonês, que pretende o restabelecimento das inter-relações normais entre o Japão e os Sovietes e a China. O gesto foi confirmado por telegrama de Tóquio a Londres e tem despertado um enorme interesse nos meios esperantistas e diplomáticos. O Esperanto que, desde 1934, era coisa nenhuma fiá Russia, chegando os esperantistas a ser multados por motivo da propaganda e ameaçados com a lei, quando reincidentes, passou, na nova campanha de aproximação, a ser tomado a sério por Moscovo, a desenvolver a sua actividade sob o patrocínio das altas instancias.

URUGUAI — O material que serviu á Primeira Exposição Internacional Esperantista, realizada em Montevideo, e que tanto contribuiu para a vitória do Esperanto na U. N. E. S. C. O., em Novembro de 1954, transitará brevemente para Estrasburgo, para praticamente apoiar o Esperanto, junto do Conselho Europeu.

SALDANHA CARREIRA



SÉRIE 1956
MODELO 210
ESC. 2.450$00

ONDAS MÉDIAS, CURTAS, ULTRA-CURTAS, LIGAÇÃO A PICK-UP E A GRAVADOR DE SOM

Distribuidores:
FOCUS, LDA.
R. Castilho, 61-R/C. Dto.
TELEF. 56792

Pensão Monumental
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória. 21—Tel. P.B.X. 29807

O «Diário de Lisboa» vende-se em VILA VIÇOSA na casa Joaquim F. Soeiro Torrinha.

A decisão de Eisenhower sobre a sua recondução

(Continuação da 1.ª página)

na evntualidade de uma crise cardíaca, que nunca poderia, na qualidade de presidente de todo o povo americano, fazer um género de campanha em que fosse pessoal mente candidato».

O presidente iniciou a sua alocução dizendo que desejava conversar directamente com o povo americano sobre uma decisão que tomara, «depois da consideração mais cuidadosa e devotamente piedosa. Decidi que, se o Partido Republicano me renomear, aceitarei».

Afirmou que tinha sido guiado na sua decisão, acima de tudo, pelos «relatórios favoráveis dos médicos» sobre o seu restabelecimento do ataque cardíaco. «Todavia, em ultima análise — acentuou —, a decisão foi tomada por mim próprio. Até os membros mais íntimos da minha familia se recusaram a aconselhar-me qualquer caminho específico».

Passou em revista os deveres da presidência, no campo da segurança nacional, questões internacionais, defesa e assuntos internos e declarou: «E' a isso que me refiro, ao dizer que estou agora a desempenhar os deveres da presidência. Quanto a mim, confio em que posso desempenhá-los indefinidamente. Por outra forma nunca teria tomado a decisão que anunciei hoje».

O Presidente disse que todos os delegados á Convenção Republicana que escolherá o candidato presidencial, em Agosto próximo, «têm o direito de saber já que, por todas as razões que indiquei, não conduzirei, em geral, uma campanha política do modelo habitual. Em lugar disso, o meu objectivo principal, se for nomeado, será informar com exactidão o povo americano, por intermédio dos meios de comunicação ao publico, do programa externo e interno que esta administração projectou e pelo qual tem insistido em benefício de todo o nosso povo, indicar-lhe qual a parte desse programa que foi executada ou transformada em leis, salientar o que resta fazer e a forma como tencionamos fazê-lo».

«Os objectivos, os esforços, as realizações e os planos para o futuro desta administração» seriam a sua plataforma eleitoral pessoal.

O Presidente disse, depois, que o Partido Republicano tinha o direito e o dever de escolher outro candidato, se julgasse que ele devia ser uma pessoa que fizesse campanha mais activa. Se o partido tomasse essa decisão, aceitá-la-ia «alegremente».

Eisenhower declarou estar decidido a que os Americanos, quando fossem ás urnas em Novembro próximo para eleger o presidente dos Estados Unidos, «pudessem fazê-lo com plena compreensão do êxito alcançado por esta administração e sobre como tenciono comportar-me, agora e no futuro. O trabalho que estabeleci há quatro anos ainda não atingiu o estado de desenvolvimento e fruição que eu então esperava se pudesse conseguir no período de um só mandato neste cargo. Assim, se o povo americano, nas circunstancias que expus, decidir encarregar-me novamente do desempenho desse dever, persistirei no caminho estabelecido pelos meus associados e por mim próprio».

Eisenhower acrescentou que, ao tomar a sua decisão, fora guiado, em primeiro lugar, pelos relatórios favoráveis dos médicos. Tinha consultado, também, «literalmente, multidões, pessoalmente ou por correspondência». Com os seus conselhos, tinha «seguido a senda de responsabilidade pessoal e do dever para com o numero imenso de cidadãos que me têm apoiado e a esta administração no que temos estado a tentar fazer conjuntamente pela América».—(R. e F. P.).

O reflexo no mundo dos negócios

NOVA YORK, 1.—A decisão do presidente Eisenhower, de apresentar novamente a candidatura á presidência dos Estados Unidos, se o Partido Republicano o designar como seu candidato, provocou enorme actividade em Wall Street.

Durante as duas primeiras horas da sessão de ontem, efectuaram-se transacções sobre um total de 1.900.000 acções, contra 870.000, na sessão do dia anterior, durante o mesmo espaço de tempo. Esta actividade confirma a satisfação do mundo da Bolsa a propósito da nova candidatura.—(F. P.).

Satisfação em vários países

LONDRES, 1 — Os comentários da Imprensa em muitos países são, hoje, unanimes na satisfação manifestada pela decisão de Eisenhower, de apresentar a sua candidatura á reeleição.

Ao mesmo tempo que, quase todos os jornais londrinos se congratulam com a decisão do presidente Eisenhower, é com grandes reticências que o grande jornal da província «Manchester Guardian» recebe a notícia: «Não iremos caminhar para novo período de doença ou de incapacidade, em que o executivo da «ultima esperança da causa democrática» brilhará pela ausência?».

A Imprensa parisiense comenta favoravelmente a decisão do presidente Eisenhower. A-propósito, o «Combat» (independente da esquerda) declara, nomeadamente: «O Mundo soube com alívio que «Ike» estava resolvido a continuar ao leme e a continuar a assumir não só as responsabilidades da presidência dos Estados Unidos, mas em certa medida das esperanças de paz que Genebra suscitou». O «Franc Tireur» (das esquerdas, mas anti-comunista) diz que a política americana e a ocidental poderiam divergir, se o Partido Republicano continasse a confiar em Nixon como vice-presidente. Afirma, também, que o secretário de Estado, Dulles, não parecia ser o «homem apropriado» para enfrentar mais quatro anos da nova táctica russa.

Em Bonn, o «General Anzeiger», pró-governamental, diz: «É, também, a preocupação pelos nossos próprios problemas que hoje dá o desejo aos Alemães—que talvez em tempos tenham tido de queixar-se de Eisenhower—de pleno restabelecimento deste amigo de confiança e de que ele tenha a força necessária para desempenhar a missão que tem á sua frente».

Em Melbourne, o «Melbourne Herald» diz que seria «grande a satisfação» provocada pela decisão de Eisenhower, que «simboliza o carinhoso idealismo do carácter americano».

Em Tóquio, todos os jornais manifestaram a opinião de que a reeleição de Eisenhower seria, de maneira geral, benéfica para o Japão, económica e politicamente.

Em Moscovo, a rádio transmitiu a decisão de Eisenhower, numa breve notícia, no fim do boletim da manhã. Não fez comentários.—(R. e F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°; mínima, 5°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,2; mínima, 7°,4.*

O PORTO pelo telefone

Assistência aos Tuberculosos no Norte

PORTO, 1 — Pelo subsecretário da Assistência foram atribuídos á Assistência aos Tuberculosos no Norte de Portugal dois importantes subsídios, um de cem contos para os dispensários e outro de duzentos para os preventórios infantis que a instituição mantem.

Roubo de bicicleta

Quando passava na Avenida da Boa Vista, montado numa bicicleta, foi preso o cordoeiro Sebastião Aníbal da Silva Varandas, de 28 anos, morador no Campo 24 de Agosto, 189, que, momentos antes, furtara a referida bicicleta a um soldado de nome António Freitas

Telefonemas misteriosos

O sr. Joaquim de Sousa, residente na Rua de S. Roque da Lameira, 1138, onde tem instalada uma oficina de ourivesaria, participou á P. S. P. que já há tempos vem recebendo telefonemas de pessoa desconhecida e que pergunta á criada se o patrão está em casa. Como esta responda afirmativamente, o desconhecido desliga o telefone, pelo que suspeita que os misteriosos telefonemas sejam para saber da sua ausência e poderem assaltar a oficina. A Polícia vai averiguar do caso que trás aquele industrial preocupado.

Acto de malvadês

Quando uma furgoneta conduzida por José Augusto Moreira, de 25 anos, residente na Rua Tito Mourão, 220, em Gaia, transitava na Rua Capitão Eduardo Romero, um rapazito de nome Fernando Daniel Pereira de Santos, de 8 anos, morador na Rua Ponte de Massarelos, 28, como outros garotos alheios aos perigos que correm, dependurou-se no veículo. O condutor não levou a bem a brincadeira, em vez de repreender a criança, achou melhor agredi-lo com uma chave da ferramenta, esmagando-lhe dois dedos de uma mão. Foi preso para receber a lição que merece.

Doença subita

Numa ambulancia dos Sapadores Bombeiros foi conduzida ao Hospital de Santo António a doméstica Arcelina de Jesus, de 45 anos, residente na Rua Monte de S. João, 42, que foi acometida de doença subita na via publica.

«Diário de Lisboa»

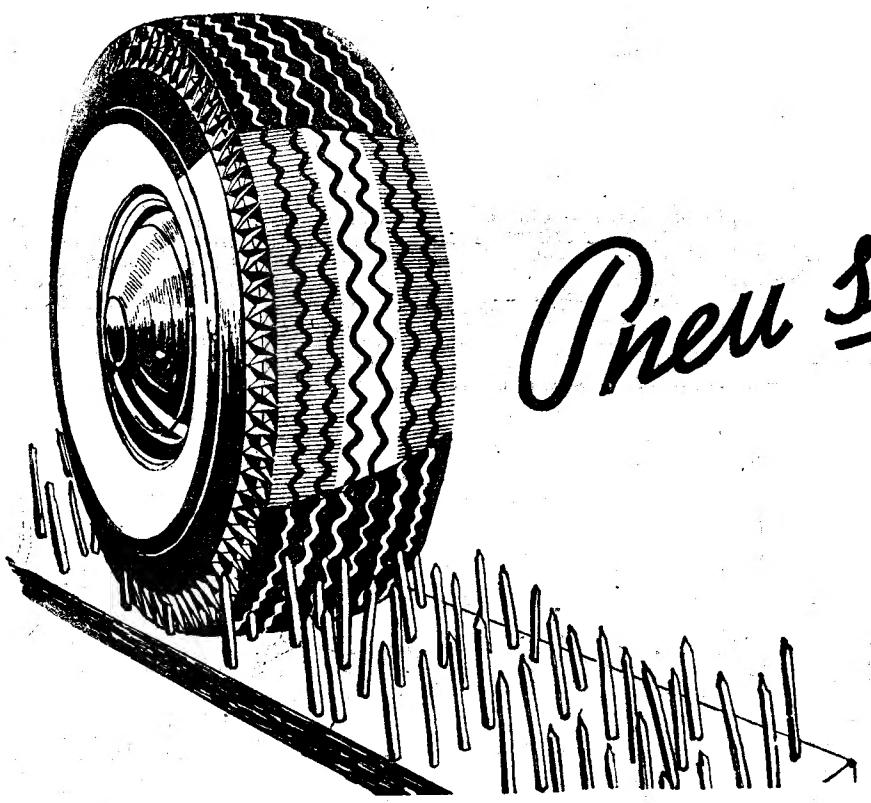
O Sport Foot-Ball Palmense, o Vespa Clube de Lisboa, o Sindicato Nacional dos Comercialistas e a Casa de Repouso dos Motoristas, nas suas ultimas reuniões, aprovaram votos de louvor ao «Diário de Lisboa», pela forma como o nosso jornal tem noticiado as suas actividades.

A ultima daquelas instituições agradeceu-nos, especialmente, a entrevista que publicámos com um dos seus internados.

VIDA MUSICAL

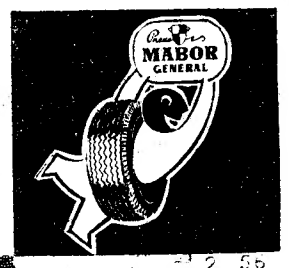
«Pró-Arte» no Funchal

No paquete «Império» seguiram para o Funchal a violoncelista Maria da Conceição Macedo e a pianista Maria Filomena Campos que, no Teatro Municipal de Baltazar Dias, realizarão mais um concerto da «Pró-Arte» naquela cidade.



Pneu sem câmara
ANTI-FURO

SEMPRE NA VANGUARDA DA TÉCNICA
DA PRODUÇÃO DE PNEUS, A



MABOR

LANÇA A ÚLTIMA NOVIDADE DO SEU FABRICO
NO TIPO Silent Safety

EM 28 MEDIDAS DAS DIMENSÕES CORRENTES
(JANTES 13, 14, 15, 16 E 17 POLEGADAS)

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Zarzuela; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Tronco em flor; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica de salão; 20 e 30, 1.º acto da opereta «Boccacio», de Suppé; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Carta de Madrid; 21 e 30, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco; 22 e 30, «Vozes do Mundo»; 22 e 35, A «Nona Sinfonia», de Beethoven; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, «Sinfonia n.º 1, em ré maior», de Mahler; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica contemporanea («Matias, o pintor», de Hindemith); 20 e 30, «A Vida e Obra de Mozart», pelo professor Simões Dias; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Álbum musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas da Parreirinha de Alfama; 18 e 30, Sorteio de um receptor entre os associados; 18 e 45, Variedades; 19, Canta Tino Christide; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Orquestra Les Helgart; 20 e 30, Chuva de estrelas; 20 e 45, Programa Raiá; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Bico Dourado; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

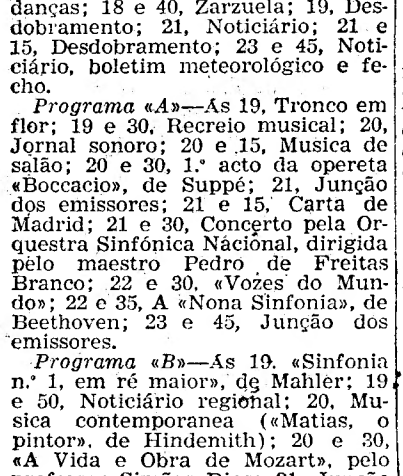
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 459



HORIZONTAIS: 1—Que pessoa. Estampilhe. 2—Antigo nome da nota musical «dó». Mesmo. Comparecer. 3—Arvore terebintácea. Preposição. 4 — Seguirem. Alamo alvar. 5—Arrabalde. 6—Tenho conhecimento. 7 — Felicidade. Reze. 8 — Abateras. 9—Ribeira que concorre para a formação do Sorraia. Rio de França. 10 — Artigo definido. Falsa. 11—Acha-se. Sulcar.

VERTICAIS: 1 — Semelhantes. Chegue. 2—Joeirar. Substancia gorda que se extrai das vísceras de alguns animais. 3—Soletrar. Revolucionário francês que foi assassinado por Carlota Corday. 4—Canhamo de Manila. Divisão do tempo. Carta de jogar (inv.º). 5-A ti. Abandona. 6-Pronome reflexo. Esteve. Dirija-se. 7 — Parceiro. Debruar. 8 — Atei. Grande. 9—Vagucar. Permanecer.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 458

HORIZONTAIS: 1 — Paladinos, 2 — Reune. Upa. 3 — Era. Senso. 4 — Se. Acis. 5 — Soadas. 6 — Bis. Mor. 7 — DEVAGAR. 8 — Feri. Os. 9 — Ena. QUE. 10 — TENHO. Uns. 11 — Ossa. Veia.

VERTICAIS: 1 — PRESSA. Fito. 2 — Aéreo. De. És. 3 — Lua. Aberéns. 4 — An. Adivinha. 5 — Descasa. Ao. 6 — Eis. Go. 7 — Nuns. Masque. 8 — Ops. Cor. Uni. 9 — Sãos. Lesa.

Provérbio: DEVAGAR, QUE TENHO PRESSA.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O anticiclone centrado a Nordeste dos Açores continua a influenciar o estado do tempo em Portugal continental. O Céu apresenta-se de fraca nebulosidade ou limpo, e os ventos são fracos do quadrante Nordeste.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo ou de fraca nebulosidade. Vento bonançoso do quadrante Noroeste nas regiões do interior. Subida de temperatura.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Avó Lisboa».
TRINDADE—A's 21 e 45 — «Arsénico e rendas velhas».
AVENIDA—A's 21 e 45—«O amor dos quatro coroneis».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Abril em Portugal».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Ele aí está!».
ABC — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Haja saude».
COLISEU—A's 21 e 30—Espectáculo de homenagem a Luís Piçarra.

CINEMAS

SÃO LUIZ—«As sete filhas do sr. conde».
TIVOLI—«Médico e só médico».
SÃO JORGE—«Amor com cebolas».
EDEN — «Os cadernos do major Thompson».
POLITEAMA— «Oásis».
MONUMENTAL — «O conquistador».
IMPÉRIO—«Uma rapariga moderna».
CONDES—«Vai haver sarilho».
ALVALADE—«As sete filhas do sr. conde».
ODEON e ROYAL—«Anna».
PALACIO — «História de um coração».
CAPITOLIO—«Cantinflas porteiro»
TERRASSE — «Horizontes desconhecidos».
OLIMPIA—«Cochise».
IDEAL—«Consciência em paz».
JARDIM—«A senda dos elefantes».
LIS—«Homens violentos».
PROMOTORA—«Bomba, o filho da selva».
RESTELO—«A governanta».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092, Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 e 18-A, a Palhavã. Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Cosmos—Avenida João Cisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A, frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial—Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Eusil—Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nunes—Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco—Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Modelar—Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas—Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral—Rua Áurea, 126, Tel. 31531—A.

A RECEITA DO DIA

MEXIDOS A' MODA DO DOURO —Tomam-se 500 gramas de miolo de pão (de cacete); 2 litros de água, 1 cálice de Porto, 1 colher (das de sopa) bem cheia de manteiga, 1 colher (das de sopa) de mel, 1 colher (das de sopa) de amêndoas doces picadas, 1 colher (das de sopa) de nozes picadas, 1 colher (das de sopa) de pinhões e 1 colher (das de sopa) de corintos. 18 gemas.

Descasca-se o pão, que se esfarela e deita-se na água que já deve estar açucarada a gosto. Juntam-se-lhe a manteiga, o vinho do Porto, o mel, as nozes, as amêndoas e as passas. Leva-se ao lume a ferver, até estar bem cozido, mexendo-se de vez em quando com a colher de pau. Retira-se do lume, adicionam-se-lhe as gemas, mistura-se tudo muito bem e leva-se novamente ao lume para as cozer. Servem-se polvilhadas de canela.

— Ai que se me partiram os travões!
— Então, se tiveres que atirar o carro, atira-o contra uma dessas montras mais baratinhas...

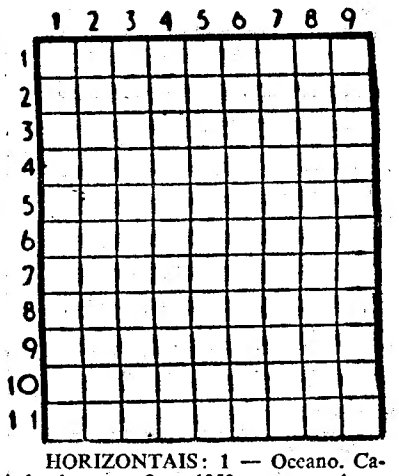
HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Março de 1926 publicava uma crónica enviada de Madrid por R. P. e que terminava assim: «Santa Joana» não surpreendeu Madrid, costumada ás audácias de Bernard Shaw, que aqui tem sido muito representado, nem surpreenderá Lisboa quando lá chegar. Aliás, faria rir aquele personagem que vem de Roma anunciar a canonização, de casaca e chapéu alto, frente a Carlos VII, para concluir que nada se adiantou e que, apesar da roupa, se mantém acerca da Pucelle o espírito do século XV».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1472



HORIZONTAIS: 1 — Oceano. Cabelos brancos. 2 — 1050 romanos. Acredita. Letra grega. 3 — Plano. Ramagem. 4 — Agora. Alal 5 — Curvas de abóbada. 6 — Moeda japonesa. Prefixo que designa três. 7 — Entorta. 8 — Doçura. Apelido. 9 — Rente. Cubro com iodo. 10 — Nesse lugar. Consentimento. Campeão. 11 — Santo. Gasta.

VERTICAIS: 1 — 2100 em romano. Braço de mar. Chefe abissínio. 2 — Planta hortense que serve de condimento culinário. Apelido. 3 — Apelido. 4 — Filtrar. Ondas. 5 — Ceu. Colorido. Comparecia. 6 — Engano. Irmão de Abel. 7 — Severo. 8 — Equipa. Passadas. 9 — Ecoa. Escarneceu. Sufixo que designa abundancia.

Solução do problema n.º 1471

HORIZONTAIS: 1 — Os. Colega. 2 — Rés. Rei. 3 — Aira, Bala. 4 — Ló. Rua. A's. 5 — Sovinas. 6 — Sóvar. 7 — Maranus. 8 — Aó. Era. E's. 9 — Reis. Será. 10 — Ela. Sal. 11 — Mamara. Lá.

VERTICAIS: 1. — Oral. Arem. 2 — Seios. Moela. 3 — Sr. Osa. Iam. 4 — Arvores. 5 — Os. Uivar. Sr. 6 — Bananas. 7 — Era, Aru. E's. 8 — Gelas. Seral. 9 — Aias. Sala.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	904$00	903$00	905$00
Cons. 3 % T. 10	954$50	954$50	955$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	—
Centenários 4 % 1940	2.250$00	2.250$00	2.252$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	985$00	990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	985$00	—
Externo 1.ª série	—	1.260$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.260$00	1.262$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	182$00	183$50
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	525$00
Norte de Portugal 5%	110$00	109$50	110$50
Gás Elect. 3 3/4 %	973$00	973$00	975$00
Gás Elect. 4 %	995$00	—	997$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.004$00	1.003$00	1.005$00
Gás Elect. 5 %	—	1.035$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	102$00	101$50	102$50
Metropolitano	—	—	—
Acções Seguros			
Fidelidade	—	150.000$00	—
Mundial	745$00	742$00	746$00
Nacional	—	—	3.200$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo	—	490$00	500$00
Angola	1.030$00	1.025$00	1.035$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.000$00	3.100$00
Portugal	—	2.310$00	2.400$00
Ultramarino	1.085$00	1.083$00	1.085$00
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo	—	465$00	—
Cimentos Leiria	—	485$00	500$00
Crédito Predial	63$50	63$50	63$70
Electr. das Beiras	1.555$00	1.555$00	1.559$00
Gás e Electricidade	331$50	331$50	332$00
H. Alto Alentejo	—	153$00	153$50
H. E. Cávado	—	1.595$00	1.600$00
H. E. Zêzere	1.600$00	1.595$00	1.605$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança	—	316$00	—
Portugal e Colónias	—	445$00	455$00
Nac. de Electricidade	—	—	—
Nacional Navegação	—	1.960$00	2.000$00
Colonial Navegação	—	715$00	—
Portuguesa de Pesca	1.610$00	1.610$00	1.620$00
Port. de Tabacos	476$50	476$50	477$00
Tabacos de Portugal	—	630$00	637$00
União Elect. Port.	243$00	243$00	243$50
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	2.111$00	2.114$00
Ag. das Neves	—	1.320$00	—
Agric. Colonial	—	940$00	1.000$00
Açucar de Angola	—	3.465$00	3.480$00
Boror	—	560$00	575$00
Cabinda	410$00	408$00	412$00
Colonial do Buzi	387$00	387$00	387$50
Ilha do Principe	—	2.650$00	2.800$00
Moçambique	175$00	175$00	175$50
Zambézia	225$50	225$00	226$00
Incomati	—	4.300$00	—
Cáda	—	4.452$00	4.480$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$65	$70
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$39,5	$41,5
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca	3$90	4$15
Espanha	$64,9	$65 9
França	$07,2	$07,4
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	76$00	77$00
Itália	$04,4	$04,6
Marrocos	$07,1	$07,3
Noruega	3$70	3$95
Suécia	5$30	5$60
Sulça	6$70	6$80
Uruguay	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

O Governo de Mollet

pediu à Assembleia Nacional

poderes especiais para a Argélia

PARIS, 1. — O Governo enviou para a mesa da Assembleia Nacional o projecto de lei sobre os poderes especiais na Argélia. Um dos principais artigos diz: «O Governo disporá na Argélia dos poderes mais latos para tomar todas as medidas excepcionais determinadas pelas circunstancias. com vista ao restabelecimento da ordem, á protecção das pessoas e dos haveres, e á salvaguarda do território». Se a lei for aprovada, o Governo poderá agir na Argélia por meio de decretos, sem ter que consultar novamente a Assembleia.

Espera-se que a lei, pela qual o Governo fica autorizado a declarar o estado de emergência nas áreas da Argélia mais atingidas pela rebelião. seja debatida na quarta ou quinta-feira da semana que vem. Pensa-se que haverá alguma oposição, mas que sejam concedidos sem dificuldade poderes para o Governo tomar medidas especiais económicas e sociais.

Os planos que Mollet delineou para a Argélia não fizeram diminuir até agora a ansiedade sentida nos círculos políticos franceses, por cáusa do sensivel agravamento da situação militar argelina.

Os deputados das direitas foram ainda mais perturbados pelo afastamento do general Augustin Guillaume do cargo de chefe do Estado-Maior das Forças Armadas. Não foi dada qualquer razão oficial para a substituição de Guillaume pelo general Paul Ely, decidida ontem pelo Conselho de Ministros.

Contudo, sabe-se que Guillaume discorda fortemente da política militar do Governo. Circulos. usualmente bem informados disseram que o general acreditava que a situação exigia a chamada de reservistas. e se opunha á proposta para se deslocarem mais 20.000 homens das forças francesas na N. A. T. O. para reforçarem os 200.000 homens que já se encontram na Argélia.

Robert Lacoste, ministro-residente na Argélia, regressou. hoje. de avião. a Argel. aparentemente sem ter conseguido os reforços maciços que tinha pedido. Recusou-se a declarar qual o numero de homens que pretendia, mas tem sido mencionado o numero de 200.000.

O ministro da Defesa, Maurice Bourges-Maunoury, e Max Lejeune, o jovem e dinamico secretário de Estado das Forças Armadas, opõem-se ambos ao princípio de reforços maciços. — (F. P. e R.).

A agitação na Argélia

ARGEL, 1—Nas ultimas 24 horas, os rebeldes mostraram-se menos activos. Trinta e cinco foram abatidos, anteontem, no departamento de Constantina, durante recontros com as forças da ordem.

A emboscada feita aos militares franceses, na região de Chir Arris, causou 6 mortos e 7 feridos, mas ignoram-se as perdas dos rebeldes. As operações efectuadas pelas forças da ordem continuam a ser coroadas de êxito, nomeadamente no vale de Soumman. O balanço das perdas dos terroristas. nas ultimas 24 horas. é de 28 mortos e 49 feridos.—(F. P.).

*

PARIS. 1. — De boa fonte indicam que o caso dos Argelinos condenados á morte o ano passado e cujos pedidos de indulto se encontram há muitos meses em instancia na Presidência da Republica, foi ontem levantado na reunião do Conselho de Ministros.

Atendendo á gravidade da situação na Argélia, o chefe de Estado teria solicitado o parecer do Governo. Tendo Guy Mollet notado que as execuções, por muito que se justifiquem, poderiam parecer inoportunas a seguir ao apelo que acaba de dirigir a todos os Muçulmanos da Argélia, ter-se-ia resolvido adiar a decisão. — (F. P.).

50 mil casos de gripe

na Suiça

GENEBRA, 1—Nos ultimos dias, registaram-se mais de 50.000 casos de gripe na Suíça. Alguns foram mortais.—(F. P.).

132 mortos por varíola no Paquistão

DACCA (Paquistão), 1—Vítimas da varíola, já morreram 132 pessoas, desde o princípio de Fevereiro, na região de Dacca onde se registaram no mesmo período. 175 casos.—(F. P.).

Perón no Panamá

CIDADE DO PANAMÁ, 1 — O Governo do Panamá resolveu conceder autorização ao antigo presidente da Argentina, Juan Perón, para fixar, definitivamente, residência no território panamiano. — (A. N. I.).

AS FRIEIRAS
e o seu tratamento rápido com
PIODERMOL
A' venda nas farmácias e principais drogarias. Lab. SIDUS. R. de S. Paulo, 108

Ensopado de enguias
Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

O presidente da Itália, Giovanni Gronchi (á direita) actualmente de visita aos Estados Unidos, na companhia do presidente Eisenhower. Gronchi é o primeiro chefe de Estado italiano, em todos os tempos, que visita a nação norte-americana

Greve geral

na Finlandia

HELSINQUIA, 1 — A primeira greve geral na Finlandia, desde 1917, fez hoje paralisar as fábricas, os «eléctricos», os autocarros, os comboios e os serviços postais.

Os estabelecimentos, bancos e restaurantes não foram afectados pela ordem de greve, mas os jornais não se publicarão esta tarde.

A greve coincide com a nomeação do antigo primeiro-ministro Urho Kekkonen (agrário), no cargo de presidente da Republica. Sucede a Juho Paasikivi, de 85 anos, «leader» conservador. — (R.).

2.ª TIRAGEM

Caiu na lagoa de Óbidos um avião militar

e morreu o piloto que o tripulava

Ao princípio da tarde de hoje um avião monomotor explodiu no ar, em frente á Foz do Arelho e precipitou-se em chamas, na lagoa de Óbidos, precisamente no ponto mais profundo.

Pouco tempo antes, os pescadores daquela povoação haviam reparado que, a alguma distancia da costa, dois aviões sobrevoavam o mar, paralelamente á terra. O que era, até então, simples curiosidade, transformou-se pouco depois em terror: de um dos aviões que, entretanto, se aproximara mais de terra, saíam chamas que envolviam toda a sua carlinga. O avião aproximou-se ainda mais, perdendo progressivamente altura e, já envolvido completamente pelo fumo e pelo fogo, foi precipitar-se, com grande fragor, no centro da lagoa.

Por uns momentos ficou a flutuar, ferido de morte e, após um ruído surdo, afundou-se tragado pelas águas mansas e azuis da lagoa, sob o sol quente, entre a bela paisagem e perante o olhar aterrorizado da população que, impotente, assistia á tragédia.

Após os primeiros instantes de hesitação perante a catástrofe, os homens correram para a borda da lagoa, e, logo, dezenas de bateiras foram lançadas para a água, dirigindo-se, rapidamente, á força de remos, para o local da tragédia.

Destroços e manchas de oleo

Ali chegados, porém, o que restava era alguns destroços que flutuavam, entre enormes manchas de óleo. Quantas vidas ali estariam sepultadas, na carcaça disforme do avião? Ninguém o sabia dizer ainda. Dois pescadores mais afoitos lançaram-se, sem perda de tempo, á água mergulhando na sua transparência. A muitos metros de profundidade, avistaram a mancha negra do avião.

Vieram á superficie, tomaram mais fôlego e desceram novamente, conseguindo desta vez espreitar por uma das vigias. No interior pareceu-lhes avistar dois corpos, de membros da infeliz tripulação que perecera no cumprimento do dever, numa tarde maravilhosa de sol.

O depoimento de uma testemunha ocular

Entre as dezenas de pessoas que presenciaram o desastre figurava a sr.ª D. Celeste Felix, proprietária do «Lagoa Bar» com quem entrámos em imediata comunicação.

Disse-nos, em resumo:

—Os aviões vinham sobre o mar. Eram, parece-me, dois aviões militares. Um deles começou a perder altura e, em dado momento, ficou envolvido em chamas. Depois com um barulho enorme, caiu nas águas. O meu marido, que estava aqui com alguns clientes, saiu logo para ali numa bateira. Entretanto, telefonei para os bombeiros das Caldas da Rainha pedindo socorros. Até agora, nada mais sei. Os barcos ainda estão lá para a lagoa.

Há um aluno-piloto morto

Por informações que colhemos da base aérea n.º 1 (Sintra) há a registar apenas uma vitima, felizmente. O aparelho era pilotado pelo aluno-piloto António Ferreira dos Santos, de 22 anos, solteiro, natural de Vila Nova de Gaia, filho de António Tomé dos Santos e de Maria da Conceição dos Santos.

Alistara-se em 13 de Maio de 1954, como voluntário. O infeliz aluno pilotava um avião monomotor de instrução «T-6 Harward», o qual voava em patrulha com outro aparelho que nada sofreu.

Logo que na base aérea n.º 1 se conheceu o desastre, saiu dali uma ambulancia com pessoal de socorro e um oficial do serviço de segurança de voo.

Até á hora a que escrevemos, o avião ainda não foi trazido á superficie.

Evadiram-se

os dois aviadores

que chefiaram

a revolta

no interior do Brasil

SANTARÉM (Brasil), 1 — O major Haroldo Veloso, chefe dos revoltosos não opôs qualquer resistência, quando foi preso pelas tropas governamentais.

Encontrava-se na ilha do rio Tapajos, por alturas da aldeia de Itaituba, a meio caminho entre Santarém e Jacaré Acanga. Foi imediatamente levado para bordo do «Presidente Vargas» e o navio aportou a Belém.

O terreno de aviação dos rebeldes foi ocupado pelas forças destacadas pelo Governo.

Segundo certas informações, o capitão Lameirão teria sido, igualmente, capturado. ao passo que o major Paulo teria conseguido fugir.—(F. P.).

Foi preso o capitão Lameirão?

RIO DE JANEIRO, 1 — A rádio comunicou que o capitão Lameirão, ajudante do major Veloso fora também capturado.

Notícias aqui recebidas dizem que, ao ser feito prisioneiro, o major Veloso declarara que os outros rebeldes não capturados continuariam a resistir na selva. Afirmou que poderiam «resistir por três meses».—(Reuter).

O cerco ao nucleo rebelde

RIO DE JANEIRO, 1 — O cerco aos aviadores rebeldes está pràticamente concluido com a ocupação, pelas forças governamentais, de duas aldeias próximo de Jacaré Acanga. O general Alves Cabral declarou que não perdia a esperança de conseguir a rendição dos rebeldes, sem efusão de sangue.—(F. P.).

Os dois chefes rebeldes evadiram-se

RIO DE JANEIRO, 1. — Anuncia-se, oficialmente, que os dois oficiais revoltosos, que se encontravam em Jacaré Acanga, fugiram de avião. — (F. P.).

Oficial soviético

detido na Pérsia

TEHERÃO, 1 — O primeiro secretário da Embaixada soviética Tarassovitch Bazarov, apresentou hoje um protesto ao Governo persa contra a prisão do adjunto do adido militar soviético, Kuznetsov, acusado de espionagem.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros persa pôs, mais tarde, em liberdade Kuznetsov, em face da sua imunidade diplomática. — (R.).

A utilização pacífica da energia atómica

(Continuação da 1.ª página)

No entanto, não se aplanaram ainda todas as dificuldades surgidas para adaptar as actividades do grupo «Euratom» com as da O. E C. E. A As seis nações do «Euratom» declararam-se dispostas a trabalhar integradas no quadro da O. E. C. E., reservando-se, porém, o direito de continuar com o seu projecto para o desenvolvimento atómico pacífico. Espera-se que as pequenas diferenças sejam todas solvidas por altura da próxima reunião de ministros, que se deverá realizar em Junho ou Julho.

Além da questão das relações com o «Euratom», a Comissão terá de determinar, em primeiro lugar, quais as medidas de segurança a tomar para assegurar que todas as iniciativas de trabalho comum sejam limitadas, restritamente, a fins pacíficos. Em segundo lugar, torna-se necessário nomear quadros permanentes que estarão encarregados de dirigir o programa atómico da O. E. C. E.

Outra questão que também terá de ser resolvida pela Comissão da O. E. C. E. é a elaboração de um plano para dar vida real ao projecto da Organização.

O projecto elaborado pela O. E. C. E. não requer a ratificação parlamentar dos países abrangidos, embora peça que a colaboração se faça em nivel inter-governamental O «Euratom», por seu lado, terá de submeter á ratificação do poder executivo de cada uma das seis nações o texto do seu programa.

Por ultimo, a Comissão da O. E C. E. deverá decidir da prioridade a dar aos diferentes tipos de reactor atómico que a Europa poderá construir, visto que ainda não existe um modelo que preencha todas as necessidades da industria. Entre os projectos que a Comissão estudará, conta-se a montagem de instalações para a preparação química de produtos cindíveis e de fábricas para a desagregação de isotopos e para a produção de águas pesadas. —(A. N. I.).

As bolachas da CONFIANÇA
são sempre da máxima confiança!
Em nenhum outro ...rico-se pode ter confiança igual.
E, para prova, apreciem-se as suas novas marcas:
BISCOITOS DE ANGOLA (inefavelmente apaladados a amêndoa e choco...te); CAFÉ CARIOCA (bolacha deliciosamente saborosa a café fino); SANDUICHES - MARAVILHA (com excelente recheio de chocolate e baunilha); e BRISAS (providas dum encantador creme de baunilha).

PELES DAVID KIT
CONFECÇÕES EM
VISON E ASTRAKAN
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 24
Telefone 48089

AÇORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Salão de Chá — Boite de Nuit
(Edifício do Café Chave d'Ouro — Rua 1.º de Dezembro, 3.º andar (elevador)
FERNANDO D'ALBUQUERQUE com o seu conjunto
aguarda a sua visita
FREQUÊNCIA SELECCIONADA
«MATINÉES» DIÁRIAS DAS 18 ás 20
Depois da sua «matinée» de cinema venha lanchar ao Salão de Chá
(preços normais)
Direcção de FERNANDO D'ALBUQUERQUE
(E' reservado o direito de admissão)

AMÁLIA
DEPOIS DE AMANHÃ, SABADO
no CASINO ESTORIL
A'S 23.45 NO RESTAURANTE - A' 1.15 NO WONDER-BAR
Marcam-se mesas — Telefone 060730 (Adultos)